



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Memória

Amazônia: Floresta D'Água – Série de reportagem em áudio

Cristina Kos Duarte Braga

Orientador: Prof. Carlos Eduardo Esch

Brasília

2º/2021

Cristina Kos Duarte Braga

AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA – SÉRIE DE REPORTAGEM EM ÁUDIO

Memória do projeto experimental apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, sob orientação do professor Carlos Eduardo Esch.

Brasília

2º/2021

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Amazônia: Floresta D'Água – Série de reportagem em áudio

Projeto experimental apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Banca Examinadora

Carlos Eduardo Esch (orientador)

Elton Pinheiro (membro titular)

Ana Carolina Kalume (membro titular)

Brasília

2º/2021

Agradecimentos

Primeiro, gostaria de agradecer a Universidade de Brasília e a Faculdade de Comunicação que me proporcionaram experiências incríveis e variadas durante a graduação. Cresci pessoalmente e profissionalmente ao longo destes anos que levarei com muito carinho no coração. Agradeço a todos os professores que tive contato e me ensinaram. Especialmente ao meu orientador, professor Carlos Eduardo Esch, que sempre me deu suporte nesse projeto feito durante a pandemia. Agradeço o Cadu pela paciência, pelos feedbacks sinceros e pelas conversas sobre o projeto e sobre a vida. Também registro aqui meus agradecimentos aos professores Elton Pinheiro, Ana Carolina Kalume e Célia Matsunaga que toparam fazer parte desta banca de TCC, é um prazer concluir essa etapa com vocês como banca examinadora.

Segundo, sou muito grata por todos os meus entrevistados que me ajudaram neste projeto. Eles me ajudaram com materiais, referências e explicações detalhadas que enriqueceram muito o podcast. Aprendi bastante com cada um deles. Apesar do tema do projeto ser alarmante, me fez feliz conhecer esses profissionais tão dedicados que trabalham arduamente para um futuro verde.

Terceiro, agradeço a minha família que sempre me deu muito suporte e teve muita paciência comigo. Pai, mãe e irmão, o amor de vocês deixa todas as dificuldades da vida mais leves. Obrigada por terem me ajudado em mais uma fase difícil mas muito importante. Obrigada por cada abraço, auxílio e conversa. Amo vocês demais.

Por último, agradeço aos meus amigos que estiveram comigo. Especialmente a Ingrid, minha companheira de faculdade que me acompanhou em todos os momentos. Ingrid, você é a maior amizade que a UnB me deu. E também registro o agradecimento a Karina, a Aline, a Nina e a Ana Gabriela, que nunca deixaram de ser um ombro amigo nesse processo intenso que é um TCC.

"Não existe plano B porque não há planeta B".

Rajendra Pachauri

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	8
2.	Objeto jornalístico da Série.....	10
3.	Justificativa.....	11
4.	Objetivo geral.....	12
4.1	Objetivos específicos.....	12
5.	Cenário temático.....	13
5.1	Rádio, podcast e jornalismo.....	13
5.2	Formação da Amazônia e contexto histórico.....	15
5.3	Mudanças climáticas e Amazônia.....	18
5.4	Segurança alimentar.....	19
5.5	Direito ambiental e bioeconomia.....	21
6.	Etapas de produção.....	23
6.1	Pauta e pré-produção.....	23
6.2	Produção.....	24
6.3	Pós-produção.....	27
7.	Descrição dos episódios.....	29
8.	Cronograma.....	31
9.	Considerações finais.....	33
10.	Referências bibliográficas.....	35
11.	Anexos.....	40
11.1	Pauta/Roteiro de entrevistas.....	40
11.2	Roteiros.....	44

RESUMO

Esta é a memória da série de reportagem "Amazônia - Floresta d'água". Uma produção em áudio com cinco episódios que visa explicar a importância da preservação da Amazônia, que é a maior floresta tropical do mundo. Cada episódio tem um foco, a série começa explicando as funções da Amazônia para a regulação climática. Já os últimos três episódios abordam segurança alimentar, economia e política. No memorial a seguir é relatado como foi feita a construção da série, quais as principais referências utilizadas para concluir os roteiros dos episódios e quais são os objetivos do produto.

Palavras-chave: 1. Amazônia; 2. Reportagem; 3. Podcast; 4. Clima; 5. Jornalismo ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país privilegiado ambientalmente, possui vários tipos de florestas, uma variedade rica de espécies na flora e fauna e grandes rios. Esse conjunto leva a um clima em geral ameno, sem fenômenos climáticos extremos. Porém, assim como no resto do mundo, o tempo está mudando ao longo dos últimos anos. É possível observar uma maior estiagem e temperaturas mais elevadas em algumas partes do país. Assim, qual é o clima brasileiro do futuro? Quais mudanças as gerações futuras podem enfrentar?

Ao olhar para um mapa mundi, é possível perceber que onde a Linha do Equador passa, normalmente há um clima desértico. A Amazônia é a exceção a essa regra, a floresta é responsável por manter chuvas em boa parte do território brasileiro. Por meio da evapotranspiração, as árvores colocam mais água no ambiente do que os rios da região, o que comprova a importância de preservar a maior floresta tropical do mundo.

O pesquisador Antonio Nobre chama a Amazônia de "tapete tecnológico"¹, pois ao longo dos anos, a floresta se tornou um ambiente integrado, rico em nutrientes e com grande biodiversidade. Além disso, importante ressaltar que a ação humana também contribuiu para o desenvolvimento da mata, pois os habitantes colocaram mais compostos orgânicos no solo, auxiliaram na seleção e distribuição de espécies de plantas e animais pelo território².

Essas interações resultaram em uma floresta úmida e com poucas variações de temperatura. Porém, a ação humana interfere novamente na Amazônia, só que de uma forma maléfica. Com o desmatamento e as queimadas, a região fica cada vez mais vulnerável e com a possibilidade de perder o seu equilíbrio.

Há pesquisadores que enxergam a possibilidade da Amazônia mudar de

¹ Fonte: Inpe. Disponível em <http://www.ccst.inpe.br/o-futuro-climatico-da-amazonia-relatorio-de-avaliacao-cientifica-antonio-donato-nobre/>. Acesso em 19/10/2020

² Fonte: A Amazônia de 14 mil anos atrás: Eduardo Góes Neves at TEDxVer-o-Peso. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=mtWMp6_VGrE. Acesso em 22/10/2020

paisagem caso o desmatamento não seja contido³. Com a perda de densidade da mata, extinção de espécie e solo menos rico, a mata alta e robusta pode ser trocada por uma mais baixa, mais seca, menos diversa e com mais espaçamento entre as árvores. Assim, a floresta perde umidade e sua capacidade de gerar chuvas, algo que pode afetar o clima de outras regiões do Brasil também.

A partir deste cenário de incerteza, a série de reportagem em áudio "Amazônia - Floresta d'água" traz diversos especialistas da área ambiental a fim de fornecer ao ouvinte um contexto geral da situação. Os episódios trazem desde conceitos biológicos a discussões políticas acerca do tema.

Segundo dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a Amazônia Legal está presente em cerca de 60% do território brasileiro⁴. A Amazônia Legal é composta por nove estados brasileiros nos quais a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia atua.

Pelo tamanho e importância da Amazônia no Brasil, o objetivo da série é trazer consciência para o cidadão brasileiro que tiver acesso aos episódios. Para que o ouvinte reconheça como o Brasil é privilegiado ambientalmente e se questione sobre a responsabilidade individual e coletiva em garantir a manutenção do nosso maior bioma para a presente e as futuras gerações.

³ Fonte: Inpe. Disponível em <http://www.ccst.inpe.br/o-futuro-climatico-da-amazonia-relatorio-de-avaliacao-cientifica-antonio-donato-nobre/>. Acesso em 19/10/2020

⁴ Fonte: Imazon. Disponível em <https://imazon.org.br/imprensa/a-amazonia-em-numeros/>. Acesso em 02/02/2021

2. OBJETO JORNALÍSTICO DA SÉRIE

Nos últimos anos, foi possível observar um aumento nas taxas de desmatamento na Amazônia⁵. E, aliado a isso, observamos as mudanças climáticas avançarem e episódios de desastres naturais como enchentes, incêndios e secas serem mais frequentes. O objeto jornalístico da série "Amazônia - Floresta d'água" é demonstrar as consequências do desmatamento e da destruição da floresta amazônica.

Essas consequências se relacionam entre si e são várias. A primeira trazida nos episódios são as climáticas. Então, como o desmatamento da maior floresta tropical do mundo pode afetar o clima do Brasil e de países vizinhos. Essa questão aborda elementos como aumento de temperatura, diminuição de chuvas e secas prolongadas.

Em seguida, essa mudança no clima e no regime de chuvas afeta a nossa agricultura, logo, pode afetar a segurança alimentar do brasileiro. Já que as plantações terão mais dificuldade de vingar em um ambiente mais seco e quente. Além do desmatamento resultar na extinção de diversas espécies de animais e plantas.

Os últimos episódios abordam questões políticas, econômicas e sociais. O descaso com a floresta amazônica está ligado diretamente com um descaso aos povos indígenas. A destruição da Amazônia é uma ameaça aos territórios, populações e culturas indígenas da região. Também é prejudicial para outros moradores da Amazônia, como as populações ribeirinhas.

Por fim, ao perder a Amazônia, o Brasil perde um de seus principais ativos e poderes diplomáticos. E nisso, as consequências econômicas e sociais são várias. Internamente, com a mudança de clima e diminuição de plantações férteis, os agricultores empobrecem, o agronegócio enfrenta mais dificuldades. Já externamente, o Brasil perde acordos internacionais pela falta de políticas ambientais. Em suma, o objeto da série são os problemas que o Brasil pode enfrentar no futuro por conta da destruição da Amazônia.

⁵ Fonte: Inpe. Disponível em <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>. Acesso em 19/10/2020

3. JUSTIFICATIVA

As mudanças climáticas são uma das grandes pautas de preocupação do século 21. Não à toa, várias nações, incluindo o Brasil, se organizaram em 2015 para assinar o Acordo de Paris, tratado que pretende frear as mudanças climáticas. A temperatura global está aumentando⁶, o que resulta em mais ondas de calor, aumento do nível do mar e extinção de espécies.

Como uma jovem que gosta da natureza e deseja poder desfrutar dela pelo resto da vida, me preocupa esse futuro que se avizinha para a minha e as próximas gerações. E como estudante de jornalismo que passou alguns anos na faculdade ouvindo sobre a função social da profissão, vi uma oportunidade de fazer algo que traga holofote e consciência para um tema tão importante.

A mídia costuma noticiar os dados de desmatamento, as grandes queimadas na Amazônia e as principais conclusões de estudos ambientais relevantes. Porém, na pressa do dia a dia do hard news, não há tempo para se aprofundar nos temas. Assim, achei oportuno aproveitar o trabalho de conclusão de curso para fazer um produto que contasse uma história de maneira mais ampla.

Além disso, com a disseminação de plataformas de áudio como Spotify e Deezer, o podcast se torna cada vez mais uma linguagem interessante para tratar de temas complexos de forma acessível. E como tive pouco contato com produtos de áudio na faculdade, aproveitei para aprender a fazer um no final da minha graduação.

Por fim, me interesso pela área ambiental. Além de acreditar que é o tipo de tema que todo mundo deveria saber um pouco, já que reflete no nosso futuro, quis aprender mais e fazer um produto nesse tema para melhor me posicionar profissionalmente e ter mais insumos para possivelmente atuar na área no futuro. Eu sabia que não seria fácil fazer esse produto, o que me motivou muitas vezes foram todos esses motivos.

⁶ Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Disponível em <https://www.ipcc.ch/2021/08/09/ar6-wg1-20210809-pr/>. Acesso em 21/04/2022

4. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho foi produzir uma série de reportagem em áudio sobre Amazônia e mudanças climáticas, abordando o papel da floresta amazônica na regulação do clima brasileiro, a importância de se preservar o maior bioma do Brasil e as consequências do desmatamento. Concomitante a isso, a série "Amazônia - Floresta d'água" tem o objetivo de trazer informações qualificadas, a partir de depoimentos de especialistas da área ambiental.

4.1 Objetivos Específicos

- Exercitar o papel de produção e reportagem por meio de entrevistas com especialistas e apuração dos dados;
- Fazer uso de recursos e ferramentas de linguagem sonora para montar e produzir uma série informativa e com linguagem simples, com o intuito de conscientizar o público sobre a importância da preservação;
- Dar espaço midiático para especialistas da área ambiental trazerem informação mais profunda, fugir das explicações rápidas do cotidiano;
- Diante de tanta desinformação e desmonte no atual governo de Jair Bolsonaro, trazer informações relevantes e falas de especialistas que vão de encontro à atual política anti ambiental.

5. CENÁRIO TEMÁTICO

5.1 Rádio, podcast e jornalismo

A pesquisa Inside Radio 2021, da Kantar IBOPE Media, feita em 13 regiões metropolitanas brasileiras, revela que 80% da população desses locais ouve rádio. O estudo ilustra como o rádio é uma linguagem midiática competitiva. O rádio nasceu no século 19 e chegou ao Brasil em 1922⁷. De acordo com os pesquisadores Pinheiro e Nunes (2009), o rádio é um sucesso por causa de sua versatilidade e capacidade de entregar diferentes conteúdos, durante um dia inteiro.

O rádio em sua diversidade de programações, fornece aos seus receptores informações, entretenimento, prestação de serviços e propaganda ao longo de vinte e quatro horas, muitas vezes, sem a utilização de aparelhagens complexas. Destaca-se por seu amplo alcance público de natureza heterogênea ou segmentada e, conseqüentemente, por seu papel social no processo de formação cultural e persuasão do cidadão. (PINHEIRO; NUNES, 2009, p. 185)

Já um estudo realizado pela Globo, em parceria com o IBOPE, 57% dos participantes começaram a ouvir podcasts na pandemia. Sendo que 43% já ouviam. Esses dados mostram como essa linguagem sonora, bem mais jovem que o rádio, está em ascensão. Isabela Cabral (2015) define o podcast como:

A princípio, o podcast pode ser definido como um programa em áudio cujos episódios são disponibilizados para download e podem ser escutados em diversos tipos de dispositivos, a qualquer momento. Essa nova mídia, porém, tem mais algumas particularidades que podem ser entendidas por sua própria origem, em 2004. Na época, já havia a oferta de programas em áudio pela internet, mas sem nenhuma lógica de distribuição como conhecemos hoje. (CABRAL, 2015, p. 13)

⁷ Em 2019, alguns pesquisadores brasileiros publicaram uma carta que referendam o início da radiodifusão no Brasil em 1919. Fonte: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/carta-de-natal>. Acesso em 17 de maio de 2022.

O pesquisador Eduardo Vicente (2021) vê o podcast como uma renovação do rádio e destaca "o surgimento de importantes podcasts jornalísticos com produções bastante sofisticadas e de caráter fortemente autoral, próximos da tradição do jornalismo narrativo". As estudiosas Falcão e Temer (2019), concordam que o podcast "chega para dar novo fôlego ao jornalismo".

Para além do imediatismo, o podcast estabelece uma nova relação de tempo com quem o consome. Embora seja impossível falar em um descarte do agora, já que a atualidade, como vimos, pode ter diferentes dimensões, a prioridade passa a ser outra: a capacidade de se encaixar no tempo do receptor. É inegável que o podcast chega para dar novo fôlego ao jornalismo ao explorar o potencial da mídia sonora no ambiente online. (FALCÃO; TEMER, 2019, p. 11)

Eduardo Vicente (2021) explica que essa força do podcast se dá pela "criação de programas que, superada a limitação geográfica das transmissões, podem se dirigir a um público agora delineado a partir de demandas identitárias e interesses específicos". Márcia Detoni (2018) reforça essa visão:

Mais barata e ágil que a TV e o cinema, a produção não ficcional em áudio pode oferecer ao público originalidade, relevância e variedade de criação cultural. É por isso que o podcast, ao propor alternativas à pauta restrita da grande mídia, encontra uma audiência crescente. Há um leque de possibilidades narrativas e acústicas que o produtor conectado ao seu tempo e às aspirações sociais pode dispor para pensar peças reveladoras e inspiradoras. O conhecimento da história é um resgate dessas possibilidades. (DETONI, 2018, p. 77)

Dessa forma, o podcast possibilita ao jornalismo uma forma versátil, com possibilidade de ser profunda e criativa, para pautar temas de uma forma diferente. O que faz parte da função do jornalismo. Segundo Nilson Lage (2001), o jornalista tem o dever de colocar informações relevantes para circular, traduzindo conceitos e conteúdos para o público.

Como, na prática, profissões e atividades se interligam cada vez mais, é através do jornalismo que a informação circula, transposta para uma língua comum e simplificada, menos precisa mas com potencial bastante para permitir julgamentos e indicar caminhos de investigação a quem estiver interessado. A informação torna-se, portando, matéria-prima fundamental e o jornalista um tradutor de discursos, já que cada especialidade tem jargão próprio. (LAGE, 2001, p. 10)

5.2 Formação da Amazônia e contexto histórico

Alguns estudos sugerem que a Amazônia foi formada entre 2 e 2,5 milhões de anos atrás⁸. E ao longo dos anos, milhões de espécies da fauna e da flora e os moradores da floresta tiveram papel essencial no desenvolvimento da floresta amazônica. Arqueólogos brasileiros defendem que os povos indígenas ajudaram na seleção e distribuição de espécies pelo território amazônico e até ajudaram o fertilizando, formando as chamadas terras pretas⁹.

Enquanto a biodiversidade, a Convenção sobre Diversidade Biológica de 1992¹⁰, que é um tratado da Organização das Nações Unidas, define diversidade biológica como "a variabilidade de organismos vivos de todas as origens". E a Amazônia é o bioma mais diverso que temos no Brasil, tanto que nem há o total conhecimento de todas as espécies de fauna e flora que habitam a região¹¹.

A biodiversidade de fauna e flora garante o funcionamento da Amazônia, já que a interação entre os organismos faz com que espécies de plantas e animais se reproduzam e cresçam. Logo, a conservação dos serviços ecossistêmicos da

⁸ Fonte: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Disponível em <https://agencia.fapesp.br/idade-da-floresta/9712/#:~:text=%E2%80%9CUma%20das%20hip%C3%B3teses%20aceitas%20hoje.1%20milh%C3%A3o%20de%20anos%2C%20respectivamente>. Acesso em 25/04/2022

⁹ Fonte: A Amazônia de 14 mil anos atrás: Eduardo Góes Neves at TEDxVer-o-Peso. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=mtWMP6_VGrE. Acesso em 22/10/2020

¹⁰ Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/convencao-sobre-diversidade-biologica>. Acesso em 25/04/2022

¹¹ Fonte: Instituto Sociedade, População e Natureza. Disponível em <https://ispn.org.br/biomas/amazonia/fauna-e-flora-da-amazonia/>. Acesso em 12/09/2021

Amazônia citados acima, como os rios voadores, dependem da preservação de espécies.

Perdendo-se a biodiversidade perde-se os processos do ecossistema, não apenas os pedaços individuais do ecossistema. Uma analogia tem sido frequentemente feita entre a perda de espécies e a remoção dos rebites da asa de um avião (e.g., Ehrlich & Ehrlich 1981). Uma pessoa pode remover muitos rebites e ver que o avião continua voando, mas um dia ao remover mais um rebite pode fazer a asa a cair e o avião chocar-se no chão. A necessidade para conservar a biodiversidade também é indicada pelo princípio que se deveria "guardar todas as peças" ao consertar qualquer máquina desconhecida, como ao desmantelar um relógio. Se a pessoa joga fora algumas peças, assim como seria causando extinções de espécies, reajuntar a máquina torna-se impossível. (FEARNSIDE, 1999, p. 7)

O equilíbrio da floresta amazônica começa a ser afetado no século 17. Segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), em 1637 aconteceu a primeira expedição à região e, no século 18, a agricultura e a pecuária ganharam força na Amazônia. No fim do século 19 e início do século 20, a exploração continua com o ciclo da borracha e a Marcha para o Oeste no governo Getúlio Vargas¹².

Ainda de acordo com o Imazon, a exploração se intensificou de fato no século 20 ao longo da Ditadura Militar. Em 1966, os militares lançaram o lema "Integrar para não Entregar", incentivando a ocupação na Amazônia para protegê-la de uma suposta cobiça internacional. Em 1978, a área já desmatada chega a 14 milhões de hectares. Em 1990, a produção de soja chega à região, e ocorre um novo pico de desmatamento. Na década de 90, 41 milhões de hectares foram desmatados¹³.

Como o desmatamento seguiu aumentando, em 2004 o governo federal lançou o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia

¹² Fonte: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Disponível em <https://imazon.org.br/imprensa/linha-do-tempo-entenda-como-ocorreu-a-ocupacao-da-amazonia/>. Acesso em 02/02/2021

¹³ Fonte: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Disponível em <https://imazon.org.br/imprensa/linha-do-tempo-entenda-como-ocorreu-a-ocupacao-da-amazonia/>. Acesso em 02/02/2021

Legal (PPCDAm)¹⁴. O resultado do PPCDam culminou na diminuição do desmatamento. O levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostra que o desmatamento saiu de quase 28 mil quilômetros quadrados em 2004 para 4 mil e meio em 2012¹⁵.

Porém, a partir de 2013, o desmatamento voltou a subir na Amazônia. Isso foi reflexo de uma mudança que aconteceu no Código Florestal em 2012. O novo documento contempla um perdão a quem desmatou ilegalmente até 2008¹⁶. Como a bióloga e cientista de dados Vivian Ribeiro falou em entrevista à série, a reforma no Código Florestal gerou uma "sensação de impunidade".

O maior valor de desmatamento entre 2013 e 2018 é o de 2016, o Inpe registrou que quase 8 mil quilômetros quadrados foram desmatados na Amazônia. A partir de 2019, os números passam da casa dos 10 mil. Chegando a mais de 13 mil quilômetros quadrados desmatados na Amazônia em 2021¹⁷. A aceleração do desmatamento durante o governo Jair Bolsonaro é causada por uma série de práticas que flexibilizam a exploração da floresta amazônica.

Assim, o que se passa na Amazônia hoje – como um espelho que reflete dinâmicas em curso em todo o país – parece confirmar a sugestão de Pinto Neto (2019), segundo o qual não estaríamos diante de um autoritarismo clássico, baseado em leis e instituições sob o comando de um ditador, mas de um governo que desbloqueia os freios à violência opressiva e deixa correr um laissez-faire na sociedade civil (no seu sentido amplo), liberta de quaisquer limites legais. Pense-se, por exemplo, nas medidas de flexibilização de compra e posse de armas de fogo por moradores de áreas rurais e cidades violentas, e proprietários de estabelecimentos comerciais. Ao desbloquear esses freios, possibilitando silenciar – com violência

¹⁴ Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <http://redd.mma.gov.br/pt/acompanhamento-e-a-analise-de-impacto-das-politicas-publicas/ppcdam#:~:text=O%20Plano%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20para%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20na%20Amaz%C3%B4nia%20Legal>. Acesso em 29/09/2021

¹⁵ Fonte: Inpe. Disponível em <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>. Acesso em 19/10/2020

¹⁶ Fonte: Governo Federal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm. Acesso em 25/04/2022

¹⁷ Fonte: Inpe. Disponível em <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>. Acesso em 19/10/2020

simbólica e/ou física – os opositores e eliminar as mediações propiciadas pelo sistema de regulação ambiental. (BARRETTO FILHO, 2020, p.7)

5.3 Mudanças climáticas e Amazônia

Um relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM) aponta que em 50 anos, entre 1970 e 2019, os desastres naturais aumentaram cinco vezes¹⁸. Como o clima é definido pelo comportamento meteorológico de um período de 30 a 35 anos (AYOADE, 1996), podemos afirmar que os dados da OMM são um reflexo das mudanças climáticas no mundo.

Ao falar do Brasil, todos os nossos biomas são importantes para a regulação climática, mas o intuito deste trabalho é destacar um: a Amazônia. A Amazônia tem duas funções importantes: a de gerar chuvas que irrigam algumas regiões do Brasil e a estocagem de gases de efeito estufa. E ambas estão ameaçadas pelo desmatamento e a destruição da floresta amazônica.

Rios Voadores

Como o cientista Antonio Nobre explica em O Futuro Climático da Amazônia – Relatório de Avaliação Científica¹⁹, uma grande parte das chuvas geradas pela floresta amazônica é formada pela evapotranspiração das plantas. Como Gilberto Barbante Kerbauy explica no livro Fisiologia Vegetal (2004), as folhas liberam água durante o processo de fotossíntese. E, como a Amazônia possui milhões de árvores, muita água é colocada na atmosfera, o que forma os Rios Voadores, termo cunhado por Newell e Newell (1992). Os Rios Voadores da Amazônia são impulsionados pelos ventos alísios e a Cordilheira dos Andes, levando chuvas para o Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

¹⁸ Fonte: Nações Unidas. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2021/09/1761602>. Acesso em 12/09/2021.

¹⁹ Fonte: Inpe. Disponível em <http://www.ccst.inpe.br/o-futuro-climatico-da-amazonia-relatorio-de-avaliacao-cientifica-antonio-donato-nobre/>. Acesso em 19/10/2020

Estocagem de gases de efeito estufa

O processo de fotossíntese das plantas auxilia também na estocagem de gases de efeito estufa. Como Gilberto Barbante Kerbauy também esclarece na obra *Fisiologia Vegetal* (2004), as plantas usam gás carbônico para obter energia. E assim, este gás que contribui para o aquecimento global, fica retido dentro da planta para auxiliá-la no seu crescimento.

Ponto de não retorno

No entanto, tanto a formação de chuvas como a estocagem de gases de efeito estufa feitos pela Amazônia estão ameaçados. Como os pesquisadores Carlos Nobre e Thomas Lovejoy trazem no artigo *Amazon Tipping Point* (2018), a floresta amazônica corre o risco de perder a sua capacidade de autorregulação e, conseqüentemente, perderia as funções de regulação climática e mudar de paisagem por conta do ponto de não retorno.

De acordo com Nobre e Lovejoy (2018), a Amazônia alcançaria o ponto de não retorno após ser desmatada entre 20% e 25%. Assim, a floresta amazônica se torna um ambiente mais seco, com menos árvores e menos chuvas. Sofrendo um processo que é chamado por especialistas de savanização ou desertificação.

O ponto de não retorno é o início de uma reação em cadeia, como uma fileira de dominós em pé. Tombando o primeiro, tombarão todos os demais. O sistema vivo na floresta, brutalmente desequilibrado, saltará para outro estado de equilíbrio. (NOBRE, 2016, p. 26)

5.4 Segurança alimentar

"Toda pessoa tem direito a uma alimentação saudável, acessível, de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente", é assim que o

documento base da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a qual aconteceu em julho de 2007, define o conceito de segurança alimentar e nutricional. O documento foi formulado pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA).

Em artigo de 2001 publicado na Revista Brasileira de Política Internacional, Álvaro Gurgel de Alencar aponta que a segurança alimentar foi fundamental "na evolução inicial da espécie humana".

A segurança alimentar foi o fator crítico na evolução inicial da espécie humana e no posterior desenvolvimento das civilizações. Para um clã, uma tribo ou um povo primitivo, obter alimento em quantidade suficiente equivalia a assegurar a sobrevivência coletiva. Nos tempos primordiais, tomados os agrupamentos humanos em seu conjunto, o nível de segurança alimentar delimitou estreitamente a margem de sobrevivência da própria espécie, pela via altamente seletiva do progresso de uns e da eliminação pura e simples de outros. (ALENCAR, 2001, p. 138)

A segurança alimentar, primordial para a qualidade de vida e sobrevivência humana, depende de um clima equilibrado. Um estudo publicado em 2020 na revista Nature dos pesquisadores Stephanie Spera, Jonathan Winter e Trevor Partridge, mostra que algumas regiões do Mato Grosso tiveram a produção de milho afetada em mais de 20% por causa do desmatamento na região. O desmatamento contribui para a falta de chuvas, o que dificulta a produção agrícola.

Como citado na série pela bióloga e professora universitária Mercedes Bustamante, as mudanças climáticas são uma ameaça à segurança alimentar no Brasil principalmente porque os pequenos agricultores e agricultoras familiares são os responsáveis pela maior parte da alimentação das famílias brasileiras.

De acordo com pesquisa de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 77% dos estabelecimentos agrícolas no Brasil são familiares. E estes, têm produções significativas em alimentos do nosso cotidiano. Como o café e a banana (48%), a mandioca (80%), o abacaxi (69%) e o feijão (42%)²⁰.

²⁰ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-fa>

5.5 Direito ambiental e bioeconomia

O artigo 225 da Constituição Federal prevê que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações"²¹. Logo, um meio ambiente preservado é direito de todos nós e este deve ser garantido pelo governo federal, estadual e municipal.

Como o deputado e ambientalista Rodrigo Agostinho e o professor Ricardo Abramovay defendem no episódio cinco da série "Amazônia - Floresta d'água", a preservação da Amazônia é fundamental para assegurar o futuro das próximas gerações e poderia estar acontecendo de uma forma rentável ainda. Uma exploração não predatória na floresta amazônica que valoriza a biodiversidade local pode gerar dinheiro, dinheiro que pode ser investido no desenvolvimento da região de do Brasil.

Essa exploração não predatória se chama bioeconomia. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento define bioeconomia como "atividades econômicas que envolvem o uso dos recursos naturais de forma sustentável e inovadora que possibilite promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população, com geração de renda"²².

Como exemplo, no artigo Projeto "Amazônia 4.0": Definindo uma Terceira Via para a Amazônia de 2019, os pesquisadores Ismael Nobre e Carlos Nobre trazem o exemplo do açaí como um produto local de alto valor econômico e que pode ser explorado de forma sustentável. O artigo afirma que plantações de açaí manejadas em sistemas agroflorestais no Pará geram até 1500 dólares por hectare por ano. Enquanto que "juntando o produto econômico da madeira, carne e soja por área, temos um rendimento médio de 125 dólares por hectare por ano".

[miliar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html](#). Acesso em 25/04/2022

²¹ Fonte: Constituição Federal - Governo Brasileiro. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 25/04/2022

²² Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/bioeconomia-brasil-sociobiodiversidade>. Acesso em 25/04/2022

A partir destes pontos, é imprescindível que a conservação do meio ambiente seja garantida, tanto para assegurar o futuro quanto o desenvolvimento econômico sustentável do Brasil.

O esforço de guerra contra a ignorância e pela consciência da necessidade vital das florestas é a melhor estratégia para harmonizar a sociedade – começando pelos governantes – em torno do objetivo comum de recuperar o tempo perdido, criando chances reais de evitarmos o pior dos desastres climáticos. Entretanto, se a despeito da montanha de evidências científicas ainda não formos capazes de agir, ou se formos lentos demais, então é provável que tenhamos de lidar com prejuízos incompreensíveis para quem sempre teve sombra e água fresca providos graciosamente pela grande floresta. (NOBRE, 2016, p. 36)

6. ETAPAS DE PRODUÇÃO

Este trabalho foi produzido em três etapas: A pauta e pré-produção, a produção e a pós-produção.

6.1 Pauta e Pré-produção

Quando eu e o professor Carlos Eduardo iríamos começar os trabalhos em 2020, veio a pandemia. Porém, o processo acabou sendo interrompido e a formulação de pauta e pré-produção se arrastou, acontecendo de fato no segundo semestre de 2020. De primeira, tinha pensando em um tema completamente diferente, mas em conversas com o meu orientador, vimos que falar sobre Amazônia e mudanças climáticas era mais relevante.

Para dar mais clareza para o tema, parti para a formulação de um roteiro de desenvolvimento de pauta para organizar as ideias e angulações do tema em agosto de 2020. Nessa época, eu pensava em trabalhar com as mudanças nas estruturas fiscalizadoras de queimadas e atos ilícitos em florestas brasileiras nos últimos anos. O foco estaria no desmonte de instituições como Ibama e ICMBio.

Em setembro, quando eu já tinha mais informações sobre o tema e um ângulo mais bem definido, formulei um esboço dos conteúdos que cada episódio abordaria. Escolhi cinco. O primeiro trataria do que é a Amazônia e porque uma floresta é tão falada na mídia, no cenário internacional e na política brasileira. O segundo para como os últimos governos trataram a floresta e o quanto já foi desmatada. O terceiro seria sobre a relação de indígenas e ribeirinhos com a floresta e a importância da preservação dessas culturas. O quarto, agronegócio na região. E, o quinto, sobre quais são as perspectivas para a Amazônia e quais políticas os especialistas e governadores de países amazônicos defendem.

A partir disso, já senti necessidade de conversar com alguém da área sobre o tema. Marquei uma conversa com a Adriana Ramos, assessora política do Instituto Socioambiental. Adriana me ajudou com referências, com possíveis fontes e na estruturação dos principais pontos que deveriam ser abordados na série. Para me

inteirar mais do tema também, li diversos materiais na fase de pré-produção, vi filmes, ouvi outros podcasts e assisti a lives de especialistas.

Já no semestre seguinte, no começo de 2021, revisite o que queria tratar de fato após alguns estudos. Assim, meu orientador pediu que eu escrevesse um texto sobre a questão fundamental, no qual coloquei minhas indagações e o contexto do tema. Aí, o foco mudou para as mudanças climáticas e as consequências da destruição da floresta amazônica.

Logo, fiz um novo esboço dos episódios. O primeiro abordaria o clima. Já o segundo, o impacto da Amazônia no território brasileiro. O terceiro, o funcionamento da floresta e as relações entre animais, plantas e moradores. O quarto falaria das ameaças que a Amazônia sofre. E para fechar, o quinto abordaria as perspectivas para o futuro, como a floresta pode ser preservada e bem aproveitada.

Em fevereiro de 2021, marquei uma nova conversa com a Adriana Ramos para apresentar o que tinha pensando em relação aos episódios e os conteúdos que cada um teria. Adriana me passou alguns feedbacks e questionamentos, o que me ajudou a especificar mais ainda as questões que tinha pensado para cada episódio.

Por fim, fiz uma lista com os possíveis entrevistados, pesquisei quem eram as pessoas que davam entrevistas nos veículos de comunicação, quem eram os professores da UnB e de outras universidades que poderiam me ajudar, quem são os políticos e ex políticos relevantes no tema e quais organizações sem fins lucrativos poderia convidar. Com isso, fiz uma lista com perguntas para guiar as conversas com os entrevistados.

6.2 Produção

A fase de produção começou de fato no primeiro semestre de 2021. Comecei a fazer as entrevistas em março e acabei apenas em agosto. De começo, tive dificuldade de fazer algumas marcações, as fontes não estavam respondendo. Porém, depois de continuar tentando, consegui marcar várias entrevistas. No total, falei com 23 pessoas. Cada conversa teve, em média, 1 hora de duração.

Como estávamos em um período mais crítico de pandemia e entrevistei várias pessoas de fora de Brasília, utilizei a plataforma Zoom pois assim conseguia gravar pelo próprio programa as conversas. Os entrevistados foram:

- Adriana Ramos, assessora política do Instituto Socioambiental;
- Andrea Santos, secretária executiva do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas;
- Ane Alencar, diretora de ciência do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia;
- Cristiane Mazzetti, gestora ambiental do Greenpeace Brasil;
- Divino Silverio, biólogo e professor da Universidade Federal Rural da Amazônia;
- Fernanda Werneck, coordenadora do Programa de Coleções Científicas e Biológicas e Curadora da Coleção de Anfíbios e Répteis do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia;
- Giovanni Seabra, doutor em geografia física e professor titular da Universidade Federal da Paraíba;
- Gustavo Pinheiro, coordenador do Portfólio de Economia Carbono Zero do Instituto Clima e Sociedade;
- Helena Ribeiro, professora do Departamento de Saúde Ambiental da Universidade de São Paulo;
- Jeferson Straatmann, coordenador técnico de cadeias de valor no Instituto Socioambiental;
- Luciana Gatti, coordenadora do Laboratório de Gases de Efeito Estufa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;
- Luisa Diele-Viegas, doutora em ecologia e evolução e pesquisadora de pós doutorado na Universidade de Maryland;
- Mamedes Luiz, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia;
- Mercedes Bustamante, professora do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília;
- Nathália Villa, professora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo;

- Paloma Costa, advogada, ambientalista e integrante do Grupo Juvenil de Aconselhamento sobre Mudança Climática do Secretário-Geral da ONU;
- Rafael Franca, especialista em Climatologia e professor de Geografia da Universidade de Brasília;
- Ricardo Abramovay, professor do Programa de Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo e autor da obra "Amazônia: Por uma economia do Conhecimento da Natureza";
- Rita Mesquita, coordenadora de Extensão do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia;
- Rodrigo Agostinho, ambientalista e deputado federal;
- Valdinéia Sauré, gestora pública, indígena do povo Munduruku e integrante da Associação de Mulheres Indígenas do Tapajós;
- Victoria Bastos, coordenadora do Programa de Mudanças Climáticas do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia;
- Vivian Ribeiro, cientista de dados e pesquisadora na plataforma estrangeira Trase de dados de comércio sustentável.

Antes de cada conversa, estudei o currículo e o trabalho de cada entrevistado para separar as melhores perguntas e para chegar com um roteiro personalizado. Além disso, pedi indicações de outras pessoas para entrevistar após algumas conversas. A maior parte do contato com os entrevistados foi via e-mail, alguns contatos foram por Whatsapp e LinkedIn. Ao longo desse processo de entrevistas, mantive uma rotina de encontros com meu professor orientador para auxílio com abordagens e sugestões de perguntas.

Roteirização

Após a realização das entrevistas, tive que ouvir todos os áudios para decupar e selecionar os melhores trechos, fiquei nesse processo no mês de julho e um pouco de agosto. Em seguida, fiz uma versão final de esboço dos episódios com possíveis falas para encaixar em cada um deles.

Ainda em agosto, comecei a escrever os roteiros. Considero que essa foi a etapa mais difícil do meu projeto de conclusão de curso. Senti que tinha um enorme quebra-cabeça para montar com todas as falas e informações que eu tinha. Além de ter o desafio de traduzir conceitos e deixar as explicações bem didáticas. A primeira versão do quinto e último episódio foi entregue em outubro.

À medida que cada primeira versão ficava pronta, eu e meu orientador fazíamos uma reunião para o professor apontar mudanças e sugestões. Essas reuniões foram gravadas para que eu as pudesse consultar. Terminei de escrever todas as primeiras versões para depois realizar as alterações sugeridas. Cada episódio tem cerca de 20 a 25 páginas. Os roteiros ficaram prontos apenas em novembro. Por isso, não consegui me formar naquele semestre como o planejado, a edição ficaria muito corrida.

6.3 Pós-produção

O trabalho de edição começou em novembro. Como deixamos a formatura para este primeiro semestre de 2022, tive mais tempo para trabalhar os episódios. Combinei com o meu orientador que primeiro faríamos a primeira versão do episódio 1 e analisá-lo para ver se era o caminho que iríamos seguir. Logo, gravei apenas o episódio 1 primeiro e o editei, mandei a primeira versão em dezembro.

Locução

Como os roteiros ficaram grandes, o meu orientador sugeriu que eu convidasse pessoas para dividir a locução comigo. Decidi dividir a locução com a minha amiga e jornalista Ingrid Ribeiro. Primeiro, pedi que o jornalista e namorado da Ingrid Raphael Steigleder fizesse o abre e fecha dos episódios. Porém, após o esboço do episódio 1, decidi trocá-lo pelo meu amigo e estudante de publicidade João Pedro Baccile.

A gravação do nome da série foi feita pela minha amiga, namorada do meu irmão e assistente social Isabela Ribeiro. Como o Laboratório de Áudio da

Faculdade de Comunicação estava fechado devido a pandemia, a maior parte das gravações foram feitas na minha casa e na casa do namorado da Ingrid Ribeiro.

Primeiro, em dezembro de 2021, tentei fazer as gravações pelo meu próprio computador e o Audacity, programa utilizado para a edição, mas a captação não ficou boa. Por isso, regravei todo o primeiro episódio e os seguintes com um microfone conectado ao meu celular a partir de fevereiro de 2022.

Edição e Montagem

O trabalho de edição começou em novembro. Como deixamos a formatura para este primeiro semestre de 2022, tive mais tempo para trabalhar os episódios. O primeiro passo foi a montagem de uma vinheta, tive ajuda dos técnicos da Faculdade de Comunicação para realizá-la.

Como citei anteriormente, primeiro montamos um primeiro episódio. O professor Carlos Eduardo sugeriu que eu diminuísse alguns tempos de pausa e regravasse as falas. As gravações voltaram em fevereiro de 2022. Logo, a edição também. A primeira fase da edição foi cortar todas as sonoras dos entrevistados. Em seguida, editei episódio por episódio e enviei para meu orientador.

O Audacity foi o programa recomendado pelos técnicos de rádio da Faculdade de Comunicação. Ao longo da graduação cheguei a mexer um pouco em softwares de edição de áudio. No começo tive um pouco de dificuldade, mas com prática e os tutoriais disponibilizados pelos técnicos, consegui fazer a montagem dos episódios sozinha. A montagem terminou em abril de 2022. Os técnicos me auxiliaram com uma revisão final para ajustes de áudio como volume e efeitos sonoros.

Os efeitos sonoros foram encontrados no Free Sound e as músicas na biblioteca de trilha branca do Youtube. Os episódios da série ficaram com duração de 22 a 29 minutos cada.

7. DESCRIÇÃO DOS EPISÓDIOS

Para ouvir os episódios, [clique aqui](#).

Episódio 1 - Urgência climática e segurança hídrica

O primeiro episódio introduz as mudanças climáticas, passando pelo o que é clima, pelas mudanças que o planeta já sofre e o papel da Amazônia na regulação do clima do Brasil. Em seguida, o episódio se aprofunda na questão do diferencial que a Amazônia tem para o Brasil não ser um deserto e ter chuvas em algumas regiões. Depois, é apresentado o conceito de Rios Voadores e de evapotranspiração, o que dá base para se discutir a importância da Amazônia na segurança hídrica brasileira.

Episódio 2 - Gases de efeito estufa e desertificação

No segundo episódio, a discussão sobre mudanças climáticas continua, mas com foco em outra função importante da floresta amazônica: a estocagem de gases de efeito estufa. De início, o episódio explica como funciona esse estoque, o conceito de fotossíntese e a importância dessa regulação climática. A seguir, é abordado um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) liderado pela entrevistada Luciana Gatti. Esse estudo mostra que alguns locais da Amazônia emitem mais gases de efeito estufa do que conseguem armazenar. Para fechar, o episódio traz as consequências do desmatamento e o conceito de tipping point. E, alerta, para o risco que a Amazônia corre de mudar de paisagem.

Episódio 3 - Biodiversidade e colapso de produção agrícola

O terceiro episódio ainda trata da magnitude da Amazônia e das consequências de sua destruição, mas com um foco diferente de clima. Primeiro, fala de biodiversidade, de como a grande variedade de plantas, animais e organismos fortalece a floresta e quais são os efeitos maléficos da extinção de espécies. Posteriormente, o episódio de número três faz o contraponto entre a perda de espécies e a enorme quantidade de gado que tem na região. A partir disso,

desemboca no agronegócio que desmata e como a atual situação é um perigo para a segurança alimentar brasileira, considerando que os pequenos produtores e produtores familiares são agentes importantes na produção de alimentos no Brasil.

Episódio 4 - Povos originários e políticas de preservação

O quarto episódio traz contexto histórico. Primeiramente, ressalta a importância dos povos indígenas na constituição e proteção da Amazônia. Depois, como se deu a ocupação na Amazônia do século 16 ao século 20. Já sobre o século 21, o episódio trata das políticas ambientais adotadas pelos últimos governos e o desmonte do governo Jair Bolsonaro que favorece o desmatamento e atividades ilegais na floresta amazônica.

Episódio 5 - Perspectivas e novas políticas públicas

O quinto e último episódio da série tem como objetivo uma conscientização final a partir de tudo que foi discutido nos episódios anteriores. Assim, trata das consequências econômicas e sociais que a destruição da Amazônia pode causar no Brasil. Em seguida, aborda como a atual política de exploração predatória deve ser trocada por uma exploração sustentável, que conserve e valorize a biodiversidade e os produtos sustentáveis da floresta. Para fechar, o episódio relaciona como uma política não predatória pode ser boa para a região e para o Brasil. E, por isso, como é importante que a sociedade brasileira seja ativa politicamente na pauta ambiental.

8. CRONOGRAMA

Agosto/2020	Definição do tema e roteiro de elaboração de pauta
Setembro/2020	Primeiro esboço dos episódios e pesquisa sobre o tema
Outubro/2020	Conversa com Adriana Ramos e mais pesquisa
Novembro/2020	Pesquisa e roteiro de questões
Dezembro/2020	Pesquisa e primeiro contato com fontes

Janeiro/2021	Pesquisa sobre o assunto
Fevereiro/2021	Conversa com Adriana Ramos, contato com entrevistados e roteiro de entrevistas
Março/2021	Entrevistas
Abril/2021	Entrevistas
Maio/2021	Entrevistas
Junho/2021	Entrevistas
Julho/2021	Decupagem das entrevistas
Agosto/2021	Entrevistas, decupagens de entrevistas e elaboração do roteiro do episódio 1
Setembro/2021	Elaboração dos roteiros dos episódios 2, 3 e 4
Outubro/2021	Elaboração do roteiro do episódio 5, revisão e correção dos roteiros.
Novembro/2021	Finalização dos roteiros
Dezembro/2021	Início da produção do episódio 1

Janeiro/2022	Pausa no projeto
Fevereiro/2022	Revisão do episódio 1
Março/2022	Produção dos episódios 2 e 3
Abril/2022	Produção dos episódios 4 5
Maior/2022	Entrega do trabalho e banca

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal consideração final que tenho sobre o trabalho é que os caminhos da preservação e do desenvolvimento sustentável na Amazônia já são conhecidos. O Brasil está cheio de pesquisadores que sabem como trilhar cada passo deste caminho. Ou seja, a segurança climática do futuro depende, como dito no episódio cinco da série, de vontade política e mobilização pública.

Com isso, o objetivo do podcast "Amazônia – Floresta d'água" é despertar um interesse ou até uma preocupação no ouvinte pela atual política ambiental brasileira. Cada cidadão é engajado em um nível diferente, mas todos têm em comum a possibilidade de combater uma ideologia de atraso, de desmonte e de destruição da natureza.

O jornalismo tem o papel de trazer luz para temas importantes. Sei que a nossa mídia tenta fazer isto ao noticiar os grandes incêndios em época de seca e as taxas de desmatamento crescentes nos últimos anos. Porém, é imprescindível a tentativa de trazer reportagens com explicações mais profundas. Para combater ideologias de retrocesso, é mais eficaz a mídia trazer informação qualificada do que insistir em propagar editoriais de opinião que setores opostos da sociedade defendem. O ouvinte, o leitor e o telespectador devem ser contextualizados de determinada situação antes de analisar se concordam com um lado ou outro.

Outro ponto que merece destaque é o quanto temos de fato uma emergência climática e como o Brasil devia estar falando mais disso. O nosso país é repleto de problemas profundos de cunho social e econômico que devem ser debatidos com máxima seriedade e prioridade. No entanto, reforço que as pautas ambientais deveriam estar no mesmo patamar de prioridade. Não existe desenvolvimento econômico, ascensão social e futuro sem as nossas florestas.

O meu trabalho fica pronto em 2022, ano de eleição. Um ano decisivo para o futuro do Brasil, inclusive o futuro ambiental. Este trabalho me mostrou, como cidadã brasileira, o potencial que candidatos mal eleitos têm de colocar o desenvolvimento de um país em cheque. Com isso, concluo que devemos sempre estar atentos a

pauta ambiental e, em especial, as eleições. Não existe combate ao desmatamento sem o combate a políticos antiambientais.

Espero que o meu trabalho ajude a despertar consciência em quem o ouvir. Pretendo divulgá-lo em plataformas de podcast e espero que ao menos uma pessoa se sinta mais consciente após escutá-lo. O trabalho demorou, teve muitas etapas e foi difícil, porém, os motivos valeram a pena. Ao meu ver, as universidades públicas servem para levantar debates na sociedade, espero ter feito o meu papel enquanto aluna ao realizar um produto como este.

Também quero destacar a apuração. O processo de entrevistas durou meses, tive que colocar bastante energia para mobilizar as fontes e assim chegar a 23 entrevistados. Todo esse esforço foi primordial para a qualidade informativa do produto. Aprendi de fato como uma apuração de um assunto complexo deve ser conduzida e é com a participação de inúmeros profissionais qualificados.

A partir disso tudo, para mim é muito significativo terminar a minha graduação na Universidade de Brasília com este projeto. A escolha de fazer um podcast foi acertada, já que trabalhei pouco com produtos de áudio ao longo da graduação. Aprender a fazer um foi duro, mas muito enriquecedor.

Em geral, saio da UnB satisfeita e grata, me sinto capaz de ser uma profissional responsável e guardo com muito carinho todos os ensinamentos que tive na graduação.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Álvaro Gurgel. **Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome.** Revista brasileira de política Internacional, 2001.

AYODE, J.O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos.** Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos; revisão de Suely Bastos; coordenação editorial de Antonio Christofolletti. 4 ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. **Bolsonaro, Meio Ambiente, Povos e Terras Indígenas e de Comunidades Tradicionais: uma visada a partir da Amazônia.** Cadernos de Campo, São Paulo, vol. 29, n.2, Universidade de São Paulo, 2020.

CABRAL, Isabela. **Jornalismo narrativo em podcast: uma análise da linguagem, da mídia e do cenário.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015.

DETONI, Márcia. **O documentário no rádio: desenvolvimento histórico e tendências atuais.** Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

FALCÃO, Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico.** Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019.

FEARNSIDE, Philip M. **Biodiversidade nas florestas amazônicas brasileiras: riscos, valores e conservação.** Revista Holos, 1999.

FERRAZ, Nivaldo. **Reportagem no rádio: realidade brasileira, fundamentação, possibilidades sonoras e jornalísticas a partir da peça radiofônica reportagem.** Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016.

GOVERNO FEDERAL. **Constituição Federal**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 25
abril 2022

GOVERNO FEDERAL. **LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso
em: 25 abril 2022.

GUIMARÃES, Carlos Alberto. **IBGE atualiza limites de municípios no mapa da
Amazônia Legal**. Agência IBGE notícias, 2021. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30958-ibge-atualiza-limites-de-municipios-no-mapa-da-amazonia-legal>>. Acesso
em 25 abril 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agro 2017**.
Disponível em:
<<https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>>. Acesso em: 25 abril 2022

INPE. PRODES - Amazônia. **Monitoramento do Desmatamento da Floresta
Amazônica Brasileira por Satélite**. Disponível em:
<<http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>> . Acesso em 19
out. 2021

IPCC. **Climate change widespread, rapid, and intensifying – IPCC**. 2021.
Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/2021/08/09/ar6-wg1-20210809-pr/>>. Acesso em
21 abril 2022.

ISP. **Fauna e Flora**. Disponível em:

<<https://ispn.org.br/biomas/amazonia/fauna-e-flora-da-amazonia/>>. Acesso em: 12 set. 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Terceira Conferência Nacional de Segurança Alimentar**. Brasília, Conselho Nacional de Segurança Alimentar, 2007.

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA. **A Amazônia em números**. Disponível em:

<<https://imazon.org.br/imprensa/a-amazonia-em-numeros/>>. Acesso em: 02 fev. 2021

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA.. **Linha do tempo: entenda como ocorreu a ocupação da Amazônia**. Disponível em:

<<https://imazon.org.br/imprensa/linha-do-tempo-entenda-como-ocorreu-a-ocupacao-da-amazonia/>>. Acesso em 02 fev. 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Radio 2021**. 2021. Disponível em:

<<https://iabbrasil.com.br/pesquisa-inside-radio-2021/#:~:text=A%20pesquisa%20'Inside%20Radio%202021.em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20anterior>>.

Acesso em: 23 abril 2022.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2001.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Bioeconomia Brasil - Sociobiodiversidade**. Governo Federal, 2019. Disponível em:

<<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/bioeconomia-brasil-sociobiodiversidade>>. Acesso em: 25 abril 2022

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **A Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB**. Secretaria da Biodiversidade e Florestas, Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade, Brasília, 2000. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/convencao-sobre-diversidade-biologica>>. Acesso em: 25 abril 2022

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **PPCDAM**. 2016. Disponível em <<http://redd.mma.gov.br/pt/acompanhamento-e-a-analise-de-impacto-das-politicas-publicas/ppcdam#:~:text=O%20Plano%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20para,desevolvimento%20sustent%C3%A1vel%20na%20Amaz%C3%B4nia%20Legal>>. Acesso em: 29 set. 2021

NEWELL, R.; NEWELL, Nicholas E.; SCOTT, C. **Tropospheric rivers? - A pilot study**. Geophysical Research Letters, 1992.

NOBRE, Antonio Donato. **O futuro climático da Amazônia - Relatório de Avaliação Científica**. INPE, 2016. Disponível em: <<http://www.ccst.inpe.br/o-futuro-climatico-da-amazonia-relatorio-de-avaliacao-cientifica-antonio-donato-nobre/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

NOBRE, Ismael; NOBRE, Carlos. **Projeto "Amazônia 4.0": Definindo uma Terceira Via para a Amazônia**. In: Futuribles em português, Plataforma Democrática, número 2, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **FAO Statistical Yearbook, 2013 – World Food and Agriculture**. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2013.

PAVLINOVIC, Daniel. **Desastres ligados ao clima geraram mais de US\$ 3,64 trilhões em perdas**. ONU News, 2021. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/09/1761602>>. Acesso em: 12 set. 2021.

PEREIRA, Alexandre André SANTOS; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **A convergência do rádio: o podcast como proposta para o jornalismo em aplicativos de streaming**. Dossiê "Comunicação, Cultura e seus desafios", 11ª edição, volume 07, 2020.

PINHEIRO, Elton Bruno B.; NUNES FILHO, Pedro. **Rádio Digital: Desafios presentes e futuros**. In: NUNES FILHO, Pedro. Mídias Digitais & Interatividade. João Pessoa: EDUFPB, 2009.

ROMERO, Thiago. **Idade da Floresta**. FAPESP, 2008. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/idade-da-floresta/9712/#:~:text=%E2%80%9CUma%20da%20hip%C3%B3teses%20aceitas%20hoje.1%20milh%C3%A3o%20de%20anos%2C%20respectivamente>>. Acesso em: 25 abril 2022.

SPERA, Stephanie A.; WINTER, Jonathan M.; PARTRIDGE, Trevor F. **Brazilian maize yields negatively affected by climate after land clearing**. Revista Nature, 2020.

TEDX TALKS. **A Amazônia de 14 mil anos atrás: Eduardo Góes Neves at TEDxVer-o-Peso**. 2012. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=mtWmp6_VGrE. Acesso em: 22 out. 2020

VICENTE, Eduardo. **A grande novidade do rádio na internet é o...áudio!**. Rumores, Rio de Janeiro, número 29, volume 15, 2021.

VICENTE, Eduardo. **Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio**. In: SOARES, Rosana de Lima; SILVA, Gislene. Emergências periféricas em práticas midiáticas, São Paulo, 2018.

WILSON, E.O. **Diversidade da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 201

11. ANEXOS

11.1 PAUTA/ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Perguntas técnicos:

Clima

- O que é clima? Qual a diferença entre clima e tempo? Quais fatores são usados para classificar o clima?
- Como é o clima brasileiro hoje? Há alguma comparação em como era anos atrás? O que mudou ou se manteve?
- O que define o clima brasileiro? O que temos de particularidades?
- Como o clima impacta as nossas vidas de forma geral?
- Como o clima impacta os setores da economia? Como impacta a produtividade brasileira?
- Considerando as condições climáticas na Linha do Equador ao redor do mundo, qual a diferença quando passa pela América do Sul em relação aos outros continentes?

Amazônia

- Qual o papel da Amazônia no clima de cada uma das regiões brasileiras?
- Como a floresta gera chuvas?
- O que são os rios voadores?
- O que é evapotranspiração?
- Qual o papel da Amazônia em evitar eventos climáticos extremos na região? Como furacões e enchentes.
- Como a Amazônia contribui para a diminuição de gases de efeito estufa na atmosfera?
- Como as árvores "sequestram" gás carbônico da atmosfera?
- Como é o clima na região amazônica? Por que é especialmente úmido?
- Há pesquisadores que chamam a Amazônia de tapete tecnológico, quais

processos e fatores a tornaram assim?

- Como a ação humana contribuiu para o enriquecimento e o manejo da floresta?

Como as populações tradicionais contribuíram e contribuem para a riqueza do bioma?

- Quais são as árvores mais presentes na Amazônia? Estas têm algum papel econômico no Brasil? Fornecem produtos de exportação?

- Qual a importância da diversidade animal? Qual a função deles na formação do tapete tecnológico?

- Como é o solo da Amazônia? Como ele contribui para a formação da floresta?

- O que é tipping point ou ponto de não retorno? Estamos perto dele? Como saberemos que chegamos ao ponto de não retorno?

Ameaças

- Como se deu a devastação da Amazônia nos últimos anos? O quanto está preservado?

- Quais são as consequências das queimadas e do desmatamento no bioma Amazônia?

- Quais diferenças podemos notar nas áreas que sofreram alguma alteração? Quais níveis de alteração temos? Como fica o solo?

- Quais são as consequências da destruição humana em florestas? E da extinção de espécies? Doenças como o coronavírus são um destes riscos?

- O que é efeito de borda? Como o observamos na região amazônica?

- O que é desertificação? E savanização? São processos que a Amazônia pode vir a sofrer?

- Quais são as ameaças aos territórios indígenas? E as consequências de não preservar as comunidades e sua cultura?

- Quais reflexos negativos poderão ser observados no clima brasileiro como um todo após mudanças drásticas no clima da Amazônia?

- Quais setores da economia poderiam ser impactados com mudanças climáticas no Brasil?

- Como outros países encaram a atual política brasileira de preservação? Quais são

os malefícios e benefícios disso? Como afetam as relações?

- Quais consequências o Brasil pode vir a sofrer com a discordância de outros países da nossa política ambiental?

****Perspectivas****

- Quais políticas e medidas já foram adotadas para frear a destruição da floresta? O que ainda pode ser adotado?

- Como as atividades que existem hoje na Amazônia poderiam funcionar sem desmatar mais? Ex. agricultura.

- Qual a urgência de medidas de preservação serem tomadas? Como as mudanças climáticas no Brasil podem se dar nos próximos anos?

- O que é bioeconomia?

- Quais exemplos existem de iniciativas que uniram a preservação da floresta com negócios?

- Quais grupos estão lutando pela preservação do bioma? E como?

- Como se encontram as agências reguladoras hoje como IBAMA e ICMBio? Qual seria o papel delas?

- Como o cidadão comum, independente de onde mora, pode contribuir para a preservação de florestas no território nacional?

Perguntas políticos e membros do governo:

- Qual a importância de preservar a Amazônia? E para o clima brasileiro como um todo?

- Como os governos anteriores lidaram com a redução do desmatamento?

- Como o governo atual lida com a preservação da Amazônia?

- Como outros países encaram a atual política brasileira de preservação? Quais são os malefícios e benefícios disso? Como afetam as relações?

- Quais consequências o Brasil pode vir a sofrer com a discordância de outros países da nossa política ambiental?

- Quais são as perspectivas de projetos que podem ser discutidos no Congresso

Nacional até 2022 nessa temática?

- Quais setores da economia podem ser impactados com mudanças climáticas no Brasil? E como?
- O que é bioeconomia? Quais incentivos o governo pode dar para estimulá-la?
- Como a população pode ser uma aliada na preservação de florestas brasileiras?

11.2 ROTEIROS

Roteiro 1

AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA **EPISÓDIO 1: URGÊNCIA CLIMÁTICA E SEGURANÇA HÍDRICA**

VINHETA – ENTRA MÚSICA

ABRE: SE TEM UMA COISA QUE NÓS BRASILEIROS PODEMOS NOS ORGULHAR É DAS PAISAGENS DO NOSSO PAÍS. PRAIAS MARAVILHOSAS, FLORESTAS CHEIAS DE VIDA, GRANDES RIOS... TODA ESSA NATUREZA EXUBERANTE NOS TRAZ VANTAGENS COMO BEM-ESTAR NO DIA A DIA, MUITAS OPÇÕES DE TURISMO, A AGRICULTURA COM BONS RESULTADOS... E TAMBÉM TRAZ UM CLIMA EQUILIBRADO, SEM EXTREMOS, SEM NEVE E SEM DESERTO. DIANTE DE TANTAS NOTÍCIAS CIRCULANDO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, VOCÊ JÁ SE DEU CONTA QUE TODOS ESSES BENEFÍCIOS ESTÃO AMEAÇADOS? POIS É. SEGUNDO ESPECIALISTAS DE ÁREAS LIGADAS AO MEIO AMBIENTE, NO FUTURO, SECAS PROLONGADAS, MAIS INCÊNDIOS E MAIS ENCHENTES PODERÃO FAZER PARTE DA ROTINA DA NOSSA E DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES. TODOS ESSES EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS PODERÃO ACONTECER COM MAIOR FREQUÊNCIA POR CAUSA DA

DESTRUIÇÃO QUE NÓS, HUMANOS ESTAMOS FAZENDO. A AMAZÔNIA, QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO NA MANUTENÇÃO DE UM CLIMA EQUILIBRADO DO BRASIL, E ATÉ DA AMÉRICA DO SUL, ESTÁ AMEAÇADA PELO DESMATAMENTO, PELAS QUEIMADAS, PELA POLUIÇÃO... A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO PEDE SOCORRO E CABE A NÓS, BRASILEIROS, CUIDARMOS DE GRANDE PARTE DELA.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO JOÃO: NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA, VAMOS FALAR DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DO IMPACTO DA FLORESTA AMAZÔNICA NO CLIMA E PORQUE NÃO TEMOS UM DESERTO NO BRASIL. ALÉM DISSO, VAMOS VER COMO A AMAZÔNIA GERA CHUVAS QUE MOLHAM VÁRIOS ESTADOS DO PAÍS. TAMBÉM VAMOS CONVERSAR SOBRE OS IMPACTOS DO DESMATAMENTO E DAS QUEIMADAS NAS ÁGUAS QUE ESTÃO NOS RIOS E ACREDITE, NAS ÁGUAS QUE TAMBÉM ESTÃO NO AR.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO CRISTINA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM PARECER ALGO DISTANTE JÁ QUE NO NOTICIÁRIO VEMOS PREVISÕES

METEOROLÓGICAS DE POUCOS DIAS E ESSAS NÃO VARIAM MUITO. SOBE UM POUCO A TEMPERATURA OU ESFRIA ALGUNS GRAUS, APARECEM UMA CHUVA AQUI OU ALI. MAS AO CONTRÁRIO DO QUE SE IMAGINA, CLIMA E TEMPO NÃO SÃO A MESMA COISA, OS DOIS CONCEITOS SÃO DIFERENTES.

TEXTO INGRID: O TEMPO É A CONDIÇÃO QUE ENCONTRAMOS A CADA DIA QUANDO OLHAMOS PELA NOSSA JANELA DE CASA. JÁ O CLIMA, É DEFINIDO PELAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS REGISTRADAS EM UM PERÍODO MAIS LONGO. O METEOROLOGISTA MAMEDES LUIZ, DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA, O INMET, EXPLICA A DIFERENÇA ENTRE CLIMA E TEMPO.

SONORA: A PREVISÃO DE TEMPO É UMA PREVISÃO COMO A GENTE OUVI NO DIA A DIA, QUE É UMA PREVISÃO DE CURTO PRAZO, QUE VAI SER O DIA AMANHÃ, SE VAI TER SOL, SE VAI TER CHUVA, SE VAI SER FRIO, SE VAI SER CALOR. AGORA CLIMA, CLIMA É A CARACTERÍSTICA JÁ DAQUELA LOCALIDADE ONDE SE COLHEU DADOS DE MAIS DE 30 ANOS E MAIS OU MENOS SE COMPORTA PARECIDO.

TEXTO CRISTINA: ENTÃO A PARTIR DESSA DEFINIÇÃO DE CLIMA QUE O METEOROLOGISTA MAMEDES EXPLICOU, É POSSÍVEL SABER SE

ESTAMOS PASSANDO POR UMA MUDANÇA CLIMÁTICA APÓS OBSERVAR DADOS DE MUITOS ANOS?

TEXTO INGRID: EXATAMENTE. DE ACORDO COM UM RELATÓRIO DA ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL DE 2021, OS DESASTRES NATURAIS NO MUNDO AUMENTARAM CINCO VEZES NOS ÚLTIMOS 50 ANOS. ESSES DESASTRES SÃO, POR EXEMPLO, SECAS, INUNDAÇÕES, TEMPESTADES EXTREMAS E INCÊNDIOS. ESSE DADO É ALARMANTE E DEMONSTRA QUE ESTAMOS VIVENDO UMA MUDANÇA CLIMÁTICA NO NOSSO PLANETA.

TEXTO CRISTINA: O CLIMA ESTÁ SE COMPORTANDO DE MANEIRA MAIS EXTREMA, O QUE É UM PERIGO. AINDA SEGUNDO O ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL, ESSES DESASTRES MATARAM MAIS DE 2 MILHÕES DE PESSOAS ENTRE 1970 E 2019. ALGUNS DESSES DESASTRES JÁ SÃO OBSERVADOS NO BRASIL, COMO DIZ A CIENTISTA E ATIVISTA EM ECOLOGIA, LUISA DIELE-VIEGAS.

SONORA: A GENTE JÁ CONSEGUE VER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS ATUANDO PRINCIPALMENTE NA REGIÃO COSTEIRA, ENTÃO A GENTE TEM INUNDAÇÕES, A GENTE TEM ESSES EVENTOS EXTREMOS DE CHUVA TAMBÉM, NÃO SÓ DE SECA, A GENTE

TEM ONDAS DE CALOR. ANO PASSADO A GENTE TEVE DIAS AÍ, UMA SEMANA INTEIRA ONDE O BRASIL INTEIRO ESTAVA ACIMA DE 35 GRAUS DE TEMPERATURA. ISSO JÁ É UM EFEITO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

TEXTO INGRID: A TERRA TEM 4,5 BILHÕES DE ANOS. NESSE TEMPO TODO, O NOSSO PLANETA PASSOU POR VÁRIAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. ESSE PROCESSO É NATURAL E JÁ ACONTECEU INÚMERAS VEZES. O PROBLEMA É QUE HOJE, AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS QUE ESTAMOS VIVENDO ACONTECEM POR CONTA DA AÇÃO HUMANA, COMO APONTA O RELATÓRIO DE 2021 DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. ESSE PAINEL É UMA INICIATIVA DO PROGRAMA DE MEIO AMBIENTE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E DA ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL.

TEXTO CRISTINA: DESDE A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, QUE COMEÇOU POR VOLTA DE 1760, A EMISSÃO DE GASES POLUENTES QUE CONTRIBUI PARA O AQUECIMENTO DO PLANETA CRESCER RAPIDAMENTE NESSES QUASE 300 ANOS. COM O AUMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, VEIO A QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS COMO O CARVÃO E O PETRÓLEO. TAMBÉM COM O AUMENTO DO CONSUMO, GERAMOS MAIS LIXO. E O PROCESSO DE DESMATAMENTO DE FLORESTAS TAMBÉM SE ACELEROU.

TODOS ESSES PROCESSOS SÃO MUITO POLUENTES E CAUSAM O AQUECIMENTO GLOBAL.

TEXTO INGRID: OU SEJA, A TEMPERATURA DO PLANETA ESTÁ AUMENTANDO DE FORMA ACELERADA POR CULPA NOSSA. POR CONTA DESTES CENÁRIO, QUASE 200 PAÍSES, ENTRE ELES O BRASIL, ASSINARAM O ACORDO DE PARIS EM 2015. O ACORDO DE PARIS É UM TRATADO EM QUE OS PAÍSES SE COMPROMETERAM A ADOPTAR MEDIDAS AMBIENTAIS COMO A REDUÇÃO DE EMISSÃO DE GASES POLUENTES, PARA EVITAR QUE O PLANETA AQUEÇA 1,5 GRAUS ATÉ O FINAL DO SÉCULO. 1,5 DE AUMENTO DE TEMPERATURA PODE PARECER POUCO, MAS NÃO É.

TEXTO CRISTINA: UM RELATÓRIO DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS APONTA QUE O AUMENTO DE 1,5 GRAUS COLOCARIA 14% DA POPULAÇÃO MUNDIAL EXPOSTA A ONDAS DE CALOR EXTREMO PELO MENOS UMA VEZ A CADA CINCO ANOS. ALÉM DISSO, O AQUECIMENTO TAMBÉM CAUSARIA O AUMENTO DO NÍVEL DO MAR E A EXTINÇÃO DE PLANTAS E ANIMAIS.

TEXTO INGRID: A SECRETÁRIA EXECUTIVA DO PAINEL BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, ANDREA SANTOS, ALERTA QUE APESAR DO BRASIL TER ASSUMIDO COMPROMISSOS COM O

ACORDO DE PARIS, O PAÍS PODE SOFRER COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SE NÃO ADOTAR MEDIDAS EFICAZES DE COMBATE A POLUIÇÃO E AO DESMATAMENTO.

SONORA: A GENTE JÁ PROJETA AÍ PRO FINAL DO SÉCULO 6 GRAUS DE AQUECIMENTO, ISSO É MUITO GRAVE, MUITO PERIGOSO. [...] JÁ TEM AÍ O ACORDO DE PARIS QUE FALA DE LIMITAR A TEMPERATURA MÉDIA DO PLANETA EM 2 GRAUS, MAS SE A GENTE SEGUIR AUMENTANDO AS EMISSÕES GLOBALMENTE, SEGUIR O DESMATAMENTO DO NOSSO BIOMA AMAZÔNICO, O RISCO DE TER MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO PAÍS É REALMENTE MUITO GRANDE.

TEXTO INGRID: JÁ QUE O BRASIL ABRIGA GRANDE PARTE DA MAIOR FLORESTA TROPICAL DO PLANETA, TEMOS UMA GRANDE RESPONSABILIDADE EM COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. A AMAZÔNIA TAMBÉM ESTÁ EM OUTROS PAÍSES. NA BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR, PERU, GUIANA, GUIANA FRANCESA, SURINAME E VENEZUELA. PRA VOCÊ VER COMO A NOSSA RESPONSABILIDADE É GRANDE, A AMAZÔNIA, NO TOTAL, TEM CERCA DE 6,5 MILHÕES DE QUILOMETROS QUADRADOS E 5 MILHÕES ESTÃO NO BRASIL.

TEXTO CRISTINA: AQUI, A CHAMADA AMAZÔNIA LEGAL ESTÁ NOS ESTADOS

DO AMAZONAS, PARÁ, ACRE, AMAPÁ, RORAIMA, RONDÔNIA, MATO GROSSO, MARANHÃO E TOCANTINS. SE A AMAZÔNIA LEGAL FOSSE UM PAÍS, SERIA O SEXTO MAIOR EM TERRITÓRIO. POR CONTA DESSE ENORME TAMANHO, O IMPACTO DA AMAZÔNIA SOBRE O CLIMA AFETA TAMBÉM OUTRAS REGIÕES DO PLANETA, COMO REFORÇA A BIÓLOGA LUISA DIELE-VIEGAS, O IMPACTO É GLOBAL.

SONORA: COMO A AMAZÔNIA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA REGULAÇÃO DO SISTEMA CLIMÁTICO DA AMÉRICA DO SUL, QUALQUER ALTERAÇÃO QUE ACONTEÇA NA AMAZÔNIA, AINDA MAIS UMA ALTERAÇÃO SISTEMÁTICA DE PERDAS DE VEGETAÇÃO COM O DESMATAMENTO E QUEIMADAS, ISSO VAI IMPACTAR DIRETAMENTE O SISTEMA CLIMÁTICO DA AMÉRICA DO SUL E CONSEQUENTEMENTE O SISTEMA CLIMÁTICO GLOBAL.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO INGRID: UMA DAS GRANDES CONTRIBUIÇÕES DA AMAZÔNIA PARA O CLIMA É DE REGULAR AS CHUVAS. EM ALGUMA AULA DE BIOLOGIA VOCÊ PODE TER OUVIDO QUE OS RIOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA AS CHUVAS, JÁ QUE ELES TEM MUITA ÁGUA, ENTÃO ESSA ÁGUA EVAPORA E VAI PARA AS NUVENS. NA

AMAZÔNIA, TEMOS O RIO AMAZONAS QUE É O MAIOR DO MUNDO EM TERMOS DE VOLUME DE ÁGUA.

TEXTO CRISTINA: PORÉM, O INTERESSANTE DA FLORESTA AMAZÔNICA É QUE AS CHUVAS TAMBÉM VEM DAS ÁRVORES. ISSO MESMO! DAS ÁRVORES. A PROFESSORA MERCEDES BUSTAMANTE, DO DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, RESSALTA A GRANDE QUANTIDADE DE ÁGUA QUE TEM NA FLORESTA E NOS RIOS DA AMAZÔNIA.

SONORA: É A PRINCIPAL FORMAÇÃO FLORESTAL NÃO SÓ DO BRASIL COMO DA AMÉRICA DO SUL. ENTÃO EM TERMOS DE ÁREA, JÁ É BASTANTE EXPRESSIVA. COM UMA COBERTURA BASTANTE DENSA QUE MOVIMENTA UMA GRANDE QUANTIDADE DE ÁGUA DO SOLO PARA ATMOSFERA PELA TRANSPIRAÇÃO DAS PLANTAS. E FORA ISSO A GENTE PENSA NA AMAZÔNIA DOS RIOS, QUE É TODO SISTEMA HIDROLÓGICO QUE PERMEIA ESSA FLORESTA BASTANTE DIVERSA. ENTÃO A AMAZÔNIA TEM UM PAPEL CENTRAL NO CICLO HIDROLÓGICO, NÃO SÓ REGIONAL, MAS GLOBAL PORQUE É UM GRANDE MOBILIZADOR DE ÁGUA DOCE NA ESCALA GLOBAL TAMBÉM.

TEXTO INGRID: PARA ENTENDERMOS COMO FUNCIONA ESSE SISTEMA DE CHUVAS DA AMAZÔNIA NO BRASIL, TEMOS QUE OLHAR

PRIMEIRO PARA O MAPA DO MUNDO. O PLANETA É DIVIDIDO POR LINHAS IMAGINÁRIAS. NO MEIO, TEMOS A LINHA DO EQUADOR QUE DIVIDE O PLANETA NA METADE, EM NORTE E SUL. E DEPOIS, NO LADO NORTE DO GLOBO, TEMOS O TRÓPICO DE CÂNCER QUE PASSA PELA AMÉRICA DO NORTE, EUROPA E ÁSIA.

TEXTO CRISTINA: PASSANDO NA AMÉRICA LATINA, ÁFRICA E OCEANIA, TEMOS O TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO. AQUI NO BRASIL, ESSA LINHA IMAGINÁRIA PASSA POR SÃO PAULO, PELO MATO GROSSO DO SUL E PELO PARANÁ. AO OBSERVAR POR ONDE O TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO PASSA NOS OUTROS PAÍSES, É POSSÍVEL VER QUE TEM UM DESERTO, DIFERENTE DAQUI DO BRASIL, COMO APONTA A ATIVISTA E CIENTISTA ECOLÓGICA LUISA DIELE-VIEGAS.

SONORA: QUANDO A GENTE OLHA PRO GLOBO, NA MESMA FAIXA LATITUDINAL A GENTE VAI VER ALI ONDE TEM A AMAZÔNIA, ONDE A GENTE TEM A ESQUERDA DA AMAZÔNIA TEM OS ANDES, DEPOIS DOS ANDES A GENTE TEM UM DESERTO. QUANDO A GENTE VAI PRA ÁFRICA, NA MESMA FAIXA, A GENTE TEM UM DESERTO. QUANDO A GENTE VAI PRA AUSTRÁLIA TAMBÉM TEM UM DESERTO NA MESMA FAIXA. A AMAZÔNIA EVITA COM QUE O RESTO DA AMÉRICA DO SUL TAMBÉM SEJA

UM DESERTO.

TEXTO INGRID: JÁ IMAGINOU UM ENORME DESERTO NO CENTRO-OESTE E SUDESTE DO BRASIL? TIRANDO A PARTE DO LITORAL E DAS PRAIAS, UM DESERTO EM SÃO PAULO, MATO GROSSO, MINAS GERAIS, GOIÁS... FELIZMENTE TEMOS CHUVAS QUE CHEGAM ATÉ ESSES LOCAIS. O QUE PERMITE A FORMAÇÃO DE VENTOS E CHUVAS NESSA REGIÃO SÃO OS VENTOS ALÍSIOS, A AMAZÔNIA E A CORDILHEIRA DOS ANDES. OS VENTOS ALÍSIOS, QUE SÃO MASSAS DE AR ÚMIDAS, LEVAM ÁGUA DO OCEANO ATLÂNTICO PARA DENTRO DO BRASIL, PARA DENTRO DA AMAZÔNIA.

TEXTO CRISTINA: A CORDILHEIRA DOS ANDES É UM ENORME PAREDÃO QUE VAI DA VENEZUELA ATÉ O CHILE. A CORDILHEIRA DOS ANDES É RESPONSÁVEL POR GUIAR A UMIDADE DA AMAZÔNIA DE VOLTA PARA DENTRO DA AMÉRICA DO SUL E DO BRASIL. O PROFESSOR DE CLIMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, RAFAEL FRANCA, EXPLICA QUE A AMAZÔNIA INTERAGE COM OS VENTOS ALÍSIOS E A CORDILHEIRA DOS ANDES.

SONORA: OS VENTOS ALÍSIOS IMPULSIONAM UMIDADE PARA A AMAZÔNIA, MAS A AMAZÔNIA RECICLA ESSA UMIDADE. O QUE CHOVE ALI, ELA EVAPOTRANSPIRA NOVAMENTE PRA ATMOSFERA, ENTÃO

ELA CONTRIBUI COM O VAPOR D'ÁGUA. AÍ TEM OUTRO ATOR IMPORTANTÍSSIMO, FUNDAMENTAL, A CORDILHEIRA DOS ANDES. PORQUE SE NÃO TIVÉSSEMOS A CORDILHEIRA DOS ANDES, OS VENTOS ALÍSIOS E A UMIDADE QUE ELE LEVA PRA AMAZÔNIA FICARIAM CIRCULANDO SOMENTE EM TORNO DA LINHA DO EQUADOR. QUANDO OS VENTOS ALÍSIOS QUE PASSAM PELA AMAZÔNIA, RICOS EM UMIDADE E VAPOR D'ÁGUA, ENCONTRAM OS ANDES A OESTE DA AMÉRICA DO SUL, AÍ ELES ACABAM ASSUMINDO UMA TRAJETÓRIA EM DIREÇÃO AO CENTRO DO BRASIL. SÃO REDIRECIONADOS

TEXTO INGRID: ESSE PROCESSO DE RECICLAGEM DE ÁGUA QUE A AMAZÔNIA FAZ SE CHAMA EVAPOTRANSPIRAÇÃO. OS VENTOS ALÍSIOS LEVAM CHUVAS PARA A AMAZÔNIA, QUANDO A ÁGUA CAI NO SOLO, AS ÁRVORES SÃO CAPAZES DE PUXAR ESSA ÁGUA E JOGA-LÁ DE VOLTA PARA O AR, NA ATMOSFERA, POR MEIO DA TRANSPIRAÇÃO DAS FOLHAS.

TEXTO CRISTINA: ISSO MESMO, É COMO SE A PLANTA SUASSE PELAS FOLHAS, QUE NEM A GENTE SUA QUANDO PRÁTICA EXERCÍCIOS FÍSICOS. A DIRETORA DE CIÊNCIA DO INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA, ANE ALENCAR, FALA DESSE PROCESSO DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO QUE AJUDA A MANTER O REGIME DE CHUVAS.

SONORA: AS ÁRVORES DA AMAZÔNIA FUNCIONAM COMO BOMBAS HIDRÁULICAS. COMO SE FOSSE UM CANO PUXANDO ÁGUA DO SOLO, JOGANDO PARA ATMOSFERA ATRAVÉS DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO. AS FOLHAS, ELAS SOLTAM, LIBERAM ESSE VAPOR D'ÁGUA QUE É CONSUMIDO POR OUTRAS, SE TRANSFORMA EM CHUVAS, CAÍ, E ESSE CICLO VAI SE PERPETUANDO

TEXTO CRISTINA: PENSAR EM UMA ÁRVORE RECICLANDO ÁGUA PODE PARECER POUCO, MAS LEMBRE-SE QUE ESTAMOS FALANDO DA MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO, COM MILHÕES E MILHÕES DE PLANTAS. ESSE VOLUME DE ÁGUA QUE AS FOLHAS TRANSPIRAM É TÃO GRANDE, É TANTA ÁGUA EVAPORADA QUE SE FORMA UM RIO NO AR.

TEXTO INGRID: E ASSIM TEMOS O CONCEITO DE RIOS VOADORES. DIVINO SILVERIO, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, RESSALTA A QUANTIDADE DE CHUVA QUE A FLORESTA AMAZÔNICA RECICLA.

SONORA: CERCA DE 70% DA PRECIPITAÇÃO QUE CAI NA AMAZÔNIA É CICLADA NOVAMENTE. ISSO QUER DIZER QUE A CADA MIL MILÍMETROS DE CHUVA QUE CAI NA AMAZÔNIA, CERCA DE 700,

MAIS DA METADE, ELA RETOMA PARA A ATMOSFERA EM FORMA DE VAPOR DE ÁGUA. AO FAZER ISSO, ESSA ÁGUA VAI SENDO CICLADA, OU SEJA, ELA VAI VIRAR CHUVA NOVAMENTE.

TEXTO INGRID: ESSA UMIDADE DOS RIOS VOADORES, NÃO FICA SÓ NA AMAZÔNIA. LEMBRA DA CORDILHEIRA DOS ANDES? POIS É, OS VENTOS LEVAM OS RIOS VOADORES ATÉ LÁ. AO ENCONTRAR ESSE PAREDÃO QUE É OS ANDES, ACONTECE A PRECIPITAÇÃO, A UMIDADE CAI COMO CHUVA.

TEXTO CRISTINA: OS VENTOS CONTINUAM ATUANDO E EMPURRANDO AS CHUVAS PARA AS OUTRAS REGIÕES DO PAÍS QUE ESTÃO MAIS AO SUL DO QUE A AMAZÔNIA. A GESTORA AMBIENTAL DO GREENPEACE BRASIL, CRISTIANE MAZZETTI, FALA SOBRE COMO FUNCIONA ESSE PROCESSO DOS RIOS VOADORES DE LEVAR CHUVAS PARA O CENTRO-OESTE, SUDESTE E ATÉ O SUL.

SONORA: ALI NA AMAZÔNIA TEM UMA GRANDE QUANTIDADE DE ÁGUA SENDO TRANSPIRADA, O QUE A GENTE CHAMA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO, AS ÁRVORES TRANSPIRAM E FORMAM ESSE CICLO DE ÁGUA QUE ACABA PUXANDO UMIDADE DO OCEANO, CHOVE ALI NA AMAZÔNIA, PARTE VOLTA DE NOVO PRA ATMOSFERA E PELA AÇÃO DOS VENTOS ESSA UMIDADE TODA É TRANSFERIDA PARA REGIÕES DISTANTES DO PAÍS.

ENTÃO ELA VAI, DESCE, BATE ALI NOS ANDES E LEVA CHUVAS PARA AS REGIÕES CENTRO-SUL DO PAÍS, IRRIGANDO AS LAVOURAS AGRÍCOLAS E TAMBÉM ENCHENDO OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO INGRID: COMO VOCÊ PODE TER PERCEBIDO TUDO NA NATUREZA ESTÁ INTERLIGADO. NADA FUNCIONA NEM SOBREVIVE SOZINHO. UM ELEMENTO DA NATUREZA IMPULSIONA O OUTRO. TUDO ESTÁ CONECTADO. AGORA QUE MOSTRAMOS A CONEXÃO ENTRE ÁRVORES, SOLO, CLIMA, ANDES E VENTOS, VAMOS VER A FUNÇÃO DOS RIOS DA AMAZÔNIA NESTE SISTEMA DE CHUVAS.

TEXTO CRISTINA: OS RIOS GUARDAM MUITO ÁGUA. PARTE DESSA ÁGUA EVAPORA E VAI PARA O AR. A ÁGUA QUE ESTÁ NAS NUVENS UMA HORA CAI EM FORMATO DE CHUVA E ABASTECE NOVAMENTE OS RIOS. É UM CICLO.

TEXTO INGRID: A PROFESSORA MERCEDES BUSTAMANTE, DO DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DESTACA A DEPENDÊNCIA QUE A FLORESTA E OS RIOS TÊM UM

DO OUTRO NA HORA DE GERAR CHUVAS.

SONORA: QUANDO A GENTE FALA DA BACIA AMAZÔNICA, TÁ ASSOCIADO A ESSA PALAVRA, ACHO QUE É CHAVE: CONECTIVIDADE. COM O QUE ACONTECE NOS SISTEMAS TERRESTRES, COM O QUE ACONTECE NOS SISTEMAS AQUÁTICOS. ESSES CURSOS DE ÁGUA, ELES SÃO ABASTECIDOS PELA PRECIPITAÇÃO, ELES SÃO ABASTECIDOS PELA ÁGUA FREÁTICA PROFUNDA E SÃO ABASTECIDOS PELA ÁGUA QUE DESCE DOS ANDES. ENTÃO VOCÊ NÃO TEM SÓ A CONEXÃO DA AMAZÔNIA TERRESTRE AQUÁTICA, MAS VOCÊ TEM ESSA CONEXÃO ENTRE OS ANDES E A AMAZÔNIA.

TEXTO CRISTINA: E ESSA CONEXÃO DE UM ELEMENTO DA NATUREZA ABASTECER O OUTRO, COMO AS CHUVAS E OS RIOS, TAMBÉM FUNCIONA NUMA LÓGICA DE DESTRUIÇÃO. POR EXEMPLO, QUANDO TIRAMOS VEGETAÇÃO, O CICLO DAS CHUVAS TAMBÉM É AFETADO NEGATIVAMENTE.

TEXTO INGRID: E A FALTA DE CHUVAS NO FUTURO, PODE ATRAPALHAR O CRESCIMENTO DE UMA NOVA VEGETAÇÃO. ENTÃO TAMBÉM VIRA UM CICLO, MAS DE UMA FORMA PREJUDICIAL PRO MEIO AMBIENTE. A PROFESSORA MERCEDES EXPLICA COMO AS PLANTAS E OS RIOS SE CONECTAM.

SONORA: QUANDO A GENTE RETIRA COBERTURA VEGETAL E CORTA ESSE PULSO ENTRE ÁGUA E ATMOSFERA, VOCÊ TEM O EFEITO DIRETO SOBRE OS RIOS AMAZÔNICOS. ESSA COBERTURA VEGETAL TAMBÉM É RESPONSÁVEL POR SEGURAR O SEDIMENTO QUE VAI PARA OS RIOS, POR AMENIZAR O IMPACTO DE POLUENTES. ENTÃO VOCÊ TIRA ESSA PROTEÇÃO, ESSE GUARDA-CHUVA QUE PROTEGIA TAMBÉM ESSES IMPORTANTES CURSOS DE ÁGUA. É IMPORTANTE A GENTE PENSAR NA AMAZÔNIA DOS RIOS E NA AMAZÔNIA DAS FLORESTAS, MAS QUE UMA É DEPENDENTE DA OUTRA.

TEXTO INGRID: AGORA VAMOS LEMBRAR DE NOVO DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO, SE AS ÁRVORES SÃO DESMATADAS, ELAS NÃO ESTARÃO LÁ PARA LIBERAR ÁGUA, PARA SUAR E AÍ NÃO ACONTECE A RECICLAGEM DA ÁGUA, A UMIDADE NÃO VOLTA PRO AR.

TEXTO CRISTINA: E A CHUVA TAMBÉM TEM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO EM RESFRIAR O AMBIENTE. SEM CHUVA, A TEMPERATURA AUMENTA. SEM ÁGUA, A FLORESTA FICA MAIS SECA E ISSO FAVORECE AS QUEIMADAS, COMO DIZ O PROFESSOR DE CLIMATOLOGIA DA UNB, RAFAEL FRANCA.

SONORA: UMA ÁRVORE DE PORTE MÉDIO NA AMAZÔNIA É CAPAZ DE LANÇAR 300L DE ÁGUA NA ATMOSFERA POR DIA, UMA SÓ, POR DIA, UMA COPA MÉDIA DE 10 METROS DE DIÂMETRO. ENTÃO IMAGINA SE VOCÊ SUPRIME, SE A GENTE RETIRA EM GRANDE ESCALA PARTE DESSAS ÁRVORES, DESSA VEGETAÇÃO, O IMPACTO SOBRE O BALANÇO HÍDRICO ATMOSFÉRICO, E NÃO SÓ O BALANÇO HÍDRICO, O BALANÇO DE ENERGIA E AÍ VAI PRA TEMPERATURA. [...] É UMA CONSEQUÊNCIA QUE PODE NOS INCOMODAR NO FUTURO E A GENTE SÓ LEMBRA DISSO QUANDO TÁ EM AGOSTO E SETEMBRO, AQUELE CAOS DAQUELAS QUEIMADAS.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO JOÃO: O BRASIL DEPENDE DA AMAZÔNIA PARA TER AS CHUVAS QUE PRECISA, ISSO É, TER UMA SEGURANÇA HÍDRICA, TER ÁGUA PARA BEBER, GERAR ENERGIA ELÉTRICA, MOLHAR AS PLANTAÇÕES, TOMAR BANHO... PRESERVAR A FLORESTA, É PRESERVAR UM CLIMA COM CHUVAS E RIOS SAUDÁVEIS. INDEPENDENTE DE ONDE VOCÊ ESTÁ, TENHA EM MENTE QUE O QUE ACONTECE NA AMAZÔNIA AFETA A SUA VIDA E DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES. NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS CONTINUAR APRESENTANDO AS FUNÇÕES QUE A FLORESTA

AMAZÔNICA TEM PARA O EQUILÍBRIO DO CLIMA BRASILEIRO. E TAMBÉM APRESENTAR O SEU IMPACTO NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS. VAMOS FALAR DE COMO AS QUEIMADAS E O DESMATAMENTO ESTÃO DIFICULTANDO O TRABALHO DA FLORESTA AMAZÔNICA DE ESTOCAR GASES DE EFEITO ESTUFA. DE LIMPAR O NOSSO AR DA POLUIÇÃO RESPONSÁVEL POR AUMENTAR A TEMPERATURA DO PLANETA E PREJUDICAR A NATUREZA. ATÉ MAIS!

VINHETA – ENTRA MÚSICA

FIM

Roteiro 2

AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA
EPISÓDIO 2: GASES DE EFEITO ESTUFA E DESERTIFICAÇÃO

VINHETA – ENTRA MÚSICA

ABRE: SE TEM UMA COISA QUE NÓS BRASILEIROS PODEMOS NOS ORGULHAR É DAS PAISAGENS DO NOSSO PAÍS. PRAIAS MARAVILHOSAS, FLORESTAS CHEIAS DE VIDA, GRANDES RIOS. TODA ESSA NATUREZA EXUBERANTE NOS TRAZ VANTAGENS COMO BEM-ESTAR NO DIA A DIA, MUITAS

OPÇÕES DE TURISMO, A AGRICULTURA TÊM BONS RESULTADOS... E TAMBÉM TRAZ UM CLIMA EQUILIBRADO, SEM EXTREMOS, SEM NEVE E SEM DESERTO. DIANTE DE TANTAS NOTÍCIAS CIRCULANDO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, VOCÊ JÁ SE DEU CONTA QUE TODOS ESSES BENEFÍCIOS ESTÃO AMEAÇADOS? POIS É. SEGUNDO ESPECIALISTAS DE ÁREAS LIGADAS AO MEIO AMBIENTE, NO FUTURO, SECAS PROLONGADAS, MAIS INCÊNDIOS E MAIS ENCHENTES PODEM FAZER PARTE DA ROTINA DA NOSSA E DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES. TODOS ESSES EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS PODERÃO ACONTECER COM MAIOR FREQUÊNCIA POR CAUSA DA DESTRUIÇÃO QUE NÓS, HUMANOS ESTAMOS FAZENDO. A AMAZÔNIA, QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO NA MANUTENÇÃO DE UM CLIMA EQUILIBRADO DO BRASIL, E ATÉ DA AMÉRICA DO SUL, ESTÁ AMEAÇADA PELO DESMATAMENTO, PELAS QUEIMADAS, PELA POLUIÇÃO... A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO PEDE SOCORRO E CABE A NÓS, BRASILEIROS, CUIDAR DE GRANDE PARTE DELA.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO JOÃO: NO EPISÓDIO ANTERIOR DA SÉRIE AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA, FALAMOS SOBRE COMO SE FORMAM OS CHAMADOS RIOS VOADORES NA AMAZÔNIA, COMO SE FORMA

ESSA UMIDADE ABUNDANTE QUE CIRCULA PELO AR E GERA TANTAS CHUVAS PARA O BRASIL. NESTE EPISÓDIO, VOCÊ VAI CONHECER UMA OUTRA FUNÇÃO IMPORTANTE DA FLORESTA PARA O CLIMA, A DE ESTOCAR GASES DE EFEITO ESTUFA, OU SEJA DE TIRAR DO AR ESSES GASES QUE CONTRIBUEM PARA O AQUECIMENTO DO PLANETA E PREJUDICAM O MEIO AMBIENTE. ALÉM DISSO VAMOS MOSTRAR COMO O DESMATAMENTO E AS QUEIMADAS ESTÃO AMEAÇANDO A SAÚDE DA FLORESTA AMAZÔNICA.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO INGRID: AO PENSAR NA AMAZÔNIA E O PAPEL DELA NO PLANETA, VOCÊ JÁ PODE TER OUVIDO NA MÍDIA OU DE OUTRAS PESSOAS, AQUELA FAMOSA FRASE "A AMAZÔNIA É O PULMÃO DO MUNDO". NESSA IDEIA DE SER O PULMÃO DO NOSSO PLANETA, A FLORESTA TEM UM PAPEL IMPORTANTE NA PRODUÇÃO DE OXIGÊNIO, ESSE GÁS TÃO IMPORTANTE QUE A GENTE RESPIRA.

TEXTO CRISTINA: MAS NÃO É BEM ASSIM. AS ÁRVORES, OS ANIMAIS, OS ORGANISMOS EM GERAL QUE ESTÃO NA AMAZÔNIA USAM O OXIGÊNIO QUE A FLORESTA PRODUZ. ISSO SIGNIFICA QUE OS ANIMAIS, AS PLANTAS QUE VIVEM LÁ

CONSUMEM TODO O OXIGÊNIO QUE ESTÁ NA FLORESTA, ESSE OXIGÊNIO NÃO VAI CIRCULAR PARA OUTRAS REGIÕES E MUITO MENOS PARA OUTROS CONTINENTES.

TEXTO INGRID: LUISA DIELE-VIEGAS, CIENTISTA E ATIVISTA EM ECOLOGIA, EXPLICA QUE NA VERDADE A AMAZÔNIA EXERCE A FUNÇÃO DE ESTOCAR GÁS CARBÔNICO, DE LIMPAR DA ATMOSFERA ESSE GÁS DE EFEITO ESTUFA, ESSE GÁS QUE DIFICULTA A SAÍDA DE CALOR DO NOSSO PLANETA.

SONORA: A AMAZÔNIA NÃO É O PULMÃO DE NADA, O QUE ACONTECE É QUE A TROCA GASOSA QUE TEM A AMAZÔNIA NESSA PRODUÇÃO DE OXIGÊNIO QUE FARIA, GALERA CHAMA DE PULMÃO DO MUNDO POR CAUSA DE UMA PRODUÇÃO DE OXIGÊNIO. ISSO NA VERDADE É UMA RETROALIMENTAÇÃO NO PRÓPRIO SISTEMA, ENTÃO A AMAZÔNIA CONSOME TUDO QUE PRODUZ DE OXIGÊNIO. A IMPORTÂNCIA DA AMAZÔNIA É OUTRA, A IMPORTÂNCIA DA AMAZÔNIA É QUE ELA SEQUESTRA CARBONO, AS FLORESTAS TROPICAIS DE MODO GERAL, ELAS SEQUESTRAM MUITO CARBONO PORQUE ELAS PRECISAM DO CARBONO PARA SE MANTEREM VIVAS.

TEXTO CRISTINA: ESSA ESTOCAGEM DE CARBONO, ESSA LIMPEZA DO AR, FAZ PARTE DA FOTOSSÍNTESE. A

FOTOSSÍNTESE É UM PROCESSO EM QUE AS PLANTAS USAM A LUZ SOLAR PARA CRESCER E SE MANTEREM VIVAS. E DURANTE A FOTOSSÍNTESE AS PLANTAS PRECISAM DE GÁS CARBÔNICO, POR ISSO O RETIRAM DO ATMOSFERA PARA FAZER ESSE PROCESSO. EM UMA PLANTA, O GÁS CARBÔNICO VIRA ENERGIA, FAZ A PLANTA FICAR VERDE, VIÇOSA.

TEXTO INGRID: NO AR, O GÁS CARBÔNICO TRANSFORMA A ATMOSFERA EM UMA ESTUFA, É COMO SE FORMASSE UMA ESPÉCIE DE TETO QUE RETÉM CALOR DE UMA FORMA PREJUDICIAL AQUI NA TERRA. LUCIANA GATTI, COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA DO INPE, O INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPECIAIS, CONTA COM MAIS DETALHES COMO AS ÁRVORES REMOVEM O GÁS CARBÔNICO DO AR.

SONORA: QUALQUER ÁRVORE, DURANTE O DIA, ELA FAZ A FOTOSSÍNTESE AONDE ELA ABSORVE GÁS CARBÔNICO. ESSE CARBONINHO VAI SER INCORPORADO NA ESTRUTURA DA ÁRVORE. [...] QUANDO VOCÊ VÊ UMA ÁRVORE CRESCENDO, OS GALHOS CRESCENDO, O TRONCO ALARGANDO E CRIANDO FOLHAS, ELA TÁ FAZENDO ISSO COM CARBONO, ENTÃO ELA TÁ TRAZENDO, REMOVENDO ESSE CARBONO DA ATMOSFERA E ELE TÁ VIRANDO O CORPO DA ÁRVORE.

TEXTO CRISTINA: COMO A LUCIANA FALOU, TODA ÁRVORE FAZ ESSE PROCESSO DE RETIRAR DO AR GÁS CARBÔNICO E UTILIZÁ-LO NO SEU CRESCIMENTO. NO CASO DA AMAZÔNIA, A SUA CAPACIDADE DE FAZER ESSA LIMPEZA DA ATMOSFERA É MUITO ESPECIAL. PORQUE ESTAMOS FALANDO DA MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO. É MUITA FOTOSSÍNTESE ACONTECENDO AO MESMO TEMPO. A AMAZÔNIA TEM MAIS DE CINCO MILHÕES DE QUILOMETROS QUADRADOS. O QUE DÁ UMA ENORME CAPACIDADE DE LIMPAR DO AR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA.

TEXTO INGRID: NO PRIMEIRO EPISÓDIO, A GENTE FALOU QUE A AÇÃO HUMANA É RESPONSÁVEL PELO AQUECIMENTO GLOBAL QUE ESTAMOS VIVENDO HOJE. JUSTAMENTE PORQUE ESTAMOS CAUSANDO ESSAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA. ESTAMOS FAZENDO ISSO POR MEIO DA POLUIÇÃO, DO DESMATAMENTO, DA QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS COMO PETRÓLEO, NOS PROCESSOS INDUSTRIAIS. SABE AQUELA FUMACINHA PRETA QUE SAI DOS CARROS OU DAS CHAMINÉS DAS FÁBRICAS? É UM EXEMPLO DE EMISSÃO.

TEXTO CRISTINA: A AMAZÔNIA TEM BILHÕES E BILHÕES DE ÁRVORES. E CADA UMA DELAS GUARDA GÁS CARBÔNICO, O

QUE AJUDA A NEUTRALIZAR ESSAS EMISSÕES, LIMPANDO O AR. SEGUNDO ESTIMATIVAS DO INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA, TODA A FLORESTA AMAZÔNICA TEM 100 BILHÕES DE TONELADAS DE GÁS CARBÔNICO ESTOCADO.

TEXTO INGRID: EM 2019, O MUNDO EMITIU 10 BILHÕES DE TONELADAS DE GÁS CARBÔNICO. ISSO SIGNIFICA, COMO EXPLICA O PROFESSOR DE ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, DIVINO SILVERIO, QUE A AMAZÔNIA GUARDA UMA QUANTIA DE GASES DE EFEITO ESTUFA EQUIVALENTE A 10 ANOS DE EMISSÕES GLOBAIS.

SONORA: O CLIMA DA AMAZÔNIA COMO UM TODO ESTOCA UMA GRANDE QUANTIDADE DE CARBONO, EM CADA HECTARE ENTRE 150 E 300 TONELADAS DE CARBONO. [...] TEM ALGUMAS ESTIMATIVAS QUE MOSTRAM POR EXEMPLO QUE PRA AMAZÔNIA INTEIRA ISSO REPRESENTA CERCA DE 100 TERAGRAMAS DE CARBONO, ISSO REPRESENTA APROXIMADAMENTE 10 ANOS DE EMISSÕES GLOBAIS.

TEXTO INGRID: O GÁS CARBÔNICO É O PRINCIPAL GÁS DE EFEITO ESTUFA. O PROBLEMA DESSES GASES É QUE ELES FICAM NO AR E ABSORVEM RADIAÇÃO, RETÉM O CALOR NO AR E CONSEQUENTEMENTE AUMENTAM A TEMPERATURA DA

ATMOSFERA. ASSIM TEMOS O AQUECIMENTO GLOBAL E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

TEXTO CRISTINA: POR ISSO QUE PRESERVAR A FLORESTA AMAZÔNICA QUE GUARDA MUITO DESSES GASES DE EFEITO ESTUFA QUE LIMPAM O AR É TÃO IMPORTANTE. O PROFESSOR DIVINO SILVERIO ALERTA QUE AS QUEIMADAS E O DESMATAMENTO ESTÃO LIBERANDO GRANDES QUANTIDADES DE GÁS CARBÔNICO NA ATMOSFERA.

SONORA: CONFORME VOCÊ AVANÇA O DESMATAMENTO, AVANÇA A DEGRADAÇÃO FLORESTAL, GRANDE PARTE DESSE CARBONO É EMITIDO PARA ATMOSFERA. AS QUEIMADAS TIRAM ESSA BIOMASSA QUE TÁ NA SUPERFÍCIE, NO TRONCO DAS ÁRVORES, E FAZ COM QUE ISSO VOLTE PARA ATMOSFERA. ISSO TEM UM IMPACTO GIGANTESCO PORQUE ISSO CAUSA O AUMENTO DESSE EFEITO ESTUFA QUE ESSES GASES TÊM NA ATMOSFERA, AUMENTANDO A TEMPERATURA GLOBAL.

TÉCNICA: [MÚSICA DE TRANSIÇÃO](#)

TEXTO INGRID: UM ESTUDO PUBLICADO EM 2021, LIDERADO PELA LUCIANA GATTI, COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA DO INSTITUTO NACIONAL DE

PESQUISAS ESPACIAIS, O INPE, MOSTRA QUE, ENTRE 2010 E 2018, ALGUNS LOCAIS DA FLORESTA AMAZÔNICA FUNCIONARAM DE UMA FORMA DIFERENTE DO QUE O ESPERADO.

TEXTO CRISTINA: EM VEZ DE LIMPAREM O AR, ALGUMAS REGIÕES EMITIRAM GASES DE EFEITO ESTUFA. ISSO SIGNIFICA QUE A AMAZÔNIA NÃO ESTÁ FREANDO O AQUECIMENTO GLOBAL COMO SE PENSAVA ANTES. E ELA PODE ATÉ ESTAR CONTRIBUINDO PARA O AQUECIMENTO DO PLANETA NA VERDADE. LUCIANA GATTI, QUE COORDENOU O ESTUDO, REFORÇA O RESULTADO ALARMANTE.

SONORA: INFELIZMENTE O RESULTADO É FONTE. PRINCIPALMENTE A REGIÃO LESTE DA AMAZÔNIA, AI EU TO FALANDO DO ESTADO DO PARÁ E O NORTE DO MATO GROSSO. ESSAS SÃO FONTES GRANDES DE EMISSÃO DE CARBONO, MUITO MAIORES DO QUE O LADO OESTE, O LADO OESTE TÁ EM TORNO DE NEUTRO. ISSO QUER DIZER O SEGUINTE, QUE AS EMISSÕES HUMANAS ESTÃO JOGANDO NA ATMOSFERA, A FLORESTA TÁ CONSEGUINDO ABSORVER.

TEXTO INGRID: COM ESSE ESTUDO DA LUCIANA, FAZ TODO SENTIDO A GENTE SE PERGUNTAR SE A AMAZÔNIA DEIXOU DE

TER COMO FUNÇÃO ESTOCAR GASES DE EFEITO ESTUFA. A RESPOSTA É NÃO. AS ÁRVORES CONTINUAM FAZENDO FOTOSSÍNTESE E PRECISANDO DE CARBONO PARA PRODUZIR ENERGIA.

TEXTO CRISTINA: O PROBLEMA É QUE AS EMISSÕES, A LIBERAÇÃO DESSES GASES POLUENTES EM ALGUMAS REGIÕES SUPERAM A CAPACIDADE DAS ÁRVORES DE ESTOCAR, DE LIMPAR GASES DE EFEITO ESTUFA. A CIENTISTA LUCIANA GATTI EXPLICA QUE O DESMATAMENTO E AS QUEIMADAS SÃO OS RESPONSÁVEIS POR ESSA LIBERAÇÃO EXCESSIVA DE CARBONO.

SONORA: AS EMISSÕES DE DESMATAMENTO E QUEIMADAS REPRESENTAM O TRIPLO DO QUE AMAZÔNIA HOJE ABSORVE. ISSO QUER DIZER O SEGUINTE, SE NÃO TIVESSE DESMATAMENTO E QUEIMADAS, A AMAZÔNIA SERIA UM SORVEDOURO DE CARBONO, ELA ESTARIA REMOVENDO DA ATMOSFERA 130 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO POR ANO. ENTÃO NÃO É QUE A AMAZÔNIA DEIXOU DE ABSORVER, A FLORESTA AMAZÔNICA ELA AINDA ABSORVE CARBONO, ABSORVE MENOS. [...] AS QUEIMADAS JOGAM NA ATMOSFERA 410 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO, ENTÃO ISSO DÁ

UM SALDO RESTANTE DE 280 MILHÕES DE TONELADAS DE EMISSÃO DE CARBONO POR ANO NA ATMOSFERA.

TEXTO INGRID: PARA DESCOBRIR O QUE ACONTECEU PARA A FLORESTA EMITIR 280 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO QUE A LUCIANA GATTI FALOU, UMA PARTE DO ESTUDO ANALISOU DADOS DE UM PERÍODO DE 40 ANOS, DE 1979 ATÉ 2018. OS PESQUISADORES OLHARAM MÊS A MÊS PARA ENTENDER COMO A TEMPERATURA E AS CHUVAS SE COMPORTARAM NA AMAZÔNIA DURANTE AS QUATRO DÉCADAS ESTUDADAS.

TEXTO CRISTINA: LUCIANA GATTI, COORDENADORA DA PESQUISA, EXPLICA QUE AO LONGO DOS 40 ANOS, PRINCIPALMENTE NA ESTAÇÃO SECA, OBSERVOU QUE AS CHUVAS DIMINUÍRAM DE ACORDO COM O AUMENTO DO RITMO DO DESMATAMENTO.

SONORA: UMA CORRELAÇÃO ENTRE DESMATAMENTO E REDUÇÃO DE CHUVA, PRINCIPALMENTE NA ESTAÇÃO SECA, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO. E É QUASE QUE PROPORCIONAL. OLHA, ESSA REGIÃO NORDESTE TÁ 37% DESMATADA E ELA PERDEU 34% DE CHUVA NOS MESES DE AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO. A REGIÃO SUDESTE TÁ 28%

DESMATADA, PERDEU 24% DE CHUVAS NESSES MESES. E PRA FLORESTA, MUDANÇAS NA ESTAÇÃO CHUVOSA NÃO INTERESSA, NÃO FAZ DIFERENÇA, NÓS ESTAMOS FALANDO DE UMA FLORESTA TROPICAL ÚMIDA, SE CHOVE MAIS, SE CHOVE MENOS, PRA ÁRVORE TEM ÁGUA SUFICIENTE PRA ELA, PRO FUNCIONAMENTO DELA, O QUE QUE REALMENTE FAZ MUITA DIFERENÇA PRA ÁRVORE, É A ESTAÇÃO SECA.

TEXTO INGRID: A FALTA DE CHUVAS LEVA AO AUMENTO DAS TEMPERATURAS LOCAIS, JÁ QUE A UMIDADE TRAZIDA PELAS CHUVAS ACABA RESFRIANDO TODO O AMBIENTE. ENTÃO NESSE LEVANTAMENTO DO ESTUDO DE COMO A FLORESTA AMAZÔNICA SE COMPORTOU NOS 40 ANOS ANALISADOS, OS PESQUISADORES TAMBÉM OBSERVARAM UM AUMENTO NA TEMPERATURA.

TEXTO CRISTINA: E OS RESULTADOS, INFELIZMENTE, TAMBÉM SÃO PÉSSIMOS. ALGUNS LOCAIS CHEGARAM A REGISTRAR AUMENTO DE 3,1°C GRAUS AO LONGO DOS ANOS. SEGUNDO A CIENTISTA LUCIANA GATTI, NEM AS GELEIRAS QUE ESTÃO DERRETENDO NO POLO NORTE E SUL SOFRERAM UM AUMENTO DE TEMPERATURA TÃO GRANDE.

SONORA: A TEMPERATURA TAMBÉM TÁ AUMENTANDO MUITO ANORMALMENTE. NA REGIÃO NORDESTE, NOS 40 ANOS ESTUDADOS, A TEMPERATURA AUMENTOU 1,9° C, O DOBRO PRATICAMENTE DA MÉDIA MUNDIAL. NA REGIÃO SUDESTE, 2,5°C. E COMO EU ESTUDEI POR MÊS, É PRINCIPALMENTE AGOSTO E SETEMBRO. AGOSTO E SETEMBRO ESTÁ EXTREMAMENTE SECO E QUENTE. A GENTE FAZENDO O CÁLCULO DE QUANTAS MÉDIAS MENSAIS DE AGOSTO E SETEMBRO AUMENTARAM NOS ÚLTIMOS 40 ANOS DA 3,1°C. ISSO É UM PESADELO E ISSO É INIMAGINÁVEL, ISSO É SURPREENDENTE NA AMAZÔNIA. ISSO É UM AUMENTO QUE NEM AS GLACIERS LÁ ESTÃO DERRETENDO, AQUELAS GRANDES GELEIRAS, SOFRERAM.

TÉCNICA: [MÚSICA DE TRANSIÇÃO](#)

TEXTO INGRID: A AMAZÔNIA É UM LUGAR ÚMIDO, TEM ÁGUA NOS RIOS, NO AR, NO SOLO. A VEGETAÇÃO DENSA, COM ÁRVORES GRANDES, RETÉM A UMIDADE NO AMBIENTE DA MATA. ESSAS CONDIÇÕES IMPEDEM QUE O FOGO SEJA ROTINEIRO NA FLORESTA. MAS ESSE AUMENTO DA TEMPERATURA E A DIMINUIÇÃO DE CHUVAS CAUSADOS PELO DESMATAMENTO DEIXAM A AMAZÔNIA MAIS SECA, ISSO FAZ

COM QUE A FLORESTA ESTEJA CADA VEZ MAIS EXPOSTA E SENSÍVEL A INCÊNDIOS.

TEXTO CRISTINA: ANE ALENCAR, DIRETORA DE CIÊNCIA DO INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA E ESPECIALISTA EM COMPORTAMENTO DO FOGO NA REGIÃO, REFORÇA QUE A CONSTANTE AÇÃO HUMANA DEIXA A FLORESTA CADA VEZ MAIS VULNERÁVEL A QUEIMADAS.

SONORA: A AMAZÔNIA É UMA FLORESTA ÚMIDA, ELA NÃO DEVERIA QUEIMAR. O REGIME DE FOGO, OU SEJA, ESSE FOGO NATURAL DEVERIA SER PELO MENOS A CADA 500 ANOS. [...] ENTÃO QUER DIZER QUE ESSES 46% A 50% DOS FOCOS DE CALOR QUE SÃO REGISTRADOS NO BRASIL NA AMAZÔNIA VEM DE ONDE? BASICAMENTE ALGUÉM COLOCANDO FOGO E ESSE FOGO SE ESPALHANDO. ELE NÃO SE ESPALHARIA POR ESSA FLORESTA, SE ESSA FLORESTA NÃO TIVESSE SIDO, ESTIVESSE SENDO DEGRADADA. ESTIVESSE SENDO MODIFICADA, NÃO ESTIVESSE SENDO QUEBRADA ESSA BARREIRA QUE A FLORESTA CRIA QUE É UM MICROCLIMA ÚMIDO QUE IMPEDE QUE ESSE FOGO SE ALASTRE DENTRO DELA.

TEXTO INGRID: QUANDO UMA FLORESTA É MODIFICADA, ELA NÃO TEM MAIS A MESMA CAPACIDADE DE SE RECUPERAR E

FUNCIÓNAR. OU SEJA, A VEGETAÇÃO NÃO VAI NASCER DA MESMA FORMA, E TAMBÉM NÃO VAI CONSEGUIR LIMPAR E ESTOCAR GASES POLUENTES COMO ANTES. APÓS UMA DEGRADAÇÃO OU UMA QUEIMADA, A PARTE QUE FOI ALTERADA DA FLORESTA DIFÍCILMENTE VAI CONSEGUIR MANTER O MESMO NÍVEL DE UMIDADE, DE TEMPERATURA, DE VEGETAÇÃO ROBUSTA. E POR ISSO AS PARTES QUE FORAM ALTERADAS FICAM MAIS VULNERÁVEIS, DESPROTEGIDAS E RESSECADAS.

TEXTO CRISTINA: DIANTE DESSA INCAPACIDADE DA FLORESTA DE SE RECUPERAR, EXISTE UMA OUTRA PREOCUPAÇÃO **DOS CIENTISTAS**. QUANDO UMA FLORESTA VAI SENDO ATACADA, VÃO SENDO CRIADOS LIMITES, BORDAS, ENTRE A VEGETAÇÃO MODIFICADA E A ORIGINAL. QUANDO A MATA NO SEU ESTADO NATURAL E SEM ALTERAÇÕES TÊM CONTATO COM UMA ÁREA DESMATADA, ESSE AMBIENTE DEGRADADO ACABA AFETANDO A FLORESTA PORQUE ELA FICA DESPROTEGIDA, A SUA BORDA ESTÁ EM CONTATO COM UM AMBIENTE SECO.

TEXTO INGRID: COM O TEMPO, AQUELA MATA PRESERVADA VAI SENDO CONSUMIDA PELA FRONTEIRA DEGRADADA, ASSIM FICANDO MAIS SECA, COM MENOS ANIMAIS E MENOS PLANTAS. OS ESPECIALISTAS CHAMAM ESSE PROCESSO DE EFEITO DE BORDA. RITA MESQUITA, QUE É COORDENADORA DE EXTENSÃO

DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, CONTA COMO ESSE EFEITO DE BORDA VAI CORROENDO UMA FLORESTA AO LONGO DOS ANOS.

SONORA: O EFEITO DE BORDA É DINÂMICO, VAI COMENDO PELAS BEIRADAS [...] ELE SE ESTABELECE ALI MAS AO LONGO DO TEMPO, COM O PASSAR DOS ANOS, ELE VAI CADA VEZ ENTRANDO MAIS. ENTÃO DADO UM HORIZONTE DE TEMPO LONGE O SUFICIENTE, VAMOS DIZER 50 ANOS, POR AÍ, É PROVÁVEL QUE MESMO UM FRAGMENTO QUE GUARDAVA UMA PROPORÇÃO ALI DENTRO DO SISTEMA ORIGINAL, EVENTUALMENTE ESSE EFEITO DE BORDA PODE CHEGAR ATÉ ELE SE ESSAS BORDAS NÃO FOREM PROTEGIDAS.

TEXTO CRISTINA: OS IMPACTOS DA AÇÃO HUMANA DE DESMATAR, QUEIMAR, SÃO CONTÍNUOS, OS EFEITOS SE AGRAVAM DIA APÓS DIA. POR ISSO, PENSAR EM REGENERAR UMA FLORESTA É IMPORTANTE PARA DIMINUIR OS IMPACTOS DO EFEITO DE BORDA. A REGENERAÇÃO PODE ACONTECER DE DUAS FORMAS, A PRIMEIRA É DE UMA FORMA NATURAL. ISTO É, A FLORESTA AVANÇOU, OS ANIMAIS ESPALHARAM SEMENTES E NASCERAM PLANTAS NAQUELES LUGARES DEGRADADOS.

TEXTO INGRID: A OUTRA FORMA DE REGENERAÇÃO ACONTECE DE FORMA PLANEJADA. PODE SER FEITA POR MEIO DA PRÓPRIA AÇÃO HUMANA QUE FOI LÁ, DECIDIU RECONSTRUIR A FLORESTA E PLANTOU A VEGETAÇÃO NOVAMENTE DE MANEIRA PROGRAMADA. NESSES DOIS CASOS TEMOS UMA FLORESTA SECUNDÁRIA, JÁ QUE A PRIMÁRIA, A ORIGINAL, FOI RETIRADA. NO ENTANTO, A COORDENADORA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, RITA MESQUITA, DIZ QUE A SOLUÇÃO PARA RECOMPOR UMA FLORESTA NÃO É SIMPLES COMO APENAS REPLANTAR ÁRVORES DE NOVO.

SONORA: EXISTEM MUITOS PESQUISADORES, MUITOS GRUPOS, QUE SE PREOCUPAM COM ESSA NOÇÃO QUE TÁ TUDO BEM A GENTE CORTAR A FLORESTA PORQUE ELA VAI VOLTAR EM ALGUMA FORMA. NÃO É BEM ASSIM. É CLARO QUE QUANDO VOCÊ COMEÇA A OLHAR PRA FLORESTA DO PONTO DE VISTA ECOSSISTÊMICO, DE SERVIÇOS AMBIENTAIS, TALVEZ ALGUMA PROPORÇÃO DO SERVIÇO VOLTE EM UMA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA, CLARO. A FLORESTA SECUNDÁRIA, [...] ELA TÁ FAZENDO UM SEQUESTRO DE CARBONO [...] ELA TRAZ EM SI ALGUM NÍVEL DE BIODIVERSIDADE QUE É MAIOR QUE UM MONOCULTIVO DE QUALQUER COISA, ELA VAI GERAR UMA ESTRUTURA FLORESTAL QUE PODE SERVIR DE ABRIGO E ALIMENTO PARA ALGUNS ELEMENTOS DA FAUNA. [...] MAS DAÍ

ACHAR QUE A GENTE VAI RESTAURAR, QUE VAI CONSEGUIR RESTAURAR TODA A MAGNITUDE DE SERVIÇOS E BENEFÍCIOS QUE UMA FLORESTA MADURA TEM, É UM GRANDE SALTO.

TEXTO CRISTINA: ESSES SERVIÇOS E BENEFÍCIOS QUE A RITA MESQUITA CITOU SÃO A CONTRIBUIÇÃO DA AMAZÔNIA PRO EQUILÍBRIO DA NATUREZA. COMO EXEMPLO DESSA AJUDA OFERECIDA PELA FLORESTA PARA A PRÓPRIA MANUTENÇÃO DA VIDA, PODEMOS CONSIDERAR OS RIOS VOADORES E A CAPACIDADE DE TIRAR GASES DE EFEITO ESTUFA DO AR.

TEXTO INGRID: COM O DESMATAMENTO CAUSADO PELA AÇÃO HUMANA, A AMAZÔNIA CORRE RISCO DE ENTRAR EM COLAPSO E NÃO CONSEGUIR MAIS GERAR CHUVAS E ESTOCAR CARBONO. O PROFESSOR DE ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, DIVINO SILVERIO, AFIRMA QUE A FLORESTA PODE PERDER A SUA CAPACIDADE DEFINITIVA DE SE RECUPERAR SE CONTINUAR SENDO CONSTANTEMENTE AGREDIDA E DEGRADADA.

SONORA: UMA VEZ QUE AS AÇÕES HUMANAS AVANÇAM SOBRE O BIOMA AMAZÔNIA, ESSA CAPACIDADE DE AUTORREGULAÇÃO, ELA VAI SE PERDENDO COM O TEMPO. ENTÃO, POR EXEMPLO, EM RELAÇÃO A CICLAGEM DE ÁGUA, O

FATO DE VOCÊ AVANÇAR COM O DESMATAMENTO E VOCÊ REDUZIR A CAPACIDADE DESSE SISTEMA DE CICLAR ÁGUA, VOCÊ TAMBÉM ESTÁ AFETANDO, MUDANDO O REGIME DE PRECIPITAÇÃO EM TODA FLORESTA. [...] AS FLORESTAS QUE AINDA ESTÃO AQUI, ELAS ESTÃO PASSANDO POR UM ESTRESSE CONTÍNUO EM RELAÇÃO A ESSAS MUDANÇAS QUE SE SOMAM A ESSAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS, ENTÃO ESSAS FLORESTAS ESTÃO SUJEITAS A MAIORES TEMPERATURAS, AMBIENTES MAIS SECOS QUE ELAS NÃO ESTÃO ADAPTADAS. TODOS ESSES PROCESSOS PODEM LEVAR A AMAZÔNIA INTEIRA PARA UM SISTEMA DE DEGRADAÇÃO QUE PODE PERDER A CAPACIDADE DE SE AUTOSSUSTENTAR.

TEXTO CRISTINA: ESSA PERDA DA AMAZÔNIA DA CAPACIDADE DE SE AUTOSSUSTENTAR, DE CONSEGUIR SE RECUPERAR DOS DANOS, É CHAMADA DE PONTO DE NÃO RETORNO. SEM ESSA CAPACIDADE DE RECUPERAÇÃO, A FLORESTA MUDARIA DE FORMA E PASSARIA POR UM PROCESSO DE SAVANIZAÇÃO, DE DESERTIFICAÇÃO.

TEXTO INGRID: ISSO SIGNIFICA QUE A PAISAGEM SERIA OUTRA. EM VEZ DE TERMOS GRANDES ÁRVORES, UMA VEGETAÇÃO ROBUSTA E MUITA UMIDADE, PASSARÍAMOS A TER MENOS CHUVAS, UMA TEMPERATURA MAIS ELEVADA E

CONSEQUENTEMENTE UM AMBIENTE SECO COM MENOS ÁRVORES E PLANTAS MENORES. O PROFESSOR DIVINO SILVERIO EXPLICA COMO A AMAZÔNIA FICARIA APÓS CHEGAR AO PONTO DE NÃO RETORNO.

SONORA: É UM TERMO QUE NÃO PASSA MUITO BEM COMO FICARIA ESSE SISTEMA. QUANDO A GENTE FALA DE SAVANA, A GENTE LEMBRA DO CERRADO, MAS QUANDO A GENTE OLHA PRO CERRADO, O CERRADO TEM UM PAPEL IGUALMENTE IMPORTANTE PARA MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE. [...] ENTÃO DE CERTA FORMA ESSE TERMO ACABARIA NÃO SENDO TÃO ADEQUADO PARA O QUE A AMAZÔNIA SE TORNARIA, SERIA UM SISTEMA BASTANTE DEGRADADO, ALTAMENTE DEGRADADO, UMA VEGETAÇÃO MAIS BAIXA, COM UMA DENSIDADE MUITO MENOR, UMA MUDANÇA SIGNIFICATIVA EM TERMO DE COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES, UMA FLORESTA BASTANTE EMPOBRECIDA EM TERMO DE BIODIVERSIDADE.

TEXTO CRISTINA: EM 2018, OS CIENTISTAS CARLOS NOBRE E THOMAS LOVEJOY APRESENTARAM UM ESTUDO QUE INDICA QUE O PONTO DE NÃO RETORNO ESTÁ PRÓXIMO. A PESQUISA APONTA QUE SE A AMAZÔNIA FOR DESMATADA ENTRE 20% E 25% CHEGAREMOS NESSE PONTO EM QUE A FLORESTA NÃO CONSEGUE MAIS SE RECUPERAR.

TEXTO INGRID: NA AMAZÔNIA BRASILEIRA, O DESMATAMENTO JÁ CHEGOU AOS 20%. O PONTO DE NÃO RETORNO NÃO TEM DATA EXATA. MAS A GESTORA AMBIENTAL DO GREENPEACE BRASIL, CRISTIANE MAZZETTI, ALERTA QUE MEDIDAS DEVEM SER TOMADAS IMEDIATAMENTE PARA QUE A AMAZÔNIA NÃO ENTRE EM COLAPSO.

SONORA: NÓS NÃO TEMOS CERTEZA DE QUANDO ISSO VAI ACONTECER, MAS ACHO QUE FICA CLARO A IMPORTÂNCIA DA AMAZÔNIA PARA TODA SOCIEDADE, NÓS PRECISAMOS AGIR PELO PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO. NÃO PODEMOS ESPERAR QUE EXISTA UMA DATA ESPECÍFICA PARA AGIR, NÃO PODEMOS ESPERAR QUE EXISTAM EFEITOS PARA AGIR. ENTÃO ANTES DE DESMATAR, VAMOS USAR MELHOR AS ÁREAS JÁ ABERTAS. E NO MOMENTO, NÓS TEMOS AÍ CERCA DE 20% JÁ DA AMAZÔNIA BRASILEIRA QUE FOI DESMATADA E CERCA DE 17% SE OBSERVARMOS TODA A AMAZÔNIA, INCLUINDO OUTROS PAÍSES. ENTÃO NÓS ESTAMOS MUITO PERTO DESSE ESTIMADO PONTO DE NÃO RETORNO.

TÉCNICA: [MÚSICA DE TRANSIÇÃO](#)

TEXTO JOÃO: NUNCA FOI TÃO URGENTE CUIDAR DA AMAZÔNIA COMO HOJE. SE APROXIMAR DO PONTO DE NÃO RETORNO DA AMAZÔNIA É SE APROXIMAR DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL E NO MUNDO QUE TRARÃO VÁRIAS TRANSFORMAÇÕES E MUITO SOFRIMENTO. O DESMATAMENTO E AS QUEIMADAS DESEQUILIBRAM A NATUREZA E OS EFEITOS NEGATIVOS ULTRAPASSAM FRONTEIRAS DE ESTADOS E PAÍSES. NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS CONVERSAR SOBRE A CRISE DA BIODIVERSIDADE, COMO OS ANIMAIS E AS PLANTAS ESTÃO SENDO AFETADOS PELAS NOSSAS AÇÕES. TAMBÉM VAMOS FALAR DE COMO ESSA DEGRADAÇÃO AFETA NOSSAS VIDAS, NOSSA SAÚDE, NOSSA AGRICULTURA E ATÉ A NOSSA COMIDA. ATÉ MAIS!

VINHETA – ENTRA MÚSICA

FIM

Roteiro 3

AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA
EPISÓDIO 3: BIODIVERSIDADE E COLAPSO DE PRODUÇÃO

VINHETA – ENTRA MÚSICA

ABRE: SE TEM UMA COISA QUE NÓS BRASILEIROS PODEMOS NOS ORGULHAR É DAS PAISAGENS DO NOSSO PAÍS. PRAIAS MARAVILHOSAS, FLORESTAS CHEIAS DE VIDA, GRANDES RIOS. TODA ESSA NATUREZA EXUBERANTE NOS TRAZ VANTAGENS COMO BEM-ESTAR NO DIA A DIA, MUITAS OPÇÕES DE TURISMO, A AGRICULTURA TÊM BONS RESULTADOS... E TAMBÉM TRAZ UM CLIMA EQUILIBRADO, SEM EXTREMOS, SEM NEVE E SEM DESERTO. DIANTE DE TANTAS NOTÍCIAS CIRCULANDO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, VOCÊ JÁ SE DEU CONTA QUE TODOS ESSES BENEFÍCIOS ESTÃO AMEAÇADOS? POIS É. SEGUNDO ESPECIALISTAS DE ÁREAS LIGADAS AO MEIO AMBIENTE, NO FUTURO, SECAS PROLONGADAS, MAIS INCÊNDIOS E MAIS ENCHENTES PODEM FAZER PARTE DA ROTINA DA NOSSA E DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES. TODOS ESSES EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS PODERÃO ACONTECER COM MAIOR FREQUÊNCIA POR CAUSA DA DESTRUIÇÃO QUE NÓS, HUMANOS ESTAMOS FAZENDO. A AMAZÔNIA, QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO NA MANUTENÇÃO DE UM CLIMA EQUILIBRADO DO BRASIL, E ATÉ DA AMÉRICA DO SUL, ESTÁ AMEAÇADA PELO DESMATAMENTO, PELAS QUEIMADAS, PELA POLUIÇÃO... A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO PEDE SOCORRO E CABE A NÓS, BRASILEIROS, CUIDAR DE GRANDE PARTE DELA.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO JOÃO: NO EPISÓDIO PASSADO DA SÉRIE AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA, CONVERSAMOS SOBRE O PAPEL DA FLORESTA AMAZÔNICA DE ESTOCAR GASES DE EFEITO ESTUFA, DE TIRAR DO AR AQUELES GASES POLUENTES RESPONSÁVEIS PELO AQUECIMENTO GLOBAL. TAMBÉM FALAMOS DE COMO O DESMATAMENTO E AS QUEIMADAS AMEAÇAM A FLORESTA, FAZENDO COM QUE O PONTO DE NÃO RETORNO ESTEJA PRÓXIMO. NESTE EPISÓDIO, VAMOS TE APRESENTAR A ENORME DIVERSIDADE DE PLANTAS E ANIMAIS DA AMAZÔNIA. ESSA BIODIVERSIDADE TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO EQUILÍBRIO DA FLORESTA. E A PARTIR DISSO, VAMOS FALAR DE COMO O FUNCIONAMENTO DA AMAZÔNIA, A LIMPEZA QUE FAZ NO AR E A SUA PRODUÇÃO DE CHUVAS AFETA A NOSSA VIDA E ATÉ A PRÓPRIA AGRICULTURA, RESPONSÁVEL POR PRODUZIR OS NOSSOS ALIMENTOS.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO INGRID: O BRASIL É O PAÍS DO MUNDO QUE TEM MAIS VARIEDADE DE ESPÉCIE DE PLANTAS E ANIMAIS, ISSO SIGNIFICA QUE SOMOS O NÚMERO 1 EM BIODIVERSIDADE. DE

ACORDO COM O MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, TEMOS REGISTRADO MAIS DE 116 MIL ESPÉCIES DE ANIMAIS E MAIS DE 46 MIL ESPÉCIES DE PLANTAS. ESSA QUANTIDADE TODA CORRESPONDE A MAIS DE 20% DE TODAS AS ESPÉCIES QUE EXISTEM NO MUNDO. FERNANDA WERNECK, PESQUISADORA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, DÁ MAIS DETALHES SOBRE O QUE É BIODIVERSIDADE.

SONORA: HOJE EM DIA A GENTE VÊ A BIODIVERSIDADE COMO UMA DEFINIÇÃO QUE ABARCA, VAMOS DIZER ASSIM, TODA A VARIEDADE E VARIABILIDADE DE FORMAS DA VIDA NA TERRA. ENTÃO QUANDO A GENTE TÁ FALANDO DE VARIABILIDADE, A GENTE NÃO TÁ OLHANDO SÓ NÚMERO DE ESPÉCIES, MAS A GENTE TAMBÉM TÁ INTERESSADO EM VER A DIVERSIDADE QUE ELA ACONTECE EM NÍVEL GENÉTICO, OU DENTRO DE UMA ESPÉCIE, OU SEJA, A VARIAÇÃO ENTRE POPULAÇÕES.

TEXTO CRISTINA: E TODA ESSA BIODIVERSIDADE, ESSA VARIAÇÃO ENORME DE PLANTAS E ANIMAIS, SE RELACIONAM, TUDO NESSE AMBIENTE DA FLORESTA FUNCIONA DE FORMA INTERLIGADA. NA NATUREZA, A SOBREVIVÊNCIA, A QUALIDADE DE VIDA DE ANIMAIS E PLANTAS DEPENDEM UM DO OUTRO. UMA PLANTA SERVE DE ABRIGO OU ALIMENTO PARA UM ANIMAL. OU ANIMAIS AJUDAM NA REPRODUÇÃO DAS PLANTAS.

TEXTO INGRID: POR EXEMPLO, UMA AVE PODE COMER UMA FRUTA, VOAR, E DEPOIS, HÁ QUILOMETROS DE DISTÂNCIA, LIBERAR UMA SEMENTE QUE NO FUTURO VAI CRESCER E VIRAR UMA NOVA ÁRVORE. ESSAS RELAÇÕES PODEM PARECER PEQUENAS, OU ATÉ INSIGNIFICANTES JÁ QUE ALGUMAS NEM DÁ PRA SE VER A OLHO NU. MAS PENSE NA ENORME QUANTIDADE DE ESPÉCIES QUE TEMOS NA AMAZÔNIA. SÃO BILHÕES E BILHÕES DE INTERAÇÕES QUE ACONTECEM TODOS OS DIAS.

TEXTO CRISTINA: É O CONJUNTO DESSAS TROCAS ENTRE ORGANISMOS QUE FAZ UMA FLORESTA SURGIR, AMADURECER E EVOLUIR. COM O PASSAR DO TEMPO, A FLORESTA FICA CADA VEZ MAIS RICA EM BIODIVERSIDADE, COM ÁRVORES MAIORES E COM UM CLIMA REGULADO. O QUE RESULTA EM UMA FLORESTA SAUDÁVEL, COM CAPACIDADE DE SE REGULAR E SE NUTRIR.

TEXTO INGRID: NO CASO DA AMAZÔNIA, UM CLIMA REGULADO É TER UMA FLORESTA ÚMIDA, DENSA, CHEIA DE PLANTAS, CHEIA DE VIDA E QUE FAZ UMA RECICLAGEM DE ÁGUA. ASSIM GERANDO CHUVAS E FORMANDO O QUE OS CIENTISTAS CHAMAM DE RIOS VOADORES, COMO ABORDAMOS NO EPISÓDIO 1. POR CAUSA DESSAS RELAÇÕES ENTRE

ORGANISMOS, PLANTAS E ANIMAIS A PERDA DE BIODIVERSIDADE TEM VÁRIOS IMPACTOS EM UMA FLORESTA, COMO AFIRMA A CIENTISTA E ATIVISTA ECOLÓGICA, LUISA DIELE-VIEGAS.

SONORA: QUANDO A GENTE VAI PERDENDO ESPÉCIES, A GENTE VAI PERDENDO ORGANISMOS QUE SÃO ESSENCIAIS PARA MANTER AQUELES PÓLOS DO JEITO QUE É. VAI PERDENDO ORGANISMOS ESSENCIAIS PARA A POLINIZAÇÃO, ENTÃO AS PRÓPRIAS PLANTAS NÃO CONSEGUEM MAIS SE REPRODUZIR. [...] TÁ TUDO RELACIONADO. ENTÃO QUANDO A GENTE DESMATA, A GENTE NÃO TÁ PERDENDO MATO, PERDENDO PLANTAS [...] A GENTE TÁ PERDENDO MATA, PLANTA, ÁRVORE, PERDENDO TODO AQUELE SISTEMA LOCAL, A GENTE TÁ PERDENDO TODAS AS INTERAÇÕES ENTRE ANIMAIS E PLANTAS.

TEXTO INGRID: AS INTERAÇÕES ENTRE DISTINTAS ESPÉCIES DE PLANTAS E ANIMAIS GARANTEM O FUNCIONAMENTO DA FLORESTA. POR ISSO, A PRESERVAÇÃO E A REGULAÇÃO CLIMÁTICA DEPENDEM DA CONSERVAÇÃO DE VÁRIOS ELEMENTOS DE UM ECOSSISTEMA, DA CONSERVAÇÃO DE UM CONJUNTO DE ORGANISMOS E DA VIDA QUE ESTÁ NA FLORESTA.

TEXTO CRISTINA: A AMAZÔNIA É A FLORESTA TROPICAL MAIS DIVERSA DO MUNDO, COM CERCA DE 60 MIL ESPÉCIES DE PLANTAS E ANIMAIS. UMA DELAS É A CASTANHEIRA, ISSO, AQUELA QUE DÁ A FAMOSA CASTANHA-DO-PARÁ. GIOVANNI SEABRA, DOUTOR EM GEOGRAFIA FÍSICA E PROFESSOR TITULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, EXPLICA QUAIS SÃO OS OUTROS PROCESSOS E ESPÉCIES QUE ESTÃO RELACIONADOS COM A PRÓPRIA VIDA DA CASTANHEIRA.

SONORA: UMA SÓ CASTANHEIRA QUE ESTÁ SENDO DIZIMADA NO BRASIL, ESTÁ SE ACABANDO POR CAUSA DO FOGO, UMA SÓ CASTANHEIRA, ELA REÚNE, AGREGA, 3 MIL ESPÉCIES ANIMAIS E VEGETAIS. ORQUÍDEAS, CIPÓS, EPÍFITAS E TANTOS ANIMAIS QUE VIVEM DELA, DE UMA ÚNICA CASTANHEIRA. 3 MIL ESPÉCIES ENVOLVIDAS COM ELA, DEPENDENTES DELA. E AÍ É BANAL PRO MADEIREIRO, PRO PECUARISTA, UMA CASTANHEIRA NÃO É NADA, VAMOS TACAR FOGO NELA. ELA HOJE É PROTEGIDA POR LEI, AÍ DEIXA, QUEIMAM TUDO E DEIXAM UMA SÓ CASTANHEIRA, MAS ELA MORRE SOZINHA, ELA PRECISA DE TODAS AS OUTRAS ÁRVORES, ESPÉCIES PARA SOBREVIVER.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO CRISTINA: SE A FLORESTA AMAZÔNICA CONTINUAR SENDO AGREDIDA, DESMATADA, VAI CHEGAR A UM PONTO EM QUE ELA NÃO CONSEGUIRÁ MAIS MANTER O SEU FUNCIONAMENTO E MUDARÁ DE PAISAGEM RADICALMENTE. EM VEZ DE SER ÚMIDA E COM UMA VEGETAÇÃO DENSA, A AMAZÔNIA SE TRANSFORMARIA EM UM LUGAR SECO, DEGRADADO, COM POUCAS ÁRVORES. ALGUNS CIENTISTAS CHAMAM ESSA TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM DE SAVANIZAÇÃO E OUTROS DE DESERTIFICAÇÃO.

TEXTO INGRID: NO FINAL DAS CONTAS, O RESULTADO É O MESMO, A AMAZÔNIA DEIXARIA DE SER A FLORESTA QUE NÓS CONHECEMOS. E, POR CONSEQUÊNCIA, SE A VEGETAÇÃO MUDA, FICA COM MENOS QUANTIDADE E VARIEDADE DE PLANTAS, O MESMO ACONTECE COM OS ANIMAIS. A BIODIVERSIDADE DA FLORESTA TAMBÉM SERIA PREJUDICADA E MUITAS ESPÉCIES SERIAM EXTINTAS. FERNANDA WERNECK, CIENTISTA EM BIODIVERSIDADE DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA ALERTA QUE NO PROCESSO DE SAVANIZAÇÃO, O NÚMERO DE ESPÉCIES DE ANIMAIS DIMINUIRIA BASTANTE.

SONORA: A MUDANÇA DA COBERTURA VEGETAL E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, ELAS JÁ TRAZEM ESSE FORTE RISCO PARA AS COMUNIDADES DA AMAZÔNIA [...] O QUE A GENTE CHAMA DE HOMOGENEIZAÇÃO DA FAUNA [...] DE REPENTE, VOCÊ PASSAR A TER COMUNIDADES BIOLÓGICAS QUE SÃO DOMINADAS POR POUCAS ESPÉCIES QUE PASSAM A SER MUITO MAIS COMUNS. [...] EXISTEM ALGUNS ESTUDOS QUE SUGEREM QUE O QUE O PESSOAL CHAMA DE SAVANIZAÇÃO, CONVERSÃO DE AMBIENTES FLORESTAIS EM AMBIENTES MAIS SAVÂNICOS, ELA TAMBÉM PODE ACONTECER EM NÍVEL DE FAUNA. NÃO É SÓ VEGETAÇÃO.

TEXTO CRISTINA: A DESTRUIÇÃO DE QUALQUER ELEMENTO DA NATUREZA, SEJA NA AMAZÔNIA, SEJA NO CERRADO, SEJA NO PANTANAL, É UM PROBLEMA PARA O CLIMA. O DESMATAMENTO, A MORTE DE ANIMAIS E AS QUEIMADAS ALTERAM O REGIME DE CHUVAS E ALTERAM OS NÍVEIS DE TEMPERATURA E DE UMIDADE. ESPECIALISTAS DA ÁREA AMBIENTAL JÁ ALERTAM QUE ESTAMOS VIVENDO UMA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA. ISSO SIGNIFICA QUE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS ESTÃO PRÓXIMAS E MUITO ESTRAGO JÁ FOI FEITO.

TEXTO INGRID: POR ISSO TEMOS QUE TOMAR MEDIDAS DE FORMA EMERGENCIAL. E COMO RESULTADO DESSA

DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE ESTAMOS VIVENCIANDO TAMBÉM UMA EMERGÊNCIA DA BIODIVERSIDADE. O DESMATAMENTO DESCONTROLADO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS FAZEM COM QUE ESPÉCIES DE ANIMAIS E DE PLANTAS SUMAM. SUMAM POR FALTA DE COMIDA, FALTA DE ABRIGO, FALTA DE ÁGUA E TAMBÉM POR MUDANÇAS DE TEMPERATURA E UMIDADE QUE ELAS NÃO ESTÃO ACOSTUMADAS.

TEXTO CRISTINA: DESSA FORMA, A FLORESTA COMO UM ECOSSISTEMA CHEIO DE VIDA, VAI MORRENDO. CRISTIANE MAZZETTI, GESTORA AMBIENTAL DO GREENPEACE BRASIL, MOSTRA COMO ESSAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS TÊM IMPACTO GLOBAL, TANTO QUE CERCA DE 1 MILHÃO DE ESPÉCIES NO PLANETA ESTÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO.

SONORA: NÓS TEMOS UMA CRISE DA BIODIVERSIDADE QUE É TÃO SÉRIA QUANTO A EMERGÊNCIA DO CLIMA, SE FALA MUITO DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA MAS A BIODIVERSIDADE TAMBÉM ESTÁ EM EMERGÊNCIA. NÓS ESTAMOS PERDENDO ESPÉCIES DE UMA MANEIRA MUITO ACELERADA E ISSO POR CONTA DAS AÇÕES HUMANAS, CERCA DE 1 MILHÃO DE ESPÉCIES NO PLANETA ESTÃO EM PROCESSO DE EXTINÇÃO E DENTRO DESSAS AÇÕES HUMANAS, UMA DELAS QUE LEVA A PERDA DE BIODIVERSIDADE É O DESMATAMENTO.

TEXTO INGRID: E NA AMAZÔNIA, MAIS DE 10 MIL ESPÉCIES DE PLANTAS E ANIMAIS ESTÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, DE ACORDO COM RELATÓRIO DE 2021 DO PAINEL CIENTÍFICO PARA A AMAZÔNIA. PERDER MAIS DE 10 MIL ESPÉCIES É PERDER UMA RIQUEZA INESTIMÁVEL. COMO JÁ FALAMOS AQUI, TUDO NA NATUREZA ESTÁ INTERLIGADO.

TEXTO CRISTINA: NÓS HUMANOS DEPENDEMOS DA BIODIVERSIDADE. E TAMBÉM SOMOS OS RESPONSÁVEIS POR SUA EXTINÇÃO. RICARDO ABRAMOVAY, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E AUTOR DE OBRAS SOBRE A AMAZÔNIA, APONTA QUE SEM BIODIVERSIDADE E SEM FLORESTA, NÃO TEMOS CHUVAS. E ASSIM, O SETOR AGRÍCOLA QUE JÁ DESMATOU, E TANTO PRECISA DE ÁGUA, TAMBÉM É AFETADO.

SONORA: PARA AGRICULTURA, A BIODIVERSIDADE É FUNDAMENTAL. SE NÃO HOVER BIODIVERSIDADE, A AGRICULTURA NÃO TEM CHUVA. SEM A FLORESTA AMAZÔNICA NÃO CHOVE, É A AGRICULTURA, SOJA, PECUÁRIA ETC. DENTRO DA AMAZÔNIA HOJE, VOCÊ TEM UMA PECUÁRIA QUE ESTÁ LÁ EM GRANDE PARTE GRAÇAS A DESTRUÇÃO

FLORESTAL MAS QUE ESTÁ LÁ E NÃO VAI EMBORA DE UMA HORA PRA OUTRA.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO INGRID: ENQUANTO VÁRIAS ESPÉCIES ESTÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, ALGUMAS POUCAS ESTÃO GANHANDO CADA VEZ MAIS TERRITÓRIO. EM 2020, O BRASIL TINHA 218 MILHÕES DE CABEÇA DE GADO. É MAIS BOI DO QUE GENTE. O DADO É DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, O IBGE.

TEXTO CRISTINA: E A REGIÃO COM O MAIOR REBANHO BOVINO É JUSTAMENTE A REGIÃO NORTE, COM 52 MILHÕES DE ANIMAIS. VIVIAN RIBEIRO, QUE É CIENTISTA DE DADOS NA ÁREA DE COMÉRCIO SUSTENTÁVEL, AFIRMA QUE A PECUÁRIA É O PRINCIPAL AGENTE DO DESMATAMENTO NO BRASIL HOJE.

SONORA: A GENTE PRECISA QUE A ATENÇÃO AMBIENTAL TAMBÉM ESTEJA DENTRO DA CARNE DO BRASIL, EU DIGO CARNE PORQUE HOJE A PECUÁRIA REALMENTE É O PRINCIPAL DRIVE DE DESMATAMENTO NO BRASIL. MUITAS VEZES NÃO É A PECUÁRIA EM FORMATO DE PASTO, MAS QUANDO NÃO É EM FORMATO DE PASTO, É EM FORMATO DE RAÇÃO. A SOJA VAI

MUITO PRA RAÇÃO ANIMAL. ENTÃO ACABA QUE VOCÊ TEM EM COMUM COMO DESTINO O ALIMENTO ANIMAL.

TEXTO INGRID: CONFORME DADOS DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS, O INPE, MAIS DE 813 MIL QUILÔMETROS QUADRADOS FORAM DESMATADOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA ENTRE 1988 E 2020. O QUE É EQUIVALENTE A MAIS DE 81 MILHÕES DE HECTARES. 1 HECTARE É UM POUCO MAIOR DO QUE O TAMANHO DE UM CAMPO DE FUTEBOL.

TEXTO CRISTINA: VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR MAIS DE 82 MILHÕES DE CAMPOS DE FUTEBOL VAZIOS, QUEIMADOS? É MUITA ÁREA DESMATADA. RODRIGO AGOSTINHO, DEPUTADO FEDERAL DO PSB DE SÃO PAULO E COORDENADOR DA FRENTE PARLAMENTAR AMBIENTALISTA, DIZ QUE A MAIOR PARTE DOS HECTARES DESMATADOS NA AMAZÔNIA VIRARAM AGRICULTURA E PASTO.

SONORA: A GENTE TÁ PERDENDO UMA MÉDIA DE QUASE 1 MILHÃO, 1 MILHÃO DE HECTARES POR ANO AINDA NOS DIAS DE HOJE COM UM ACRÉSCIMO CONSIDERÁVEL NOS ÚLTIMOS ANOS. [...] TODO ESSE PEDAÇO DA AMAZÔNIA QUE FOI DESMATADO, NO ACRE, RONDÔNIA, NO SUL DO AMAZONAS, NO NORTE DO MATO GROSSO, EM BOA PARTE DO PARÁ, NO

MARANHÃO, NO TOCANTINS, VIROU O QUE? VIROU 6 MILHÕES DE HECTARES DE AGRICULTURA E 56 MILHÕES DE HECTARES DE PASTO. UMA BOA PARTE DESSE PASTO NÃO TEM BOI, É SIMPLEMENTE PASTO.

TEXTO INGRID: SEGUNDO A CIENTISTA DO INPE, LUCIANA GATTI, A REGIÃO NORDESTE DA AMAZÔNIA, ALI NO NORTE DO ESTADO DO PARÁ, JÁ FOI 37% DESMATADA. E ESSA REGIÃO JÁ PERDEU 34% DAS CHUVAS QUE CAEM NO PERÍODO DE SECA QUE VAI DE AGOSTO A OUTUBRO. ISSO SIGNIFICA QUE DURANTE A SECA, SE IA CHOVER 100 DIAS, OU 100 VEZES, AGORA CHOVE 66. E AO LONGO DE CADA ANO, O NORDESTE DA AMAZÔNIA JÁ PERDEU 9% DO TOTAL DE CHUVAS. COM ESSAS REDUÇÕES, AS PLANTAÇÕES TÊM MAIS DIFICULDADE DE VINGAR, DE CRESCER.

TEXTO CRISTINA: LEMBRE-SE QUE SEM BIODIVERSIDADE E SEM FLORESTA, NÃO TEM CHUVA. CRISTIANE MAZZETTI, GESTORA AMBIENTAL DO GREENPEACE BRASIL, TRAZ COMO EXEMPLO UM ESTUDO PUBLICADO EM 2020. A PESQUISA MOSTRA QUE ALGUMAS REGIÕES DO MATO GROSSO JÁ TIVERAM A PRODUTIVIDADE DA PLANTAÇÃO DE MILHO AFETADA EM MAIS DE 20% PELO DESMATAMENTO.

SONORA: UM ESTUDO [...] LANÇADO ANO PASSADO, MOSTROU QUE ALGUMAS REGIÕES DO MATO GROSSO, O DESMATAMENTO TAMBÉM CONTRIBUIU PARA A REDUÇÃO DE CHUVAS, ENTÃO O SOLO FICA MAIS SECO E COM ISSO A AGRICULTURA É AFETADA. ENTÃO ELE MOSTROU UMA REDUÇÃO NA PRODUTIVIDADE DO MILHO. AÍ ESSE É UM IMPACTO MUITO IMPORTANTE PORQUE O BRASIL TEM UMA ÁREA AGRÍCOLA MUITO GRANDE E UMA ÁREA MUITO PEQUENA IRRIGADA, ENTÃO DEPENDEMOS MUITO DESSE SERVIÇO QUE A FLORESTA NOS TRAZ [...] DA CHUVA.

TEXTO INGRID: A PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA ALIMENTA 1 BILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO. EM 2020, O AGRONEGÓCIO CORRESPONDEU A 26,6% DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL, SEGUNDO LEVANTAMENTO DA CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL E DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

TEXTO CRISTINA: ESSES DADOS MOSTRAM COMO O BRASIL DEPENDE ECONOMICAMENTE DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA. O DEPUTADO FEDERAL RODRIGO AGOSTINHO RESSALTA QUE SE O BRASIL CONTINUAR COM A DESTRUIÇÃO DAS FLORESTAS, TEREMOS QUE REVER AS NOSSAS ESCOLHAS ECONÔMICAS, JÁ QUE AS NOSSAS PRODUÇÕES VÃO DIMINUIR.

SONORA: SE NÃO DER TEMPO, O BRASIL VAI TER QUE MUDAR A SUA ECONOMIA, VAI TER QUE PARAR DE TER UMA ECONOMIA BASEADA NA AGRICULTURA. O RESTO DO MUNDO VAI TER QUE RESOLVER A QUESTÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE OUTRA FORMA. NÓS VAMOS TER MUDANÇA DA NOSSA PAISAGEM, NÓS VAMOS TER MUDANÇA DO QUE SE PRODUZ NESSE PAÍS. PROVAVELMENTE NÓS TEREMOS O ABANDONO DE GRANDES EXTENSÕES DE TERRA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO PORQUE NÃO VAI CABER MAIS ESSE TIPO DE AGRICULTURA.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO INGRID: O BIÓLOGO NORTE AMERICANO EDWARD WILSON AFIRMA QUE A NOSSA ALIMENTAÇÃO É BASEADA EM 20 ESPÉCIES DE PLANTAS, ESSAS PLANTAS SÃO RESPONSÁVEIS POR 90% DO ALIMENTO HUMANO NO MUNDO. E APENAS 3 ESPÉCIES, O TRIGO, O MILHO E O ARROZ, ESTÃO PRESENTES EM MAIS DA METADE DAS REFEIÇÕES DA POPULAÇÃO DO PLANETA. OU SEJA, A NOSSA ALIMENTAÇÃO ESTÁ BASEADA EM POUCAS OPÇÕES. ISSO É UM PROBLEMA?

TEXTO CRISTINA: PODE VIR A SER UM PROBLEMA. JÁ IMAGINOU SE ALGUMA PRAGA ATACA AS PLANTAÇÕES DE TRIGO, MILHO E ARROZ E A PRODUTIVIDADE DESSAS ESPÉCIES CAI MUITO? PODEMOS PENSAR EM MUDAR A NOSSA BASE ALIMENTAR, MAS A PERDA DE BIODIVERSIDADE ACABA DIFICULTANDO TAMBÉM ESSA MUDANÇA.

TEXTO INGRID: UM LEVANTAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA DE 2013, APONTA QUE 75% DA DIVERSIDADE AGRÍCOLA MUNDIAL FOI PERDIDA NO ÚLTIMO SÉCULO. ISSO QUER DIZER QUE AS NOSSAS OPÇÕES DE COMIDA ESTÃO FICANDO CADA VEZ MAIS RESTRITAS. ESSA FALTA DE BIODIVERSIDADE É UMA AMEAÇA PARA A NOSSA SEGURANÇA ALIMENTAR.

TEXTO CRISTINA: SEGURANÇA ALIMENTAR É A GARANTIA DE SE TER ACESSO A COMIDA. E ESSA GARANTIA DEPENDE **TAMBÉM** DA BIODIVERSIDADE. POR EXEMPLO, O SOLO PRECISA DE PLANTAS DIFERENTES PARA SER NUTRITIVO E FÉRTIL. UMA MONOCULTURA TEM MAIOR CHANCE DE SER ATACADA POR PRAGAS E POR ISSO ACABA PRECISANDO DE AGROTÓXICOS OU FERTILIZANTES. UMA HORA ESSES AGROTÓXICOS PODEM NÃO FUNCIONAR MAIS E AQUELA ESPÉCIE SUMIR. A COORDENADORA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE

PESQUISAS DA AMAZÔNIA, RITA MESQUITA, ALEGA QUE PRESERVAR FLORESTAS TAMBÉM É IMPORTANTE PARA COMBATER PRAGAS PREJUDICIAIS PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA.

SONORA: ESSES ECOSSISTEMAS BIODIVERSOS QUE GUARDAM DENTRO DELES ESPÉCIES ALIMENTÍCIAS VALIOSAS E AMPLIAR ESSA DIVERSIDADE TAMBÉM SER UM REPOSITÓRIO DE DIVERSIDADE BIOLÓGICA NO FUTURO QUE PODEM NOS AJUDAR A COMBATER PRAGAS DE ESPÉCIES QUE VIERAM LÁ DE DENTRO DESSAS FLORESTAS, DESSES SISTEMAS DIVERSOS, ISSO É MUITO IMPORTANTE. ENTÃO GUARDAR AMOSTRAS DOS SISTEMAS NATURAIS TAMBÉM É UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR.

TEXTO CRISTINA: NO BRASIL, QUANDO A GENTE FALA DE PLANTIO DE ALIMENTOS, DE AGROPECUÁRIA, TEMOS QUE ENTENDER QUE TEMOS TIPOS DIFERENTES DE PRODUÇÃO. TEMOS OS GRANDES PRODUTORES QUE COSTUMAM EXPORTAR A SUA MERCADORIA PARA OUTROS PAÍSES. ESSES TRABALHAM COM TECNOLOGIA, NORMALMENTE TÊM VÁRIAS FAZENDAS DIFERENTES E POSSUEM CAMPOS DE MONOCULTURA BEM GRANDES.

TEXTO INGRID: POR OUTRO LADO, TEMOS OS PEQUENOS PRODUTORES E PRODUTORES FAMILIARES. ESSES NORMALMENTE MORAM NA TERRA EM QUE PRODUZEM E TÊM A SUA PLANTAÇÃO COMO A PRINCIPAL FONTE DE RENDA. ELES TAMBÉM COSTUMAM PRODUZIR ALIMENTOS DE ESPÉCIES DIVERSAS, EM POLICULTURAS, E COM MENOS TECNOLOGIA.

TEXTO CRISTINA: A NOSSA SEGURANÇA ALIMENTAR COMO CIDADÃOS BRASILEIROS ESTÁ NAS MÃOS DESSES PEQUENOS PRODUTORES E PRODUTORES FAMILIARES. PORQUE COMO RESSALTA A BIÓLOGA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, MERCEDES BUSTAMANTE, É A PRODUÇÃO DELES QUE FICA AQUI NO BRASIL PARA ALIMENTAR A POPULAÇÃO.

SONORA: O BRASIL É UM GRANDE PRODUTOR DE COMMODITIES AGRÍCOLAS, QUE SÃO AQUELES PRODUTOS NEGOCIADOS LÁ FORA EM DÓLAR, IMPORTADOS COMO A SOJA, O MILHO, A CARNE. MAS QUANDO A GENTE OLHA O QUE VAI PRA MESA DO BRASILEIRO, TEM UMA BOA PARTE DESSA COMIDA, DESSE ALIMENTO QUE ENTRA NO NOSSO COTIDIANO QUE É PRODUZIDO POR PEQUENOS PRODUTORES.

TEXTO INGRID: COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS TEREMOS MAIS EVENTOS EXTREMOS E UM CLIMA MAIS IMPREVISÍVEL.

DEVEMOS TER UMA REDUÇÃO DE CHUVAS, AUMENTO DA TEMPERATURA, SECAS PROLONGADAS, ENCHENTES INTENSAS, INCÊNDIOS...

TEXTO CRISTINA: ISSO TUDO É UM PERIGO PRINCIPALMENTE PARA O PEQUENO AGRICULTOR QUE NÃO TEM OUTRAS FAZENDAS, NÃO TEM TECNOLOGIA DE PONTA E NEM APOIO FINANCEIRO PARA DESENVOLVER A SUA PRODUÇÃO. A BIÓLOGA MERCEDES BUSTAMANTE RESSALTA QUE O PEQUENO PROPRIETÁRIO DE TERRA TERÁ MAIS DIFICULDADE DE SE ADAPTAR ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

SONORA: UMA VEZ QUE ESSAS REDES DE APOIO, DE SEGURANÇA PARA ESSES PRODUTORES, ELAS SÃO MUITO FRÁGEIS, ELES SÃO MUITO MAIS SUJEITOS AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. E ELES VÃO TER MAIS DIFICULDADE DE SE ADAPTAR ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO QUE POR EXEMPLO EMPRESAS DE GRANDE CAPITAL QUE TEM VÁRIAS PROPRIEDADES EM DIFERENTES PARTES DO PAÍS. CONSEGUEM REACOMODAR OS SEUS PADRÕES DE PRODUÇÃO, O PEQUENO PROPRIETÁRIO, PRODUTOR FAMILIAR QUE SÓ TEM AQUELE PEDAÇO DE TERRA, ELE NÃO TEM AS CONDIÇÕES DE SE EU NÃO PRODUIR AQUI, EU VOU PRODUIR

NA OUTRA FAZENDA. ENTÃO ESSA É UMA REALIDADE DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA QUE NÃO FAZ PARTE DA VIDA DELE.

TEXTO INGRID: COMO JÁ FALAMOS ATÉ AQUI, TEMOS UMA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA HOJE, AS CHUVAS ESTÃO REDUZINDO E AS TEMPERATURAS ESTÃO AUMENTANDO. ISSO SIGNIFICA QUE A NOSSA SEGURANÇA ALIMENTAR JÁ ESTÁ EM RISCO. JÁ VIVEMOS EPISÓDIOS DE FALTA DE ÁGUA, DE COLHEITAS QUE NÃO VINGARAM, DE ESPÉCIES DE PLANTAS SUMINDO. A PROFESSORA MERCEDES BUSTAMANTE ALERTA QUE NÓS, BRASILEIROS, TEMOS QUE NOS PREOCUPAR COM A PRODUÇÃO E A ORIGEM DA NOSSA COMIDA.

SONORA: ACHO QUE É IMPORTANTE QUE A SOCIEDADE BRASILEIRA COMECE A PRESTAR ATENÇÃO DE ONDE VEM O QUE ELA TÁ CONSUMINDO. NÃO SÓ DE ONDE VEM, MAS CONHECER QUEM PRODUZ. QUAL É A REALIDADE DESSES PRODUTORES, QUE DE FORMA A GENTE PODE APOIAR POLÍTICAS PÚBLICAS POR EXEMPLO QUE FAVORECE OS PEQUENOS PRODUTORES, OS PRODUTORES FAMILIARES QUE SÃO AQUELES QUE SÃO MUITO PRÓXIMOS, QUASE NO CINTURÃO VERDE DA CIDADE, PRODUZEM HORTALIÇAS QUE A GENTE CONSOME COTIDIANAMENTE. E QUE TEM UMA

RELAÇÃO DIRETA COM A SEGURANÇA ALIMENTAR DO BRASILEIRO AMANHÃ, NÃO DAQUI 10 ANOS.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO JOÃO: O BRASIL É O PAÍS COM MAIS ÁGUA DOCE DO MUNDO. ISSO GRAÇAS A NATUREZA EXUBERANTE QUE TEMOS. E TEMOS UM PAÍS TÃO FAVORÁVEL PARA AGRICULTURA, QUE PRODUZIMOS ALIMENTO PARA MAIS DE 1 BILHÃO DE PESSOAS NO PLANETA. SOMOS UMA POTÊNCIA AGRÍCOLA, UMA POTÊNCIA AGRÍCOLA QUE DEPENDE DA BIODIVERSIDADE, DA FLORESTA EM PÉ E DE UMA NATUREZA PRESERVADA. POR ISSO QUE DESMATAR E DESTRUIR O MEIO AMBIENTE É UMA AFRONTA A UMA NECESSIDADE BÁSICA, A NECESSIDADE DE COMER. POR QUE ESTAMOS AGREDINDO AS FLORESTAS, MATANDO OS ANIMAIS, EXTINGUINDO ESPÉCIES DE PLANTAS SE TUDO ISSO TEM UM PREÇO MUITO ALTO? VAMOS ENTENDER COMO CHEGAMOS ATÉ ESSE PONTO NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS FALAR DA POLÍTICA BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS, DA ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ORIGINÁRIAS NA FLORESTA E O QUE FALTA PARA O BRASIL SER UM POTÊNCIA AMBIENTAL. ATÉ MAIS!

VINHETA – ENTRA MÚSICA

FIM

Roteiro 4

AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA **EPISÓDIO 4: POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO E POVOS ORIGINÁRIOS**

VINHETA – ENTRA MÚSICA

ABRE: SE TEM UMA COISA QUE NÓS BRASILEIROS PODEMOS NOS ORGULHAR É DAS PAISAGENS DO NOSSO PAÍS. PRAIAS MARAVILHOSAS, FLORESTAS CHEIAS DE VIDA, GRANDES RIOS. TODA ESSA NATUREZA EXUBERANTE NOS TRAZ VANTAGENS COMO BEM-ESTAR NO DIA A DIA, MUITAS OPÇÕES DE TURISMO, A AGRICULTURA TÊM BONS RESULTADOS... E TAMBÉM TRAZ UM CLIMA EQUILIBRADO, SEM EXTREMOS, SEM NEVE E SEM DESERTO. DIANTE DE TANTAS NOTÍCIAS CIRCULANDO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, VOCÊ JÁ SE DEU CONTA QUE TODOS ESSES BENEFÍCIOS ESTÃO AMEAÇADOS? POIS É. SEGUNDO ESPECIALISTAS DE ÁREAS LIGADAS AO MEIO AMBIENTE, NO FUTURO, SECAS PROLONGADAS, MAIS INCÊNDIOS E MAIS ENCHENTES PODEM FAZER PARTE DA ROTINA DA NOSSA E DAS PRÓXIMAS

GERAÇÕES. TODOS ESSES EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS PODERÃO ACONTECER COM MAIOR FREQUÊNCIA POR CAUSA DA DESTRUIÇÃO QUE NÓS, HUMANOS ESTAMOS FAZENDO. A AMAZÔNIA, QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO NA MANUTENÇÃO DE UM CLIMA EQUILIBRADO DO BRASIL, E ATÉ DA AMÉRICA DO SUL, ESTÁ AMEAÇADA PELO DESMATAMENTO, PELAS QUEIMADAS, PELA POLUIÇÃO... A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO PEDE SOCORRO E CABE A NÓS, BRASILEIROS, CUIDAR DE GRANDE PARTE DELA.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO JOÃO: NO EPISÓDIO PASSADO DA SÉRIE AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA, FALAMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE MANTER A FLORESTA AMAZÔNICA EM PÉ PARA PRESERVAR A ENORME BIODIVERSIDADE QUE VIVE DENTRO DELA E ASSIM, MANTER O REGIME DE CHUVAS QUE MOLHA PARTE DA NOSSA AGRICULTURA BRASILEIRA. ALÉM DISSO, VIMOS COMO A SEGURANÇA ALIMENTAR ANDA LADO A LADO COM A PRESERVAÇÃO DA FLORESTA, DA FAUNA E DA FLORA. NESTE EPISÓDIO, VAMOS ENTENDER O PASSADO E O PRESENTE. PRIMEIRO, A GENTE VAI FALAR DA ATUAÇÃO E DA MANEIRA QUE OS POVOS INDÍGENAS, QUE SÃO OS PRIMEIROS MORADORES DA FLORESTA, SE RELACIONAM DE FORMA RESPEITOSA COM A

NATUREZA. E DEPOIS VAMOS ENTENDER AS POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO E PRESERVAÇÃO QUE FORAM ADOTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS PELOS GOVERNOS BRASILEIROS.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO INGRID: O QUE FAZ DA AMAZÔNIA, A AMAZÔNIA, A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO, SÃO OS SEUS ANIMAIS, A SUA VEGETAÇÃO RICA E ROBUSTA, A SUA GRANDE QUANTIDADE DE RIOS. E TAMBÉM OS MORADORES DA FLORESTA, AS PESSOAS QUE VIVEM NA AMAZÔNIA. E FOI A PARTIR DESSA INTERAÇÃO ENTRE TODOS ESSES ELEMENTOS, DOS HUMANOS COM ANIMAIS, COM AS PLANTAS, COM AS ÁGUAS, QUE A FLORESTA AMAZÔNICA AMADURECEU E SE DESENVOLVEU.

TEXTO CRISTINA: ALGUNS ANIMAIS, POR EXEMPLO, AJUDAM NA DISTRIBUIÇÃO E NA DISPERSÃO DAS PLANTAS AO ESPALHAR AS SEMENTES DO QUE COMEM POR MEIO DAS FEZES. COM ESSE PROCESSO NATURAL DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA FLORESTA, DEPOIS DE UM TEMPO, VAMOS TER NOVAS ÁRVORES ESPALHADAS POR LUGARES DIFERENTES. ESSA É UMA DAS MILHARES DE INTERAÇÕES QUE FORTALECEM UMA FLORESTA.

TEXTO INGRID: OS HUMANOS MORADORES DA AMAZÔNIA TAMBÉM FORAM ESSENCIAIS PARA O PERFIL E DESENHO DA FLORESTA, PARA DEFINIR A FORMA QUE A FLORESTA É, A MANEIRA QUE AS PLANTAS E OS ANIMAIS ESTÃO DISTRIBUÍDOS. AS POPULAÇÕES INDÍGENAS QUE VIVERAM E VIVEM NA AMAZÔNIA SE RELACIONAM COM A FLORESTA NO DIA A DIA. E POR ISSO TAMBÉM INFLUENCIAM A MANEIRA QUE A AMAZÔNIA CRESCE AO LONGO DOS ANOS.

TEXTO CRISTINA: OS POVOS INDÍGENAS DISTRIBUÍRAM E SELECIONARAM ESPÉCIES DE PLANTAS E DE ANIMAIS DE FORMA INTENCIONAL, FAZENDO ESCOLHAS A PARTIR DO QUE PRECISAVAM PARA VIVER, PARA SE PROTEGER, SE ALIMENTAR. ADRIANA RAMOS, ASSESSORA POLÍTICA DA ONG INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, EXPLICA O PAPEL DAS COMUNIDADES INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA.

SONORA: APESAR DA AMAZÔNIA SER UMA FLORESTA NATIVA, NATURAL, DE MILHARES DE ANOS, ELA NÃO SURTIU ALI COM ESSA CONFORMAÇÃO QUE ELA TEM HOJE POR OBRA E GRAÇA DE UMA NATUREZA SEM GENTE. OS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS JÁ COMPROVARAM UMA ATIVIDADE HUMANA INTENSA DE MILHARES DE ANOS QUE LEVOU A ESSA DIVERSIDADE E ESSA FORMAÇÃO QUE A GENTE TEM HOJE.

TANTO AS COMUNIDADES TRADICIONAIS COMO AS COMUNIDADES INDÍGENAS VIVEM NESSES TERRITÓRIOS, É PARTE FUNDAMENTAL DA RIQUEZA QUE A FLORESTA TEM E É PRECISO SER RECONHECIDA TAMBÉM COMO UM VALOR A SER CONSERVADO, PRESERVADO.

TEXTO INGRID: ARQUEÓLOGOS BRASILEIROS ESTIMAM QUE QUANDO OS PORTUGUESES CHEGARAM AO BRASIL EM 1500, 8 MILHÕES DE PESSOAS MORAVAM NA REGIÃO AMAZÔNICA. DE ACORDO COM O INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA, A PARTIR DE 1540 COMEÇARAM AS EXPEDIÇÕES EUROPEIAS PARA A AMAZÔNIA E DAÍ COMEÇA A COLONIZAÇÃO.

TEXTO CRISTINA: DESDE ENTÃO, AO LONGO DOS ÚLTIMOS 500 ANOS, A POPULAÇÃO ÍNDIGENA FOI DIMINUINDO MAIS E MAIS. TANTO QUE A ESTIMATIVA ATUAL É DE QUE 440 MIL INDÍGENAS VIVEM NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. APESAR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 GARANTIR UMA SÉRIE DE DIREITOS E A PRESERVAÇÃO DOS POVOS E CULTURAS INDÍGENAS, ESSAS POPULAÇÕES AINDA ESTÃO SOB GRANDE AMEAÇA.

TEXTO INGRID: OS INDÍGENAS SÃO AFETADOS PELO DESMATAMENTO, PELA INVASÃO DE SUAS TERRAS, PELAS QUEIMADAS, POR ATIVIDADES ILEGAIS, PELO O GARIMPO POR

EXEMPLO. VALDINÉIA SAURÉ, INDÍGENA DO POVO MUNDURUKU E INTEGRANTE DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES INDÍGENAS DO TAPAJÓS, FALA QUE ATÉ HOJE MUITAS PESSOAS NÃO ENTENDEM QUE OS POVOS INDÍGENAS DEVEM SER RESPEITADOS.

SONORA: NÓS SOMOS OS PRIMEIROS QUE ESTIVEMOS AQUI, TODO CONTEXTO HISTÓRICO QUE NÃO É VISTO NOS LIVROS DE HISTÓRIA, MAS HOUVE O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO, QUEM TAVA AQUI ERA A GENTE, ENTÃO O MÍNIMO QUE SE DEVE É O RESPEITO, E TEM MUITA GENTE QUE NÃO ENTENDE ISSO, QUE A GENTE TEM OS NOSSOS MODOS DE VIVER QUE SÃO SAGRADOS PARA NÓS

TEXTO CRISTINA: RESPEITAR OUTRAS PESSOAS E OUTRAS COMUNIDADES COM CULTURAS E TRADIÇÕES DIFERENTES É O MÍNIMO QUE A GENTE ESPERA DE UMA SOCIEDADE CIVILIZADA NO SÉCULO 21. OS POVOS INDÍGENAS DEVEM SER RESPEITADOS SIMPLEMENTE POR SEREM PESSOAS, POR TEREM A SUA HISTÓRIA E AS SUAS TRADIÇÕES. MAS SABIA QUE RESPEITAR OS POVOS INDÍGENAS É AO MESMO TEMPO UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS E TAMBÉM UMA QUESTÃO AMBIENTAL?

TEXTO INGRID: POIS É. UM LEVANTAMENTO FEITO PELO PROJETO DE MAPEAMENTO ANUAL DO USO E COBERTURA DA TERRA NO BRASIL, O MAP BIOMAS, MOSTRA QUE OS POVOS INDÍGENAS SÃO OS QUE MAIS PROTEGEM A NATUREZA. A PESQUISA DIZ QUE ENTRE 1985 E 2020, APENAS 1,6% DA PERDA DE VEGETAÇÃO NATIVA NO BRASIL ACONTECEU EM TERRAS INDÍGENAS, ENQUANTO 68% ACONTECEU EM ÁREAS PRIVADAS. VALDINÉIA SAURÉ, DO POVO MUNDURUKU, AFIRMA QUE AS ATIVIDADES DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS SÃO AS QUE MENOS PREJUDICAM A NATUREZA.

SONORA: A RELAÇÃO QUE A GENTE TEM PRINCIPALMENTE COM A MÃE TERRA É A DE RESPEITO. A DE RESPEITO COM OS SERES QUE VIERAM ANTES DA GENTE, COM TODA A NOSSA ANCESTRALIDADE E A ECONOMIA QUE A GENTE FAZ PAUTADA DENTRO DESSES TERRITÓRIOS, ESSE SIM É O QUE MENOS PREJUDICA A NATUREZA

TEXTO CRISTINA: O DADO DO MAP BIOMAS DE QUE APENAS 1,6% DA PERDA DE VEGETAÇÃO NATIVA BRASILEIRA ACONTECEU EM TERRAS INDÍGENAS COMPROVA QUE OS POVOS INDÍGENAS SÃO OS VERDADEIROS GUARDIÕES DA FLORESTA.

TEXTO INGRID: AS TRADIÇÕES, OS ALIMENTOS QUE ELES CULTIVAM, A FORMA QUE CONSTROEM AS SUAS CASAS E O MODO DE VIVER FORAM CONSTRUÍDOS EM VOLTA DA NATUREZA. ADRIANA RAMOS, DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, DIZ QUE ESSE ESTILO DE VIDA RESPEITOSO COM O MEIO AMBIENTE ACABA CONTRIBUINDO PARA A PRESERVAÇÃO DA FLORESTA.

SONORA: ESTAMOS FALANDO DE GRUPOS SOCIAIS BASTANTE DISTINTOS, COM CULTURAS RIQUESSIMAS, CULTURAS MILENARES, QUE TÊM UMA FORMA DE LIDAR COM O TERRITÓRIO QUE É DIFERENTE E A GENTE PRECISA COMPREENDER ESSA FORMA DIFERENTE E RESPEITAR. POR QUE? PORQUE É ESSA FORMA DIFERENTE DE ESTAR NO TERRITÓRIO QUE ESTABELECE UMA RELAÇÃO COM A FLORESTA QUE FOMENTA A CONSERVAÇÃO.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO CRISTINA: DO SÉCULO 16 ATÉ O SÉCULO 19, EM QUASE 300 ANOS, ACONTECERAM EXPEDIÇÕES PARA OCUPAR A AMAZÔNIA. PESSOAS DE FORA DA REGIÃO FORAM INCENTIVADAS A OCUPAR TERRAS NA AMAZÔNIA PARA ELA NÃO SER INVADIDA POR OUTROS PAÍSES. COM ISSO HOVE UMA

PERDA DE FLORESTA, DE VEGETAÇÃO E HOUVE CONFLITOS COM POVOS INDÍGENAS.

TEXTO INGRID: MAS FOI NO FINAL DO SÉCULO 20 QUE A OCUPAÇÃO NA FLORESTA AMAZÔNICA SE INTENSIFICOU, SEGUNDO INFORMAÇÕES DO INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA. O INTERESSE EM EXPLORAR A FLORESTA CRESCIU. E NA DITADURA MILITAR, O GOVERNO ENXERGAVA A AMAZÔNIA COMO UM TERRITÓRIO COBIÇADO INTERNACIONALMENTE POR CAUSA DO POTENCIAL AGROPECUÁRIO E POR CAUSA DO POTENCIAL DE MINERAÇÃO.

TEXTO CRISTINA: NA ÉPOCA, OS MILITARES ATÉ LANÇARAM O LEMA "INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR". PARA PROTEGER A AMAZÔNIA DESSA SUPOSTA COBIÇA INTERNACIONAL, TEVE MAIS INCENTIVO PARA QUE PESSOAS FOSSEM ATÉ O NORTE OCUPAR TERRAS. GUSTAVO PINHEIRO, COORDENADOR NA ONG INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE, CONTA COM MAIS DETALHES COMO A OCUPAÇÃO NA AMAZÔNIA DURANTE A DITADURA MILITAR TEVE AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS COMO MOTIVAÇÃO.

SONORA: EM 1960, A AMAZÔNIA ERA QUASE QUE 100% CONSERVADA. TINHA LÁ, ONDE TEM CIDADES UM POUCO DE DESMATAMENTO, MAS AS VEZES ATÉ SE CHAMAVA DE

INFERNO VERDE, PORQUE HAVIA MUITA DIFICULDADE DE OCUPAR A REGIÃO, DE CONVERTER A FLORESTA EM ÁREA AGRÍCOLA [...] NOS ANOS 70, A GENTE TEVE A MARCHA PARA O OESTE, O OCUPAR PARA NÃO ENTREGAR, DIVERSAS CAMPANHAS DO REGIME MILITAR QUE BUSCAVAM JUSTAMENTE DESENVOLVER A AMAZÔNIA CONVERTENDO A FLORESTA EM ÁREAS AGRÍCOLAS. ENTÃO RASGAMOS ESTRADAS. [...] FOI FEITO TODO UM ESFORÇO PARA OCUPAR A REGIÃO COM PRODUTORES RURAIS VINDO DE OUTRAS REGIÕES QUE TINHAM A OBRIGAÇÃO DE DESMATAR A FLORESTA PARA TER TÍTULO DA TERRA. ENTÃO FOI UMA POLÍTICA DELIBERADA DE OCUPAÇÃO.

TEXTO INGRID: OS EFEITOS DESSA EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA NA AMAZÔNIA CONTINUAM NOS ANOS 90. OS NÚMEROS DE DESMATAMENTO NESTE PERÍODO SÃO ASSUSTADORES. A SOJA COMEÇOU A SER PLANTADA NA REGIÃO E ASSIM MAIS VEGETAÇÃO NATIVA É DERRUBADA PARA DAR ESPAÇO PARA A MONOCULTURA.

TEXTO CRISTINA: DE ACORDO COM O INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA, NA DÉCADA DE 90 DO SÉCULO PASSADO FORAM DESMATADOS 41 MILHÕES DE HECTARES, O QUE EQUIVALE A 410 MIL QUILOMETROS QUADRADOS. PRA

VOCÊ TER UM PARÂMETRO, O ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL TEM CERCA DE 360 MIL QUILÔMETROS QUADRADOS. É COMO SE A GENTE TIVESSE PERDIDO MAIS DO QUE UM ESTADO BRASILEIRO INTEIRO.

TEXTO INGRID: DEPOIS DESSE DESMATAMENTO TODO, O GOVERNO BRASILEIRO SE MOBILIZOU NOS ANOS 2000 PARA DIMINUIR AS AGRESSÕES CONTRA A FLORESTA AMAZÔNICA, PRINCIPALMENTE APÓS UMA ALTA EM 2004. O INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS, O INPE, REGISTROU QUE CERCA DE 27 MIL E 700 QUILÔMETROS QUADRADOS FORAM DESMATADOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM 2004.

TEXTO CRISTINA: ESSE É O SEGUNDO MAIOR PICO DE DESMATAMENTO NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO DO INPE QUE VAI DE 1988 A 2020. APÓS ESTE NÚMERO IMPRESSIONANTE, O GOVERNO BRASILEIRO LANÇOU O PLANO DE AÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL, O PPCDAM. A GESTORA AMBIENTAL DO GREENPEACE BRASIL, CRISTIANE MAZZETTI, EXPLICA QUAIS FORAM AS AÇÕES E OS RESULTADOS DESSE PLANO.

SONORA: A PARTIR DE 2004 FOI COLOCADO EM PRÁTICA O PLANO DE AÇÃO PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA, O PPCDAM. E ESSE PLANO COLOCOU EM PRÁTICA UMA SÉRIE DE AÇÕES QUE ENVOLVIAM FISCALIZAÇÃO, CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS, E TUDO ISSO LEVOU A UMA QUEDA DO DESMATAMENTO. ENTÃO ELE SAIU ALI DE CERCA DE 20 MIL QUILOMETROS QUADRADOS EM 2004 PARA UM POUQUINHO MENOS DE 5 MIL QUILOMETROS QUADRADOS EM 2012.

TEXTO INGRID: ESSES NÚMEROS DE 2012 FALADOS PELA CRISTIANE MAZZETTI REPRESENTAM A MENOR TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL NO LEVANTAMENTO DO INPE. O INSTITUTO REGISTROU QUE 4 MIL E 571 QUILOMETROS QUADRADOS FORAM DESMATADOS NESTE ANO.

TEXTO CRISTINA: APESAR DESSA VITÓRIA NA REDUÇÃO DO DESMATAMENTO, 2012 TAMBÉM É MARCADO NEGATIVAMENTE PELA REFORMA NO CÓDIGO FLORESTAL NO GOVERNO DILMA ROUSSEFF. NA NOVA VERSÃO, TEM UM ARTIGO QUE PREVÊ UM PERDÃO PARA QUEM DESMATOU ILEGALMENTE ATÉ 2008.

TEXTO INGRID: O CÓDIGO FLORESTAL É A LEI QUE INSTITUI REGRAS DE COMO AS FLORESTAS BRASILEIRAS VÃO SER EXPLORADAS E QUAIS SERÃO AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO. VIVIAN RIBEIRO, QUE TRABALHA COMO CIENTISTA DE DADOS

EM UMA PLATAFORMA ESTRANGEIRA DE COMÉRCIO SUSTENTÁVEL, AFIRMA QUE ESSA REFORMA NO CÓDIGO PASSA UMA SENSAÇÃO DE IMPUNIDADE.

SONORA: NA QUESTÃO DAS ANISTIAS, VOCÊ TEM UM ARTIGO [...] QUE MOSTRA PRA GENTE UM PERDÃO NESSE DESMATAMENTO QUE OCORREU ATÉ 2008. [...] ISSO TRAZ UMA MENSAGEM MUITO COMPLICADO PRO BRASILEIRO. QUE É O QUE, VOCÊ PODE DESMATAR, VAI VIR UMA NOVA RENOVAÇÃO DA LEI E TU VAI TER PERDÃO DO QUE DEVERIA TER RESTAURADO. [...] MUITA GENTE HOJE NÃO PREZA POR UMA LEGALIDADE DAS SUAS PROPRIEDADES PORQUE PODE SER QUE NO FUTURO A GENTE VEJA UMA NOVA LEI.

TEXTO CRISTINA: ESSA SENSAÇÃO DE IMPUNIDADE DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL REFLETIU NOS NÚMEROS DE DESMATAMENTO. A PARTIR DE 2013, VOLTAMOS A PERDER MAIS FLORESTA NA AMAZÔNIA. SEGUNDO OS DADOS DO INPE, ENTRE 2013 E 2018, OS NÚMEROS VARIARAM ENTRE 5 MIL E 7 MIL E 500 QUILOMETROS QUADRADOS DESMATADOS POR ANO. EM 2019 E 2020, FOMOS PARA A CASA DOS 10 MIL QUILOMETROS QUADRADOS PRA CIMA. COMPARADO COM 2012, O DESMATAMENTO CRESCER MAIS DE 200% EM 2019 E 2020.

TEXTO INGRID: ESSE AUMENTO DO DESMATAMENTO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS É EXPLICADO PELA POLÍTICA AMBIENTAL DO GOVERNO JAIR BOLSONARO QUE NÃO LEVA A SÉRIO O COMBATE A ATIVIDADES ILEGAIS NAS FLORESTAS BRASILEIRAS. LUCIANA GATTI, PESQUISADORA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS, O INPE, RESSALTA QUE O DESMATAMENTO CONTINUA CRESCENDO NO GOVERNO ATUAL.

SONORA: QUANDO VOCÊ OLHA OS NÚMEROS DA SÉRIE TEMPORAL DE 88 ATÉ A ATUALIDADE, VOCÊ VÊ CLARAMENTE DE 2012 FOI O ANO DE MENOR DESMATAMENTO, FOI 4 MIL E POUCO KM QUADRADOS, E AÍ VOCÊ VÊ QUE PAULATINAMENTE FOI AUMENTANDO. AÍ GOVERNO TEMER, A COISA DEU UMA ACELERADA, DEU UMA AUMENTADA, AGORA GOVERNO BOLSONARO, A COISA DESEMBESTOU. ATÉ O ANO DE 2018, QUANDO A GENTE OLHA O 2012, TEVE UM AUMENTO EM TORNO DE 60, 70% DESMATAMENTO. AGORA NOS ÚLTIMOS 2, 3 ANOS, A PARTIR DE 2019, NÓS CHEGAMOS ATÉ, O ÚLTIMO NÚMERO QUE TINHA SAÍDO DE DESMATAMENTO [...] O AUMENTO TINHA SIDO 144%, DE AUMENTO NO DESMATAMENTO

TEXTO CRISTINA: ESSE AUMENTO DE 144% QUE A LUCIANA FALOU É DO MÊS DE MAIO DE 2021 EM COMPARAÇÃO A MAIO DE 2020. OU SEJA, SE EM MAIO DE 2020 ERAM DESMATADAS 100

ÁRVORES, UM ANO DEPOIS, EM MAIO DE 2021, FORAM DESMATADAS 244 ÁRVORES.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

SONORA RICARDO SALLES: PRECISA TER UM ESFORÇO NOSSO AQUI ENQUANTO ESTAMOS NESSE MOMENTO DE TRANQUILIDADE NO ASPECTO DE COBERTURA IMPRENSA PORQUE SÓ FALA DE COVID E IR PASSANDO A BOIADA. IR MUDANDO TODO O REGRAMENTO E SIMPLIFICANDO NORMAS.

TEXTO INGRID: ESSE É O RICARDO SALLES, EX-MINISTRO DO MEIO AMBIENTE DO GOVERNO BOLSONARO. ESSA FALA FOI FEITA DURANTE UMA REUNIÃO MINISTERIAL EM ABRIL DE 2020. QUANDO A GRAVAÇÃO DESSA REUNIÃO VEIO A PÚBLICO UM MÊS DEPOIS, A PROPOSTA DO MINISTRO DE PASSAR A BOIADA VIROU UM ESCÂNDALO E MANCHETE DE TODOS OS JORNAIS. ESSA FRASE É SIGNIFICATIVA PORQUE ELA DIZ MUITO SOBRE COMO O GOVERNO BOLSONARO PENSA AS QUESTÕES AMBIENTAIS.

TEXTO CRISTINA: O GOVERNO BOLSONARO TÊM OS RURALISTAS COMO UMA BASE FORTE, TANTO QUE ALGUNS MOMENTOS, ALTEROU LEGISLAÇÕES QUE PROTEGEM O MEIO

AMBIENTE, ENFRAQUECENDO MEDIDAS DE FISCALIZAÇÃO, O QUE FACILITA O ACESSO A EXPLORAÇÃO DE TERRAS. QUANDO O MANDATO DE JAIR BOLSONARO TINHA APENAS CINCO MESES, SETE EX-MINISTROS DO MEIO AMBIENTE DOS ÚLTIMOS GOVERNOS LANÇARAM UMA CARTA CRITICANDO DURAMENTE A GESTÃO RICARDO SALLES.

TEXTO INGRID: OS EX-MINISTROS AFIRMAM NO COMUNICADO QUE A GOVERNANÇA SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL ESTÁ SENDO DESMONTADA. A ASSESSORA POLÍTICA DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, ADRIANA RAMOS, TAMBÉM DEFENDE QUE AS POLÍTICAS AMBIENTAIS ESTÃO SENDO DESTRUÍDAS.

SONORA: A GENTE TEM VISTO UM DESMONTE DE TODAS AS POLÍTICAS QUE FORAM CONSTRUÍDAS NOS ÚLTIMOS ANOS COM BASE NESSAS LEGISLAÇÕES. ENTÃO, POLÍTICA POR EXEMPLO DE GESTÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, POLÍTICA DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS, POLÍTICA DE GESTÃO TERRITORIAL PARA TERRAS INDÍGENAS E TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS. UMA SÉRIE DE NORMATIVAS QUE EXISTEM E QUE ESTÃO AS CONDIÇÕES DO PODER PÚBLICO DESENVOLVER, PROGRAMAS, MELHORAR A GESTÃO AMBIENTAL, TEM SIDO TOTALMENTE DESCONSIDERADAS.

TEXTO CRISTINA: UM DESTAQUE DESSE DESMONTE QUE A ADRIANA RAMOS CITOU ESTÁ NA MILITARIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS. ISSO É, NA TROCA DE SERVIDORES CIVIS E TÉCNICOS POR MILITARES NO COMANDO DE ÓRGÃOS AMBIENTAIS COMO O IBAMA E O ICMBIO.

TEXTO INGRID: O IBAMA, QUE É O INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, É RESPONSÁVEL POR ATUAR NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E POR FISCALIZAR E MONITORAR ATIVIDADES QUE ACONTECEM NOS BIOMAS BRASILEIROS.

TEXTO CRISTINA: JÁ O INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, O ICMBIO, CUIDA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, QUE SÃO ÁREAS DE FLORESTA PROTEGIDAS POR LEI QUE DEVEM SER PRESERVADAS. A GESTORA AMBIENTAL DO GREENPEACE BRASIL, CRISTIANE MAZZETTI, APONTA QUE ESSA MILITARIZAÇÃO DIMINUI A EFICIÊNCIA DO TRABALHO DESSAS INSTITUIÇÕES REGULADORAS.

SONORA: AMBAS AS AGÊNCIAS TÊM PASSADO POR UM PROCESSO DE MILITARIZAÇÃO. ENTÃO SUBSTITUIÇÃO DOS QUADROS QUE ANTES OPERAVAM TÉCNICOS QUE ENTENDIAM

DO ASSUNTO, ESSES TÉCNICOS ACABARAM SENDO REALOCADOS E EM SEUS LUGARES COLOCADOS MILITARES COM POUCA EXPERIÊNCIA NO ASSUNTO. ISSO É MUITO RUIM PORQUE TORNA O TRABALHO POUCO ESTRATÉGICO. ALÉM DISSO, ESSAS AGÊNCIAS TÊM SOFRIDO COM CORTES SUCESSIVOS DE ORÇAMENTO. SE NÓS OBSERVAMOS O ORÇAMENTO PARA O MEIO AMBIENTE [...] A PROPOSTA DO GOVERNO FEDERAL DE ORÇAMENTO PARA 2021 FOI A MENOR EM 21 ANOS.

TEXTO INGRID: A MILITARIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS, MAIS O CORTE ORÇAMENTÁRIO E REVISÃO DE MEDIDAS QUE PROTEGEM O MEIO AMBIENTE, FACILITA A EXPLORAÇÃO ILEGAL DAS FLORESTAS E TAMBÉM DIFICULTA O TRABALHO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DAS INSTITUIÇÕES.

TEXTO CRISTINA: ISSO RESULTA EM UMA FALTA DE POLÍTICA AMBIENTAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE. PARA O DEPUTADO FEDERAL DO PSB DE SÃO PAULO E COORDENADOR DA FRENTE PARLAMENTAR AMBIENTALISTA, RODRIGO AGOSTINHO, O GOVERNO BRASILEIRO NÃO ESTÁ COMBATENDO OS CRIMES AMBIENTAIS QUE ACONTECEM NA AMAZÔNIA.

SONORA: O GOVERNO PRECISA TER UM OLHAR DIFERENTE PARA A AMAZÔNIA. EU ACHO QUE ESSA TOLERÂNCIA QUE O BRASIL TEM COM OS CRIMES AMBIENTAIS, ESSA IMPUNIDADE ASSUSTADORA QUE A GENTE TEM, REGIÕES GIGANTES DA AMAZÔNIA SÃO DE NINGUÉM, É UMA AUSÊNCIA DE ESTADO TOTAL EM TODOS OS SENTIDOS. NÓS TEMOS 40 MILHÕES DE HECTARES DE TERRAS DEVOLUTAS, TERRAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA, SÃO DO GOVERNO E O GOVERNO TÁ ASSISTINDO AS PESSOAS INVADIREM, OCUPAREM, DESMATAREM. ISSO NÃO É NENHUMA LUTA SOCIAL, ISSO É UMA APROPRIAÇÃO DE TERRA PÚBLICA POR MEIO DE UM SISTEMA MUITO ORGANIZADO DE GRILAGEM DE TERRAS, CUSTA MUITO CARO DERRUBAR FLORESTA.

TEXTO INGRID: ESSE SISTEMA MUITO ORGANIZADO DE DESTRUÇÃO DA FLORESTA QUE O DEPUTADO CITOU SÃO BASICAMENTE ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS, MÁFIAS QUE ESTÃO ARTICULADAS PARA GANHAR DINHEIRO EM CIMA DA FLORESTA DE UMA FORMA ILEGAL E SEM COMPROMISSO COM A PRESERVAÇÃO.

TEXTO CRISTINA: ESSE PROCESSO CRIMINOSO VAI ALÉM DO DESMATAMENTO, ENVOLVE POR EXEMPLO O GARIMPO, A INVASÃO DE TERRAS, O CONFLITO COM POPULAÇÕES

INDÍGENAS. O PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E AUTOR DE OBRAS SOBRE AMAZÔNIA E ECONOMIA VERDE, RICARDO ABRAMOVAY, EXPLICA COMO A AUSÊNCIA DE AÇÕES GOVERNAMENTAIS FORTALECE ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS E INCENTIVA MAIS AINDA ATIVIDADES ILEGAIS NA AMAZÔNIA.

SONORA: NA AMAZÔNIA, ESSA EXACERBAÇÃO DA FALTA DE CONTROLE E A DESTRUIÇÃO INTENCIONAL DE ÓRGÃOS DE CONTROLE AMBIENTAL [...] BENEFICIA FORMAS PRIVADAS DE CONTROLE DA VIDA ECONÔMICA QUE TEM NATUREZA MAFIOSA, QUE É O QUE FAZEM AS MILÍCIAS. E HOJE O PROBLEMA DE MILICIANIZAÇÃO DA AMAZÔNIA É GRAVÍSSIMA [...] ISSO REPERCUTE NUMA INTENSIFICAÇÃO NO TRÁFICO DE DROGAS, NA MINERAÇÃO ILEGAL, NA OCUPAÇÃO DE TERRAS PÚBLICAS, INVASÃO DE TERRITÓRIOS INDÍGENAS, DETERIORAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS. [...] MAS A EXPECTATIVA DE QUE SE VOCÊ INVADIR UMA ÁREA PÚBLICA OU UMA ÁREA PROTEGIDA VOCÊ VAI ACABAR SENDO LEGALIZADO. ISSO SINALIZA PARA OS ATORES QUE É BOM INVADIR, QUE O CRIME COMPENSA, ESSA É A POLÍTICA QUE NÓS ESTAMOS VIVENDO AGORA

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO JOÃO: OS ÓRGÃOS OFICIAIS CITADOS NESSA REPORTAGEM FORAM PROCURADOS AO LONGO DA PRODUÇÃO E OPTARAM POR NÃO SE MANIFESTAR SOBRE O TEMA DA SÉRIE.

TEXTO JOÃO: O BRASIL TEM UM POTENCIAL ENORME NA ÁREA AMBIENTAL. A NOSSA NATUREZA GUARDA INÚMERAS RIQUEZAS DE PLANTAS E ANIMAIS. TEMOS PAISAGENS MARAVILHOSAS DE NORTE A SUL. PODEMOS TER UMA ECONOMIA PAUTADA NA CONSERVAÇÃO. VALORIZANDO O TURISMO, OS PRODUTOS SUSTENTÁVEIS, FONTES VERDES DE ENERGIA. INFELIZMENTE, NÓS ESTAMOS LONGE DE ABRAÇAR ESSE POTENCIAL. A DESVALORIZAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, A FALTA DE AÇÕES PÚBLICAS AMBIENTAIS EFICIENTES, DE PROTEÇÃO A NATUREZA, E O AUMENTO DAS TAXAS DE DESMATAMENTO COLOCAM O PAÍS EM UM CENÁRIO PESSIMISTA. NÓS ESTAMOS PROMOVEDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COLOCANDO EM JOGO A MANUTENÇÃO DAS NOSSAS BELEZAS NATURAIS E O NOSSO CLIMA REGULADO, COM CHUVAS, COM UM AR LIMPO. NESSE RITMO CADA VEZ MAIS INTENSO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, O BRASIL SE ENCAMINHA PARA MAIS INCÊNDIOS, PARA UM MAIOR AUMENTO DE TEMPERATURA, PARA A FALTA DE CHUVAS E PARA SECAS RÍGIDAS. NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ VAI SABER MAIS SOBRE OS CAMINHOS QUE O BRASIL PODE

ADOTAR PARA PRESERVAR A FLORESTA AMAZÔNICA E AINDA COMO USAR ESSE LUGAR, CHEIO DE DIVERSIDADE E VIDA, DE UMA FORMA PROVEITOSA ECONOMICAMENTE, MAS AINDA SUSTENTÁVEL. ATÉ MAIS!

VINHETA – ENTRA MÚSICA

FIM

Roteiro 5

AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA
EPISÓDIO 5: PERSPECTIVAS + NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS

VINHETA – ENTRA MÚSICA

ABRE: SE TEM UMA COISA QUE NÓS BRASILEIROS PODEMOS NOS ORGULHAR É DAS PAISAGENS DO NOSSO PAÍS. PRAIAS MARAVILHOSAS, FLORESTAS CHEIAS DE VIDA, GRANDES RIOS. TODA ESSA NATUREZA EXUBERANTE NOS TRAZ VANTAGENS COMO BEM-ESTAR NO DIA A DIA, MUITAS OPÇÕES DE TURISMO, A AGRICULTURA TÊM BONS RESULTADOS... E TAMBÉM TRAZ UM CLIMA EQUILIBRADO, SEM EXTREMOS, SEM NEVE E SEM DESERTO. DIANTE DE TANTAS

NOTÍCIAS CIRCULANDO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, VOCÊ JÁ SE DEU CONTA QUE TODOS ESSES BENEFÍCIOS ESTÃO AMEAÇADOS? POIS É. SEGUNDO ESPECIALISTAS DE ÁREAS LIGADAS AO MEIO AMBIENTE, NO FUTURO, SECAS PROLONGADAS, MAIS INCÊNDIOS E MAIS ENCHENTES PODEM FAZER PARTE DA ROTINA DA NOSSA E DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES. TODOS ESSES EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS PODERÃO ACONTECER COM MAIOR FREQUÊNCIA POR CAUSA DA DESTRUIÇÃO QUE NÓS, HUMANOS ESTAMOS FAZENDO. A AMAZÔNIA, QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO NA MANUTENÇÃO DE UM CLIMA EQUILIBRADO DO BRASIL, E ATÉ DA AMÉRICA DO SUL, ESTÁ AMEAÇADA PELO DESMATAMENTO, PELAS QUEIMADAS, PELA POLUIÇÃO... A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO PEDE SOCORRO E CABE A NÓS, BRASILEIROS, CUIDAR DE GRANDE PARTE DELA.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO JOÃO: NO EPISÓDIO ANTERIOR DA SÉRIE AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA, FOMOS DO PASSADO ATÉ O PRESENTE. VIMOS COMO OS GOVERNOS BRASILEIROS LIDARAM E LIDAM COM A AMAZÔNIA. SOUBEMOS DA IMPORTÂNCIA DOS POVOS INDÍGENAS NA PRESERVAÇÃO E FORMAÇÃO DA FLORESTA. NESTE EPISÓDIO, VAMOS FALAR DE FUTURO. VAMOS SABER

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS QUE PODEMOS SOFRER ENQUANTO PAÍS SE NÃO ASSUMIRMOS UM COMPROMISSO SÉRIO E COERENTE COM A PRESERVAÇÃO. E VAMOS FALAR TAMBÉM SOBRE OS CAMINHOS, AS ALTERNATIVAS ECONÔMICAS E AS ATIVIDADES QUE PODEM LEVAR AO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO AMAZÔNICA SEM DESMATAR MAIS NENHUMA FLORESTA. E PRA FECHAR A NOSSA SÉRIE, VEREMOS O QUE FALTA PARA O BRASIL MELHORAR NA ÁREA AMBIENTAL E A RESPONSABILIDADE QUE NÓS, ENQUANTO CIDADÃOS, TEMOS PARA O AVANÇO DA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

TÉCNICA: MÚSICA

TEXTO INGRID: A NATUREZA OFERECE OS RECURSOS BÁSICOS PARA A NOSSA EXISTÊNCIA. ÁGUA, ALIMENTOS, SOL, AR LIMPO... IMPOSSÍVEL VIVER SEM ESSAS COISAS. POR ISSO QUE A NATUREZA É TÃO IMPORTANTE PARA NÓS. A NOSSA CONSTITUIÇÃO FEDERAL RECONHECE A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE COMO UM DIREITO NOSSO, DOS CIDADÃOS BRASILEIROS.

TEXTO CRISTINA: DE ACORDO COM O ARTIGO 225, TODOS TEMOS DIREITO AO MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE

EQUILIBRADO. ISTO É, A NATUREZA COMO ELA É, NÃO A NATUREZA DEGRADADA E DESTRUÍDA. O ARTIGO 225 TAMBÉM DEFENDE QUE ESSE MEIO AMBIENTE EQUILIBRADO É ESSENCIAL PARA A QUALIDADE DE VIDA DE HOJE E DO FUTURO.

TEXTO INGRID: O DEPUTADO FEDERAL DO PSB DE SÃO PAULO E COORDENADOR DA FRENTE PARLAMENTAR AMBIENTALISTA, RODRIGO AGOSTINHO, EXPLICA QUE O DIREITO À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE PROTEGE A NOSSA E AS PRÓXIMAS GERAÇÕES.

SONORA: EM 88 NÓS TIVEMOS A CONSTITUIÇÃO TENDO UM ARTIGO INTEIRO DE MEIO AMBIENTE [...] E ISSO FOI CONSOLIDANDO UM DIREITO AO MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO, BEM DE USO COMUM DO POVO, ESSENCIAL À QUALIDADE DE VIDA E AS FUTURAS GERAÇÕES. É O ÚNICO DIREITO QUE A GENTE TEM NO BRASIL, É O ÚNICO MOMENTO QUE A LEI PROTEGE QUEM NÃO NASCEU AINDA. É UM DIREITO DE FUTURAS GERAÇÕES TEREM TAMBÉM ACESSO A ÁGUA LIMPA, A UM AR LIMPO, A UMA FLORESTA, A NATUREZA.

TEXTO CRISTINA: O DESMATAMENTO, A POLUIÇÃO E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO ALGUNS DOS FATORES QUE AMEAÇAM A GARANTIA CONSTITUCIONAL DE TERMOS UM MEIO AMBIENTE EQUILIBRADO. E ATUALMENTE, A POLÍTICA BRASILEIRA AMBIENTAL NÃO COLABORA PARA A MANUTENÇÃO DA NATUREZA.

TEXTO INGRID: COMO FALAMOS NO EPISÓDIO ANTERIOR, TEMOS UMA AUSÊNCIA DE POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO. UM EXEMPLO DISSO, É O AFROUXAMENTO DE LEIS DE FISCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ILEGAIS DE DESMATAMENTO DURANTE O GOVERNO BOLSONARO.

TEXTO CRISTINA: PRA VOCÊ TER IDEIA, UM LEVANTAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS REVELA QUE, EM 2019 E 2020, AS MULTAS PAGAS POR CRIMES AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA CAÍRAM 93% QUANDO COMPARADO COM O PERÍODO DE 2014 A 2018.

TEXTO INGRID: ENQUANTO AS MULTAS NÃO SÃO PAGAS, O DESMATAMENTO AVANÇA. SEGUNDO DADOS DO INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA, 2021 TEM AS PIORES TAXAS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS. SOMENTE EM SETEMBRO, FOI

DESMATADA UMA ÁREA DO TAMANHO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

TEXTO CRISTINA: NESSE RITMO, A AMAZÔNIA SE APROXIMA DO PONTO DE NÃO RETORNO, QUE É O PONTO EM QUE A FLORESTA NÃO CONSEGUE MAIS SE RECUPERAR E ENTRA EM COLAPSO. A FLORESTA VAI SE TRANSFORMANDO EM UM LOCAL SECO, MAIS QUENTE, COM POUCAS ÁRVORES E POUCOS ANIMAIS.

TEXTO INGRID: E A AMAZÔNIA É ÚMIDA, ELA USA ÁGUA PARA SOBREVIVER E EVAPORA ESSA ÁGUA, COLOCANDO ÁGUA DE VOLTA NO AR E FORMANDO CHUVAS QUE MOLHAM BOA PARTE DO BRASIL. GUSTAVO PINHEIRO, DA ONG INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE, DIZ QUE A DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA PODE IMPACTAR A AGRICULTURA DO SUDESTE E CENTRO-OESTE DO PAÍS.

SONORA: A AMAZÔNIA ENTRA EM COLAPSO AMBIENTAL, ELA NÃO VAI TER CAPACIDADE DE BOMBEAR OS RECURSOS HÍDRICOS QUE ELA PRECISA PARA EXISTIR, DESDE O OCEANO. EU ACHO QUE HOJE A GENTE TÁ EM UM MOMENTO ONDE A GENTE NÃO PODE MAIS BRINCAR DE PRESERVAR A AMAZÔNIA. A GENTE TEM QUE REALMENTE MUDAR O PARADIGMA DE

CONVERTER A FLORESTA PARA ÁREA AGRÍCOLA, PORQUE SE A GENTE FIZER ISSO, A GENTE NÃO SÓ VAI ACABAR COM A FLORESTA, MAS VAI ACABAR COM A AGRICULTURA DO SUDESTE, DO CENTRO-OESTE QUE DEPENDEM DA ÁGUA QUE É BOMBEADA PELA FLORESTA.

TEXTO CRISTINA: GERALMENTE NOS MESES DE SECA, ENTRE AGOSTO E OUTUBRO, VEMOS OS JORNAIS NOTICIANDO GRANDES INCÊNDIOS NA AMAZÔNIA... ESSE FOGO É UMA CONSEQUÊNCIA DA DESTRUIÇÃO DA NATUREZA QUE ASSISTIMOS TODO ANO.

TEXTO INGRID: INFELIZMENTE, NOVOS PROBLEMAS DEVEM APARECER COM MAIS FORÇA NO FUTURO, COMO AS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS QUE DEVEM APARECER POR CAUSA DE UMA QUEDA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E PELA FALTA DE ÁGUA. O DESMATAMENTO E A RETIRADA DE FLORESTA, DIMINUI AS CHUVAS, CHUVAS QUE SÃO ESSENCIAIS PARA AS PLANTAÇÕES VINGAREM.

TEXTO CRISTINA: SE OS AGRICULTORES NÃO CONSEGUIREM MAIS PRODUZIR, PLANTAR E COLHER, ELES VÃO FICAR SEM O SEU SUSTENTO. O QUE GERA UMA SÉRIE DE CONSEQUÊNCIAS TAMBÉM PRO CONSUMIDOR, QUE SOFRERÁ COM A FALTA DE

ALIMENTOS E O AUMENTO DO PREÇO DOS PRODUTOS. VIVIAN RIBEIRO, QUE TRABALHA COMO ESPECIALISTA DE DADOS EM UMA PLATAFORMA ESTRANGEIRA DE COMÉRCIO SUSTENTÁVEL, ALERTA QUE O BRASIL PRECISA RESPEITAR AS LEGISLAÇÕES QUE JÁ TEM SOBRE PRESERVAÇÃO, SENÃO TEREMOS GRANDES CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS NO FUTURO.

SONORA: NESSE CASO É UMA QUESTÃO DE TEMPO PARA VERMOS UMA CONSEQUÊNCIA MUITO MAIS CATASTRÓFICA DO QUE A GENTE JÁ TEM VISTO. AÍ NÃO VAI SER SÓ FOGO, VÃO SER CRISES SOCIAIS TAMBÉM. PESSOAS QUE AUMENTAM O ÊXODO RURAL POR QUESTÃO DE FALÊNCIA E GERAL PROBLEMAS SOCIAIS NAS CIDADES. E UM PAÍS QUE JÁ NÃO COMEÇA A ENTREGAR TUDO AQUILO QUE PRECISA VENDER, VOCÊ TEM UM PROBLEMA COM MERCADOS FUTUROS E COM ISSO VOCÊ SÓ VAI AUMENTANDO O PROBLEMA. OU O BRASIL SE REINVENTA NESSE SENTIDO DE RESPEITAR A LEI OU O FUTURO É MUITO NEBULOSO.

TEXTO INGRID: OUTRAS CONSEQUÊNCIAS QUE TEMOS COM A DESTRUIÇÃO DA NATUREZA SÃO AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS. O BRASIL PODE PERDER MERCADO E ACORDOS ECONÔMICOS NO EXTERIOR POR FALTA DE POLÍTICAS AMBIENTAIS EFICIENTES. O BRASIL TEM MENOS PODER NAS

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E ECONÔMICAS SE NÃO CUIDA DO MEIO AMBIENTE.

TEXTO CRISTINA: UM EXEMPLO DISSO É A NÃO ENTRADA NA OCDE, QUE É A ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. O BRASIL TENTA ENTRAR DESDE 2017. UMA DAS RAZÕES QUE IMPEDE O BRASIL DE ENTRAR PARA A OCDE SÃO OS ÍNDICES DE DESMATAMENTO. ISSO MOSTRA QUE OUTROS PAÍSES E INVESTIDORES ESTRANGEIROS JÁ RECONHECEM QUE A SUSTENTABILIDADE, A EXPLORAÇÃO CONSCIENTE E A PROTEÇÃO A NATUREZA SÃO FUNDAMENTAIS NA HORA DE FAZER NEGÓCIOS.

TEXTO INGRID: A UNIÃO EUROPEIA, POR EXEMPLO, DEFENDE QUE DEVE FAZER ACORDOS COMERCIAIS APENAS COM PAÍSES QUE CUIDAM DO MEIO AMBIENTE. ESTE POSICIONAMENTO DO BLOCO EUROPEU ACONTECEU EM OUTUBRO DE 2021 E PODE AFETAR O BRASIL EM BREVE. O DEPUTADO FEDERAL DO PSB DE SÃO PAULO E COORDENADOR DA FRENTE PARLAMENTAR AMBIENTALISTA, RODRIGO AGOSTINHO, AFIRMA QUE O BRASIL TEM QUE MOSTRAR RESULTADOS NA ÁREA AMBIENTAL E MOSTRAR REDUÇÃO NO DESMATAMENTO E NAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA CONSEGUIR AVANÇAR ECONOMICAMENTE.

SONORA: HOJE, NÃO É NEM NO FUTURO, A QUESTÃO AMBIENTAL TÁ ATRAPALHANDO DEMAIS A QUESTÃO ECONÔMICA BRASILEIRA. O BRASIL NÃO VAI ENTRAR PRA OCDE SE NÃO TIVER UM COMPROMISSO FORTE COM A QUESTÃO AMBIENTAL, BRASIL NÃO VAI TER UM ACORDO DO MERCOSUL COM A COMUNIDADE EUROPEIA SE NÃO ASSUMIR, MAIS DO QUE ASSUMIR COMPROMISSOS, É MOSTRAR RESULTADOS.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO INGRID: COMO JÁ VIMOS ATÉ AQUI, É UM TIRO NO PÉ EXPLORAR A FLORESTA AMAZÔNICA DERRUBANDO ÁRVORES, BOTANDO FOGO E POLUINDO PARA QUE ATIVIDADES ECONÔMICAS POSSAM SER DESENVOLVIDAS NA REGIÃO. E NO ATUAL GOVERNO, MEDIDAS LEGAIS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL ESTÃO SENDO AFROUXADAS PARA FAVORECER ALGUMAS ATIVIDADES QUE DEGRADAM FLORESTAS. POR EXEMPLO, A MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FOI APROVADA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E AINDA SERÁ VOTADA NO SENADO.

TEXTO CRISTINA: O LICENCIAMENTO AMBIENTAL É UMA AUTORIZAÇÃO QUE LIBERA ATIVIDADES E EMPREENDIMENTOS QUE USAM RECURSOS AMBIENTAIS. E ESSE PROCESSO DE AUTORIZAÇÃO LEVA EM CONTA OS RISCOS AMBIENTAIS DA OPERAÇÃO DA ATIVIDADE PRETENDIDA. OU SEJA, SE A OPERAÇÃO VAI POLUIR, DESMATAR OU AFETAR OS ANIMAIS E HUMANOS QUE MORAM NO LOCAL.

TEXTO INGRID: AS ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO PREVÊM A DISPENSA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA ALGUNS EMPREENDIMENTOS COMO OBRAS EM RODOVIAS E SISTEMAS DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO. ALÉM DISSO, A LEI PREVÊ UMA MODALIDADE DE AUTODECLARAÇÃO, OU SEJA, O PRÓPRIO EMPREENDEDOR EMITE O CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO, ASSUMINDO O COMPROMISSO DE QUE NÃO IRÁ DEGRADAR A NATUREZA.

TEXTO CRISTINA: ESSAS MEDIDAS FAZEM COM QUE OS RISCOS NÃO SEJAM ANALISADOS POR TÉCNICOS DE ORGÃOS GOVERNAMENTAIS, O QUE NÃO IMPEDE QUE ATIVIDADES PREJUDICIAIS AO MEIO AMBIENTE ACONTEÇAM. ADRIANA RAMOS, ASSESSORA POLÍTICA DA ONG INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, DEFENDE QUE AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

DESENVOLVIDAS NA AMAZÔNIA DEVERIAM ESTAR ATRELADAS A MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO DA FLORESTA.

SONORA: A GENTE TEM VISTO UM ESFORÇO MUITO GRANDE DE REGULAÇÃO, DE REVISÃO DESSAS LEIS E NORMAS DE TAL FORMA A FLEXIBILIZAR AS REGRAS AMBIENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE MODO ATÉ IRRESPONSÁVEL. [...] O IDEAL SERIA QUE A GENTE PUDESSE OLHAR PARA A AMAZÔNIA E DESENVOLVESSE UMA ECONOMIA A PARTIR DA EXISTÊNCIA DA FLORESTA. [...] UMA ÁREA DE FLORESTA TROPICAL, ELA TEM UMA RIQUEZA, UMA DIVERSIDADE DE PRODUTOS QUE ELA PODE PROVER QUE EM SUA MAIORIA O MERCADO CONSUMIDOR DESCONHECE MAS PODE VIR A CONHECER E PODE ENSEJAR UMA RELAÇÃO DE USO DESSA FLORESTA DE UMA FORMA SUSTENTÁVEL.

TEXTO CRISTINA: O PLANO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL DE 2008, LANÇADO NO GOVERNO LULA, APONTAVA QUE A AMAZÔNIA TEM MAIS DE 10 MIL ESPÉCIES DE PLANTAS COM POTENCIAL ECONÔMICO. AÇAÍ, CUPUAÇU, PUPUNHA, CACAU, BACURI E CASTANHA-DO-PARÁ SÃO ALGUMAS DAS ESPÉCIES DE ORIGEM AMAZÔNICA COM POTENCIAL ECONÔMICO.

TEXTO INGRID: ESSA DIVERSIDADE RIQUESSIMA FAZ PARTE DA FLORESTA E O BRASIL NÃO FAZ BOM PROVEITO DESSAS PLANTAS NATIVAS QUE PODEM SER CULTIVADAS COM A PRESERVAÇÃO DA FLORESTA. ESTAMOS INDO NA DIREÇÃO OPOSTA, AUMENTANDO O PLANTIO DE ESPÉCIES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMATAMENTO.

TEXTO CRISTINA: PARA SE TER UMA IDEIA, DE 2000 ATÉ 2019, O PLANTIO DE SOJA AUMENTOU 10 VEZES NA AMAZÔNIA. A SOJA NÃO É NATIVA DA REGIÃO E É PLANTADA NO SISTEMA DE MONOCULTURA, O QUE LEVA AO DESMATAMENTO DA VEGETAÇÃO ORIGINAL.

TEXTO INGRID: POR ISSO QUE É TÃO NECESSÁRIO MUDAR A FORMA COMO A FLORESTA AMAZÔNICA É EXPLORADA, SAINDO DE UM MODELO PREDATÓRIO PARA UM DE CONSERVAÇÃO. VICTORIA BASTOS, COORDENADORA NA ONG INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA, EXPLICA QUE A BIOECONOMIA É ESSE MODELO DE EXPLORAÇÃO QUE CONSEGUE TIRAR RECURSOS DA FLORESTA SEM AGREDI-LA.

SONORA: QUANDO A GENTE FALA DE BIOECONOMIA [...] A GENTE TÁ FALANDO QUE É UMA EXPLORAÇÃO ECONÔMICA

QUE PERMITA QUE A FLORESTA E QUE OS ATIVOS FLORESTAIS E QUE OS RECURSOS AMBIENTAIS CONTINUEM SE REGENERANDO, ENTÃO É UMA EXPLORAÇÃO NÃO PREDATÓRIA.

TEXTO CRISTINA: A ATIVIDADE ECONÔMICA NÃO PREDATÓRIA É DURADOURA. SE A FLORESTA PERMANECE PRESERVADA, SE REGENERANDO, AS ESPÉCIES DE INTERESSE COMERCIAL CONTINUAM FLORESCENDO E CRESCENDO. HOJE, AS ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA CONTRIBUEM PARA O FIM DA FLORESTA, PARA A FALTA DE CHUVAS, PARA A EXTINÇÃO DE ESPÉCIES.

TEXTO INGRID: E ASSIM, CONSEQUENTEMENTE, CONTRIBUEM PARA O FIM DE QUALQUER ATIVIDADE ECONÔMICA NA FLORESTA AMAZÔNICA. O PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO RICARDO ABRAMOVAY AFIRMA QUE O BRASIL PODERIA GERAR RIQUEZA COM A BIOECONOMIA PARA INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS.

SONORA: HOJE A BIOECONOMIA GLOBALMENTE, ELA É UM SEGMENTO COM IMPORTÂNCIA CRESCENTE NA ECONOMIA GLOBAL. NOS ESTADOS UNIDOS, A ESTIMATIVA QUE SE FAZ É QUE A BIOECONOMIA REPRESENTA 1 TRILHÃO DE DÓLARES,

5% DO PIB AMERICANO. NA UNIÃO EUROPEIA TAMBÉM. SÓ QUE A BIOECONOMIA CONTEMPORÂNEA NÃO É UMA BIOECONOMIA QUE SE APOIA NO POTENCIAL DAS FLORESTAS TROPICAIS. [...] O QUE SERVE A AMAZÔNIA PRO BRASIL? SERVE PRA GENTE FAZER DA SOCIOBIODIVERSIDADE UM ELEMENTO FUNDAMENTAL NA GERAÇÃO DE RIQUEZA, DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES, DE COMBATE A POBREZA, EM SUMA, DESENVOLVIMENTO.

TEXTO CRISTINA: ESSAS PRÁTICAS DE EXPLORAÇÃO RESPEITOSA COM A NATUREZA, QUE O PROFESSOR RICARDO ABRAMOVAY CITOU, TAMBÉM SERVEM PARA REVITALIZAR TERRAS IMPRODUTIVAS, QUE NÃO TEM MAIS OS NUTRIENTES NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA. QUANDO UM TERRENO É MUITO USADO PARA MONOCULTURA OU PARA PASTO, O SOLO PODE ACABAR FICANDO IMPRODUTIVO.

TEXTO INGRID: E A SOLUÇÃO PARA O SOLO VOLTAR A SER MAIS FÉRTIL ESTÁ NA BIODIVERSIDADE DE PLANTAS E ANIMAIS. ESSA BIODIVERSIDADE TRAZ NUTRIENTES QUE DÃO MAIS FERTILIDADE AO SOLO. CADA ESPÉCIE DE PLANTA, POR EXEMPLO, CONTRIBUI DE FORMA DIFERENTE PRA ENRIQUECER O SOLO, POR ISSO É TÃO IMPORTANTE TER VARIEDADE.

TEXTO CRISTINA: QUANDO TEMOS UMA PLANTAÇÃO PLANEJADA BIODIVERSA, COM VÁRIAS ESPÉCIES DIFERENTES, TEMOS O QUE OS ESPECIALISTAS CHAMAM DE SISTEMA AGROFLORESTAL. OS SISTEMAS AGROFLORESTAIS SÃO CONHECIDOS PELA NÃO UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS E POR PRECISAREM DE MENOS ÁGUA DO QUE UMA MONOCULTURA. VIVIAN RIBEIRO, ESPECIALISTA EM DADOS DE COMÉRCIO SUSTENTÁVEL, TRAZ O CACAU COMO UM PRODUTO DA BIOECONOMIA BRASILEIRA QUE AJUDA A RESTAURAR TERRAS DEGRADADAS NO PARÁ.

SONORA: O CACAU HOJE PRO BRASIL É DIFERENTE DO CACAU QUE A GENTE OBSERVA POR EXEMPLO NO OESTE DA ÁFRICA. HOJE, 70% DE TODO CACAU QUE É PRODUZIDO É VENDIDO E COMERCIALIZADO NO MUNDO VEIO DO OESTE DA ÁFRICA, QUE É BASICAMENTE COSTA DO MARFIM E GANA. E LÁ A GENTE TEM GRANDES TAXAS DE REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA PARA A PLANTAÇÃO DE CACAU, PORQUE O CACAU NÃO É NATIVO DE LÁ, MAS É NATIVO DA FLORESTA AMAZÔNICA [...] O QUE A GENTE TEM VISTO NO PARÁ HOJE, UM AUMENTO DO USO DO CACAU DENTRO DO SAF, DESSES SISTEMAS AGROFLORESTAIS. OU SEJA, PESSOAS QUE ESTÃO RESTAURANDO PASTAGENS QUE SÃO PASTAGENS DEGRADADAS [...] TERRA QUE FOI DESMATADA NO PASSADO.

TEXTO INGRID: OS PRODUTOS QUE FAZEM PARTE DA BIOECONOMIA DA AMAZÔNIA PODEM VIR DE FRUTOS COMO O CACAU, QUE NO FINAL VIRA CHOCOLATE, E ATÉ DE OUTRAS PARTES DAS PLANTAS. POR EXEMPLO, AS SEMENTES PODEM SERVIR DE ALIMENTO, COMO NO CASO DA CASTANHA-DO-PARÁ, OU ATÉ COMO MATERIAL PARA SE FAZER UM COLAR, UM BRINCO. TAMBÉM DÁ PRA FAZER ÓLEOS A PARTIR DE ESPÉCIES AMAZÔNICAS, COMO NO CASO DA COPAÍBA QUE TEM ALTO EFEITO CICATRIZANTE.

TEXTO CRISTINA: TUDO ISSO SEM DERRUBAR UMA SÓ ÁRVORE. E, O QUE É MUITO INTERESSANTE, ESSES PRODUTOS COSTUMAM TER ALTO VALOR ECONÔMICO AGREGADO. DE ACORDO COM LEVANTAMENTO DO BIÓLOGO ISMAEL NOBRE E DO CLIMATOLOGISTA CARLOS NOBRE, A CARNE E A SOJA NA REGIÃO AMAZÔNICA RENDEM, EM MÉDIA, 125 DÓLARES POR HECTARE POR ANO.

TEXTO INGRID: ENQUANTO NO PARÁ, O AÇAÍ DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS PODE RENDER ATÉ 10 VEZES MAIS, ALCANÇANDO OS 1500 DÓLARES POR HECTARE POR ANO. A CIENTISTA VIVIAN RIBEIRO DIZ QUE PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE ALTO RETORNO FINANCEIRO EXTRAÍDOS DA

FLORESTA É NECESSÁRIO TERMOS INVESTIMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS.

SONORA: JUNTO DO CACAU TEM DIVERSOS OUTROS PRODUTOS COMO O PRÓPRIO AÇAÍ, CADEIAS QUE TEM UM VALOR MUITO GRANDE AGREGADO DENTRO DO QUILOGRAMA PRODUZIDO QUE É MUITO MAIOR DO QUE O QUE PRA GADO E ATÉ MESMO PRA SOJA. MAS PRA ISSO DEPENDE DE TER ACESSO AO MERCADO, UM POUCO MAIS DE ESTRUTURA, LINHAS DE CRÉDITO PRA ESSE TIPO DE PRODUÇÃO, ENTÃO VOCÊ TEM QUE TER FOMENTO A ISSO. QUANDO VOCÊ TEM UMA ESTRUTURA POLÍTICA PÚBLICA FINANCIANDO ISSO, VOCÊ TEM DE FATO UMA GUINADA NO QUE DIZ RESPEITO À PRODUÇÃO.

TEXTO CRISTINA: A AMAZÔNIA CORRESPONDE A CERCA DE 60% DO TERRITÓRIO BRASILEIRO. ONDE TEMOS UMA RIQUEZA NATURAL INESTIMÁVEL. E MESMO COM TODA ESSA BELEZA, A AMAZÔNIA É RESPONSÁVEL APENAS POR 8% DO NOSSO PRODUTO INTERNO BRUTO, O PIB. A EXPLORAÇÃO MAL-FEITA, QUE DESTRÓI E NÃO DISTRIBUI RENDA EXPLICA ESSA DISPARIDADE NOS DADOS.

TEXTO INGRID: COMO CONFIRMAÇÃO DISSO, TEMOS POBREZA NA REGIÃO. SEGUNDO DADOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, O IBGE, QUASE METADE DA POPULAÇÃO DO AMAZONAS VIVE ABAIXO DA LINHA DA POBREZA. OU SEJA, MESMO MORANDO EM UM LUGAR COM UM POTENCIAL INCRÍVEL DE EXPLORAÇÃO, QUASE METADE DA POPULAÇÃO DO AMAZONAS VIVE COM MENOS DE 11 REAIS POR DIA.

TEXTO CRISTINA: ESSES DADOS MOSTRAM COMO A REGIÃO PRECISA DE DESENVOLVIMENTO. JEFERSON STRAATMANN, QUE É RESPONSÁVEL NA ONG INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL POR CONECTAR AS COMUNIDADES QUE FAZEM TRABALHO DE EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL COM O MERCADO, EXPLICA QUE A BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL E É IMPORTANTE VALORIZÁ-LA PARA QUE AS ATIVIDADES ILEGAIS DEIXEM DE SER UMA OPÇÃO PARA A JUVENTUDE LOCAL.

SONORA: SE ESSA POSSIBILIDADE MONETÁRIA NÃO EXISTIR, A TENDÊNCIA É QUE OS OUTROS CAMINHOS DE PRESSÃO QUE EXISTEM, A TENDÊNCIA É QUE ELE GANHE FORÇA JUNTO A JUVENTUDE. ENTÃO EXPLORAÇÃO ILEGAL DE OURO, O ARRENDAMENTO DE TERRAS [...] TEM UMA SÉRIE DE OUTRAS ATIVIDADES QUE SÃO ILEGAIS, QUE SÃO LIGADAS MUITAS

VEZES AO CRIME ORGANIZADO E QUE ESTÃO ASSEDIANDO ESSA JUVENTUDE DE UMA FORMA CONSTANTE. ENTÃO INVESTIR NESSES PRODUTOS É INVESTIR NA CONTINUIDADE E NA MELHORIA, NO APRIMORAMENTO DESSAS RELAÇÕES SOCIAIS EXISTENTES E ESSE MANEJO DA ABUNDÂNCIA.

TÉCNICA: [MÚSICA DE TRANSIÇÃO](#)

TEXTO CRISTINA: ADOTAR POLÍTICAS AMBIENTAIS EFICIENTES, DE PRESERVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É IMPORTANTE PARA GARANTIR A MANUTENÇÃO DO CLIMA, PARA PRESERVAR ESPÉCIES DE ANIMAIS E PLANTAS, PARA PROTEGER A ECONOMIA, PARA VALORIZAR A CULTURA E OS POVOS INDÍGENAS, E PARA A NOSSA SOBREVIVÊNCIA, NOSSA QUALIDADE DE VIDA QUE DEPENDE DE CHUVAS, AR LIMPO, COMIDA... E ISSO PASSA PELO DESMATAMENTO ZERO, É CONSENSO ENTRE ESPECIALISTAS QUE NÃO É NECESSÁRIO DESMATAR MAIS NENHUMA TERRA PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA CRESCER.

TEXTO INGRID: O ESTUDO 'DESMATAMENTO ZERO NA AMAZÔNIA: COMO E POR QUE CHEGAR LÁ', DE 2017, FEITO POR VÁRIAS ONGS APONTA QUE O DESMATAMENTO É DESNECESSÁRIO PARA O BRASIL E QUE O NOSSO PAÍS PODE

USAR MELHOR AS REGIÕES JÁ DESTRUÍDAS. SEGUNDO O LEVANTAMENTO, 65% DAS TERRAS DESMATADAS TEM MENOS DE 1 BOI POR HECTARE. ISSO SIGNIFICA QUE APENAS UM ÚNICO BOI É CRIADO EM MAIS DE 10 MIL METROS QUADRADOS.

TEXTO CRISTINA: ENTRE 2006 E 2017, ESSAS TERRAS MAL-USADAS GERARAM APENAS 0,013% DE CONTRIBUIÇÃO PARA O PIB BRASILEIRO. A BIÓLOGA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, MERCEDES BUSTAMANTE, RESSALTA QUE O BRASIL PRECISA RETOMAR AS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE SOBRE O DESMATAMENTO NA FLORESTA AMAZÔNICA.

SONORA: PRA RETOMAR ESSE PROCESSO DE CONTROLE DO DESMATAMENTO, A GENTE PRECISA MUDAR O DISCURSO, TEM QUE INDICAR QUE AS ATIVIDADES ILEGAIS, ELAS NÃO VÃO SER TOLERADAS. QUE ISSO NÃO VAI SOFRER ANISTIA DAQUI PRA FRENTE, BENEFICIAR AQUELE QUE SEGUE O QUE TÁ COLOCADO NA LEI. RETOMAR AS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO, MONITORAMENTO CONTINUA MAS O MONITORAMENTO HOJE SÓ PODE COLOCAR O QUE TÁ ACONTECENDO, A GENTE NÃO TEM O QUE ERA MUITO IMPORTANTE NA SEQUÊNCIA QUE ERA MONITORAR, ALERTAR

E ISSO RESULTAR NUMA ATIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO NO CAMPO.

TEXTO INGRID: E ALIADO A UMA POLÍTICA DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO, É MUITO IMPORTANTE QUE O GOVERNO BRASILEIRO TAMBÉM INCENTIVE PRÁTICAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA. VALORIZANDO AS ESPÉCIES LOCAIS, APOIANDO COM INVESTIMENTOS E MEDIDAS FISCAIS AS ATIVIDADES QUE PRESERVAM A FLORESTA, E COMBATENDO AS ATIVIDADES ILEGAIS.

TEXTO CRISTINA: É PRECISO DESENVOLVER A BIOECONOMIA PARA QUE AS ATIVIDADES QUE CONSERVAM A FLORESTA TOMEM O LUGAR DAS ATIVIDADES PREDATÓRIAS. E CONSEQUENTEMENTE, A POPULAÇÃO LOCAL TENHA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA, TENHA ALTERNATIVAS DE TRABALHO, TENHA UMA VIDA DIGNA. O AMBIENTALISTA E DEPUTADO FEDERAL DO PSB DE SÃO PAULO, RODRIGO AGOSTINHO, REFORÇA A IDEIA DE QUE DESENVOLVER O TURISMO E A PRODUÇÃO DE PRODUTOS DA FLORESTA É ESSENCIAL PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO AMAZÔNICA.

SONORA: A GENTE TEM UM GRANDE DESAFIO PELA FRENTE QUE É PROPOR UMA NOVA AMAZÔNIA [...] UMA AMAZÔNIA COM TECNOLOGIA, BASEADA NA BIOECONOMIA, BASEADA NO TURISMO, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMO CASTANHAS, CACAU, PRODUTOS DA FLORESTA, FRUTAS, PRODUTOS PARA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA. A AMAZÔNIA PODE AJUDAR MUITO NA ECONOMIA DO BRASIL, SE VOCÊ TIVER UMA BIOECONOMIA.

TEXTO INGRID: OS CAMINHOS PARA ZERAR O DESMATAMENTO E DESENVOLVER A AMAZÔNIA SÃO CONHECIDOS. ENTÃO O QUE FALTA. NA VISÃO DE ESPECIALISTAS, FALTA...

SONORA DE VÁRIOS ENTREVISTADOS REPETINDO: VONTADE POLÍTICA.

TEXTO INGRID: OU SEJA, FALTA AÇÃO E VONTADE DE QUEM NOS REPRESENTA, DOS POLÍTICOS DOS ESTADOS, OS POLÍTICOS QUE ESTÃO NO CONGRESSO NACIONAL, DAS AUTORIDADES PÚBLICAS. PARA O BRASIL AVANÇAR NA PAUTA AMBIENTAL, É PRECISO UM ESFORÇO CONJUNTO ENTRE TODOS OS AGENTES POLÍTICOS, DESDE O PRESIDENTE DO BRASIL ATÉ OS VEREADORES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS.

TEXTO CRISTINA: PALOMA COSTA, ATIVISTA SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRA E PARTICIPANTE DO GRUPO DE JOVENS QUE ASSESSORA O SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DIZ QUE NÓS BRASILEIROS, ENQUANTO POVO, TEMOS QUE EXERCER O NOSSO PODER, VOTANDO COM CONSCIÊNCIA E COBRANDO AÇÃO DOS CANDIDATOS.

SONORA: SE A GENTE PRA PRA ANALISAR, PARA ANALISAR AS PROPOSTAS DOS ÚLTIMOS CANDIDATOS, A AMAZÔNIA, QUE É RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELO SEU PAPEL FUNDAMENTAL PARA SUSTENTAR A EXISTÊNCIA NA TERRA, ELA NÃO FOI PRIORIDADE DE NENHUM CANDIDATO A PRESIDÊNCIA E ISSO É BIZARRO. EU ACHO QUE DAQUI PRA FRENTE A GENTE TEM QUE SE EMPODERAR MUITO BEM DO NOSSO ARTIGO PRIMEIRO DA CONSTITUIÇÃO, QUE É AQUELE QUE DIZ QUE TODO PODER VEM DO POVO. [...] ENTÃO TEMOS SIM QUE EMPODERAR NA HORA DE VOTAR, MAS EMPODERAR DIRETAMENTE DO QUE OS CANDIDATOS QUE A GENTE VOTOU ESTÃO FAZENDO, PRESSIONÁ-LOS, QUESTIONÁ-LOS.

TEXTO INGRID: COMO A AMBIENTALISTA PALOMA COSTA DISSE, A AMAZÔNIA TEM PAPEL FUNDAMENTAL PARA SUSTENTAR A NOSSA EXISTÊNCIA NA TERRA. MAS A AMEAÇA DO PONTO DE

NÃO RETORNO SE APROXIMA CADA VEZ MAIS SE SEGUIRMOS COM O DESMATAMENTO. O TAMANHO DE TERRITÓRIO JÁ PERDIDO DE VEGETAÇÃO NATIVA NA AMAZÔNIA É DUAS VEZES MAIOR DO QUE O TERRITÓRIO DA ALEMANHA.

TEXTO CRISTINA: A EXTINÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA, A EXTINÇÃO DA SUA BIODIVERSIDADE, DA SUA CAPACIDADE DE GERAR CHUVAS E DE LIMPAR O AR É UMA AMEAÇA ÀS NOSSAS VIDAS. A BIÓLOGA E COORDENADORA NO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, RITA MESQUITA, AFIRMA QUE A FLORESTA AMAZÔNICA É INSUBSTITUÍVEL.

SONORA: AS PESSOAS NÃO COMPREENDERAM A DIMENSÃO DESSE SERVIÇO AMBIENTAL QUE A AMAZÔNIA ESTÁ FAZENDO PARA O BRASIL E PARA O MUNDO. ENTÃO AS PESSOAS NÃO ENTENDERAM QUE A AMAZÔNIA NÃO TEM PREÇO, NÃO TEM SUBSTITUTO. E SE A GENTE PERDER, NÃO TEM NADA QUE A GENTE FAÇA QUE VAI SUBSTITUIR ISSO QUE PARECE UMA COISA INVISÍVEL. AS PESSOAS NÃO TEM NOÇÃO DESSES MEGA CICLOS DE RIOS VOADORES, O CICLO HIDROLÓGICO DO PLANETA.

TÉCNICA: MÚSICA DE TRANSIÇÃO

TEXTO JOÃO: AO LONGO DESSES CINCO EPISÓDIOS DA SÉRIE AMAZÔNIA: FLORESTA D'ÁGUA, PODEMOS VER COMO A AMAZÔNIA E O EQUILÍBRIO DA NATUREZA SÃO FUNDAMENTAIS PARA A NOSSA SOBREVIVÊNCIA. AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO UMA AMEAÇA REAL AO MODO DE VIDA QUE CONHECEMOS HOJE. E POR CONTA DISSO, AS PAUTAS AMBIENTAIS PRECISAM VOLTAR A OCUPAR O CENTRO DOS DEBATES NO BRASIL, ESTAMOS PERDENDO A OPORTUNIDADE DE NOS DESENVOLVER. ESTAMOS PREJUDICANDO A ATUAL E AS FUTURAS GERAÇÕES COM TANTO DESMATAMENTO E POLUIÇÃO. O CAMINHO DA PRESERVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL JÁ SÃO CONHECIDOS. É PRECISO QUE CADA UM DE NÓS, COMO CIDADÃOS BRASILEIROS, NOS INFORMEMOS CADA VEZ MAIS SOBRE OS ASSUNTOS RELACIONADOS COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E QUE COBREMOS DAS AUTORIDADES A APLICAÇÃO DE MEDIDAS EFICAZES QUE CUIDEM EFETIVAMENTE, NO DIA A DIA, DA NOSSA NATUREZA.

VINHETA – ENTRA MÚSICA

FIM